ANAIS DA MOSTRA DE EXTENSÃO 2025

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Geruza Silva de Oliveira Vieira
Carlos Eduardo Teixeira
Josélia de Souza Oliveira
Julia Dantas Cassin
Raissa Caroline Cavalcanti da Silva
Samuel Domiciano Pereira
Suelene Ananias da Silva
Suzy Cristina Martins Carrijo
(Organizadores)

BARRA DO GARÇAS, 2025

ANAIS DA MOSTRA DE EXTENSÃO 2025

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ORGANIZAÇÃO

MOSTRA DE
Cursos, Extensão & Cultura

01 E 02 SETEMBRO

08:00 ÀS 12:00 & 17:00 ÀS 22:00

Realização:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA

GGE Gerência de Graduação e Extensão

Apoio:

SEBRAE

Apoio Institucional:

PREFEITURA BARRA DO GARÇAS
GESTÃO QUE TRABALHA COM RESPONSABILIDADE

SECTEC Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Governo de Mato Grosso

POLITEC

INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso | Campus Barra do Garças

MT CIÊNCIAS CIRCUITO ITINERANTE DA CIÊNCIA DE MATO GROSSO

EdUFMT

Patrocinadores:

UNISELVA

UAU BIKES

Joice Campos

40 CAPES ANOS

MAXIMUS ACADEMIA

UFMT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA / UNIDADE II - BARRA DO GARÇAS / ESPAÇO MULTIUSO

ANAIS DA MOSTRA DE EXTENSÃO 2025
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
UFMT

COMISSÃO ORGANIZADORA

Representantes da Pró-Reitoria/CUA e Reitoria:
Ma. Paula Carvalho Rodrigues
Me. Bruno Ribeiro Silva

Representantes da Gerência de Graduação e Extensão/CUA:
Prof. Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira
Prof. Dr. Raimundo Expedito dos Santos Sousa
Téc. Adm. Esp. Josélia de Souza Oliveira
Téc. Adm. Ma. Suelene Ananias da Silva
Téc. Adm. Esp. Suzy Cristina Martins Carrijo
Carlos Eduardo Teixeira - Jovem Aprendiz
Vinícius Biazi Bastos - Discente

Representantes do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/CUA:
Téc. Adm. Ma. Maria de Fátima Freitas Oliveira
Prof. Dr. Eduardo Afonso da Silva Júnior
Murilo de Barros Lobo - Discente

Representantes do Instituto de Ciências Exatas e da Terra/CUA:
Prof. Dr. Andrew Matheus Frederico Rodaza
Prof. Dr. Marco Donisete de Campos
Profa. Dra. Neila Mello dos Santos Cortez Barbosa
Téc. Adm. Esp. Samuel Domiciano Pereira
Marcivon Ribeiro de Moura Filho - Discente

Representantes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/CUA:
Profa. Dra Dinara de Arruda Oliveira
Téc. Adm. Me. Cristiano de Sousa Costa
Francisco Lucídio de Jesus Soares Moura Junior - Discente

Representantes da Prefeitura/CUA
Téc. Adm. Ma. Aliny Aparecida Lopes Ribeiro
Téc. Adm. Dra Lorrany Bento Ferreira
Téc. Thiago Matias da Silva
Téc. Adm. Me. Victor Hugo Peres Silva

Representantes da Gerência de Administração e Planejamento/CUA
Téc. Adm. Esp. Kizzy Ariadne de Souza Resende
Téc. Neila Cristina de Lima Martins - Tradutora e intérprete de libras

Membros Externos
José Roberto da Silva Neto
Gustavo Oliveira Barbosa
Yuris Araújo Souza

ANAIS DA MOSTRA DE EXTENSÃO 2025
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
UFMT

AVALIADORES

Ana Paula Sacco
Anibal de Magalhães Monteiro Neto
Claudemir Batalini
Fabiana Morandi Jordão
Fabrízio Myaki Alves
Frederico Jorge Saad Guirra
Gilberto de Campos Fuzari Junior
Gilson Moraes da Costa
Glauco Vieira de Oliveira
Isabelle de Baptista
Jonatas Emmanuel Borges
Magno Emerson Barbosa da Silva
Marcio de Andrade Batista
Mariana Correa Posterlli
Odorico Ferreira Cardoso Neto
Patrícia Gelli Feres de Marchi
Patrícia Kolling
Prisicilla Nicácio da Silva
Raimundo Expedito dos Santos Sousa
Renato Ferreira da Cruz
Robson da Silva Lopes
Silvio Cesar Oliveira Colturato
Susana Dalila Dolejal Berté
Vanessa Veltrini Abril
Victor Vitorino Lima
Wanderleya Nara Gonçalves Costa
Wilsione José carneiro

SOBRE O EVENTO

Os Anais da Mostra de Extensão 2025, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso (CUA/UFMT) reúnem os resumos apresentados durante a Mostra de Cursos, Extensão e Cultura, realizada nos dias 01 e 02 de setembro de 2025, no Espaço Multiúso do CUA - Unidade de Barra do Garças. O evento foi promovido pela Gerência de Graduação e Extensão (GGE) em parceria com a Coordenação de Extensão do Campus.

A Mostra de Extensão 2025 contou com a apresentação de 111 projetos representativos das diversas áreas temáticas do evento, entre elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Essa diversidade evidencia a pluralidade das práticas extensionistas desenvolvidas no Campus por docentes, estudantes e técnicos administrativos.

Ao propor o evento, a Gerência de Graduação e Extensão buscou reunir a Comunidade Universitária para socializar os resultados de ações extensionistas que impactaram a sociedade local, fortalecendo a articulação entre extensão, pesquisa e ensino. Assim, a Mostra de Extensão 2025 contribuiu para reafirmar o papel fundamental da extensão universitária: proporcionar ao estudante contato direto com os desafios contemporâneos, ao mesmo tempo em que divulga ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica em benefício da sociedade em que está inserida.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização do evento e enviaram seus resumos, fortalecendo a memória extensionista do Campus Universitário do Araguaia.

Organizadores dos Anais da Mostra de Extensão 2025
Campus Universitário do Araguaia
Universidade Federal de Mato Grosso

GANHA TEMPO- INCLUSÃO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS

Luana Araújo Sousa Léia Lidia De Melo, Neila Cristina De Lima Martins

À luz do Projeto DELA(Divulgação e Ensino de Libras no Araguaia), conseguimos identificar, de forma clara, a necessidade de promover um atendimento mais inclusivo e humanizado no serviço público.A participação nos cursos de Libras oferecidos ao Ganha tempo de Barra do Garças pelo projeto de extensão tem sido um verdadeiro divisor de águas para servidores e colaboradores que buscam construir ambientes mais acessíveis, empáticos e acolhedores. Por meio das formações voltadas para o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), o projeto tem ampliado a sensibilidade e a qualificação de profissionais para o convívio e a comunicação com a comunidade surda. Um exemplo concreto dessa transformação é a recente contratação de um colaborador surdo no Ganha Tempo de Barra do Garças no ano de 2025. A Iniciativa representa não apenas um avanço significativo na promoção da diversidade e acessibilidade no serviço público, mas também reflete o impacto direto e positivo das ações promovidas pelo Projeto DELA. Graças ao conhecimento adquirido, a equipe do Ganha Tempo se mostrou mais preparada e segura, criando um ambiente de trabalho mais respeitoso, colaborativo e funcional para todos. Atualmente, o colaborador desempenha suas funções com competência e dedicação no setor de Identificação Civil, contribuindo de forma eficaz com a equipe e com o atendimento à população.Sua presença tem sido um marco transformador dentro da instituição, não apenas pela importância de garantir acessibilidade e dar visibilidade às pessoas surdas no espaço público, mas também pelo impacto positivo que ele trouxe à equipe. O vínculo entre o novo colaborador e os colegas ouvintes tem se fortalecido de maneira natural, verdadeira e emocionante, o que antes para muitos poderia parecer um desafio se tratando do aspecto da comunicação, se transformou em uma ponte de empatia, respeito mútuo e aprendizado constante. Os colegas, incentivados pelas formações do projeto, passaram a se comunicar com mais atenção e interesse genuíno, utilizando recursos visuais, sinalizando e, acima de tudo, abertura para aprender ainda mais. Essa experiência reforça que a inclusão vai além da presença física, ela se constrói no dia a dia, nas relações e no desejo coletivo de transformar o ambiente de trabalho em um espaço onde todos se sintam vistos, respeitados e valorizados, tornando o atendimento ainda mais acessível e acolhedor para a comunidade surda.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Surda; Ganha Tempo;Libras

HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL NA APAE DE ARAGARÇAS – GO

Débora Natiéle Vieira Alves, Rafaela Balbino Simões, Patrícia Gelli De Marchi, Silvio Favero

O projeto "Horta na Escola" implementado na Escola Especial Raio de Luz, localizada na APAE de Aragarças-GO, visa promover educação ambiental através da criação de uma horta comunitária orgânica. Conforme destacado no projeto de extensão Horta na Escola (2023), "a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas", integrando práticas sustentáveis no cotidiano escolar dos alunos da associação. Os objetivos principais são fornecer alimentos saudáveis sem agrotóxicos para a merenda escolar, reduzir custos alimentares e servir como modelo de agricultura sustentável, alinhando-se às diretrizes do PNAE (2020). A metodologia inclui a preparação do solo com substratos orgânicos (esterco bovino), construção de canteiros, plantio diversificado de plantas medicinais, alimentícias (alface, couve, tomate etc.) e irrigação diária, envolvendo estudantes universitários e a comunidade local. Como resultados esperados, destacam-se a produção diversificada de hortaliças, garantindo alimentação nutritiva e livre de agrotóxicos, fortalecimento do vínculo entre universidade e a comunidade, além da disseminação de conhecimentos sobre agricultura sustentável. Dessa forma, o projeto "Horta na Escola" exerce um papel que vai além da produção de alimentos, tornando-se um instrumento de transformação socioambiental. Como afirma Altieri e Oliveira; Oliveira (2012; 2024), "a agroecologia é essencial para construir sistemas alimentares resilientes". A iniciativa exemplifica como a integração entre teoria e prática pode gerar benefícios tangíveis, especialmente em contextos educacionais especiais.

PALAVRAS-CHAVE

Horta escolar, educação ambiental, segurança alimentar, inclusão social.

COMUNICAÇÃO EM EXTENSÃO: LINGUAGENS PARA PLURALIDADE DE VOZES NA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PÚBLICA

Antonio Sebastiao Da Silva, Raissa Cristina Ribeiro De Almeida Ali, Jhenniffer Caroline Muniz Da Silva, Vitor Fernandes De Souza, Maria Eduarda Do Bonfim Menezes De Oliveira, Rafaella Carvalho Gomes, Francisco Lucidio De Jesus Soares Moura Junior, Iury Balbinot Carvalho Do Nascimento, Eduarda Da Silva Nascimento

A Agência de Jornalismo Focaia é um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA), iniciado em 2009 quando da formação das primeiras turmas do curso de graduação em Jornalismo, do Campus Universitário do Araguaia. O nome surge da junção entre “Foca” e “Araguaia”, com referência aos jornalistas iniciantes e menção à região que se desenvolvem as atividades jornalísticas. O Focaia está no endereço Web https://focaia.blogspot.com/, com publicações que procuram manter ritmo e cultura das redações do jornalismo profissional. Na formação acadêmica a reflexão é indivisível na relação entre teórica e prática, assim, Agência Focaia objetiva tratar destes dois eixos, com acompanhamento das novas linguagens e dispositivos, a fomentar para os estudantes o entendimento das novas técnicas na produção de notícias e das transmissões, com atenção às mediações. Deste modo, o projeto visualiza estratégias para formação, numa relação com a comunidade interna e externa ao universitário, a evidenciar pluralidades de vozes e acontecimentos, com vista à democracia que exige inserção social na esfera pública. Com este propósito, professor e estudantes se reúnem semanalmente para análise dos acontecimentos, na chamada reunião de pauta. Momento de avaliação das publicações, em diálogo sobre os resultados das produções, cujo trabalho pode levar um dia ou semanas. Logo após as publicações são realizadas as replicações nas páginas das redes sociais, com identidade estética previamente definida, e acompanhamento das leituras e feedback do público. Na página da Agência Focaia são contabilizadas em torno de 7.000 publicações e mais de 1.500.000 de visualizações, como evidenciado na página. Nas redes sociais o projeto está no Instagram, Facebook e X, com amplo volume de seguidores. Nos últimos anos a Agência Focaia publicou o podcast InFocaia, em plataformas como o Spotify. Durante os 16 anos de existência já passaram pelo projeto mais de 80 estudantes, protagonistas para a construção e permanência do projeto. No ano de 2024 a Agência Focaia fez mudanças na identidade visual nas redes sociais. Entre as coberturas realizadas merecem destaque as greves docentes e dos servidores técnicos, bem como a transmissão de jogos universitários da UFMT/CUA, em tempo real com uso dos dispositivos digitais. A abordagem sobre as inovações mediante as transformações tecnológicas se revela lugar inexorável na comunicação. Porém, o entendimento dos novos formatos, conhecimento e linguagens se faz necessário, substancialmente, diante do excesso de canais de mensagens, com reflexão sobre os processos comunicativos, na observância da ética e pluralidade de vozes, objetivando a democracia, a qual pressupõe mais vozes e narrativas sobre acontecimentos inseridas em diferentes dispositivos. Assim, o projeto de extensão “Agência de Jornalismo Focaia” se mantém por quase duas décadas como resultado de trabalho conjunto do curso de graduação em Jornalismo, na valorização do exercício de formação em conformidade com a dinâmica social e qualidade da universidade pública e gratuita. Palavras-chave: Agência Focaia; Jornalismo; Comunicação; Democracia. Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

PALAVRAS-CHAVE
Agência Focaia; Jornalismo; Comunicação; Democracia.

GRUPO ABRACADABRA: CONTADORES DE HISTÓRIAS

Maria Claudino Da Silva, Anna Maria Penalva Mancini, Ruth Vida Fernandes, Deizielly Câmara Rodrigues, Luiz Gustavo Muniz Rodrigues

A atividade de Extensão “Grupo Abracadabra: contadores de histórias” é um projeto do Curso de Letras do ICHS/CUA/UFMT que, como política educacional, visa à formação, ao fortalecimento e ao incentivo do ato de ler em crianças, jovens e adultos pela contação de histórias. Compreende-se o ato de ler como fortalecedor das competências comunicativas e da cidadania. Assim sendo, entendemos que a contação de histórias, desde a mais tenra idade, seguida pela adolescência e fase adulta, fortalece a formação do leitor. Esse projeto foi criado em 1994, completando, no ano de 2025, 31 (trinta e um) anos de existência. A atividade é formada por professores da rede pública e particular de ensino da região, alunos e professores da UFMT. Neste ano de 2025, o Projeto trabalha com 02 (dois) grupos de contadores de histórias, que totalizam 60 (sessenta) participantes: um grupo, na cidade de Aragarças- GO e, outro, na cidade de Barra do Garças- MT. Os grupos se reúnem, semanalmente e, nesses encontros, com duração de 03 (três) horas, são estudadas teorias relativas à leitura, ao letramento, à formação do leitor, à Literatura e à Literatura Infantojuvenil, à contação de histórias. Em seu eixo prático, os contadores realizam sessões de contar histórias em creches, escolas e eventos, levando leitura, diversão e arte, contabilizando-se mais 04 (quatro) horas semanais de trabalho. No eixo teórico, o projeto privilegia a Linguagem, a Leitura e o Letramento. Neste ano de 2025, o Grupo Abracadabra tem realizado inúmeras contações de histórias em creches, escolas públicas da educação básica das cidades de Barra do Garças-MT e Aragarças- GO, eventos de escolas particulares e apresentações em espaços públicos denominados “Abracadabra na praça”, “Abracadabra no Planetário da UFMT”. Pensando-se em resultados parciais, já que o projeto só se encerra em novembro de 2025, estima-se que, neste ano, já foram realizadas mais de 10 (dez) apresentações, atendendo um público de mais 2000 (duas mil) pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos da região.

PALAVRAS-CHAVE

Leitura; Formação do Leitor; Contação de Histórias; Grupo Abracadabra: contadores de histórias.

TEMAS TRANSVERSAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Anna Maria Penalva Mancini, Maria Claudino Da Silva, Luiz Gustavo Muniz Rodrigues, Bruna Dutra De Almeida,Luzivaldo Rezende Da Incarnação, Wyctorya Mariana Wendland Almeida

O Campus Universitário do Araguaia tem vários cursos de Licenciatura que trabalham a formação de Professores. Assim sendo, os acadêmicos, futuros professores, já, desde a sua formação inicial, nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, realizam o processo de ambientação escolar com vistas a entender o funcionamento das Unidades Escolares, para, depois, atuarem no contexto das salas de aulas. Sabemos que a formação docente, seja em nível de formação continuada ou permanente, exige estudos, discussões e reflexões sedimentadas, não só sobre conteúdos das áreas específicas, mas, também, sobre temas variados que são transversais ao processo educacional no contexto escolar. Assim, este projeto visa desenvolver um curso por meio de Rodas de Conversas, com profissionais de áreas diversas, objetivando a realização de estudos sobre alguns temas que envolvem Cidadania, Multiculturalismo, Inclusão, Direitos Humanos e Educação Contemporânea, conforme propõe a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017), sob a organização das Coordenadoras de Área do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), do Curso de Letras/CUA/UFMT. O curso tem como público preferencial: estudantes de Cursos de Licenciatura, pibidianos de licenciaturas diversas, professores da rede pública e particular de ensino e pessoas da comunidade que se interessem pelos temas a serem discutidos. Como resultado parcial, já foram realizadas 02 (duas) Rodas de Conversa com os seguintes temas e palestrantes: Roda de Conversa 01 - Tema: Conversando sobre Assédio – Professora Me. Veronica Abud, Curso de Direito/CUA/UFMT - março de 2025. - Roda de Conversa 02 - Tema: Conversando sobre Racismo, com bolsistas do Projeto de Extensão “Saber Direito”, do Curso de Direito do CUA/UFMT, coordenado pelo Professor Dr. Adam Luiz Claudino de Brito e Professora Me. Anna Maria Penalva Mancini. A terceira Roda de Conversa aconteceu no dia 02 de julho, tendo como tema “Conversando sobre contribuições da IA para a Educação”, com o Professor Dr. Robson Silva Lopes, do Curso de Ciência da Computação/CUA/UFMT. Outros temas que poderão ser abordados nos próximos encontros são: violência na escola, síndrome de Burnout em profissionais da Educação, processo de inclusão na escola.

PALAVRAS-CHAVE

Temas transversais; Educação; Licenciaturas; Pibidianos.

EDUCAMUHNA: EDUCAÇÃO MUSEAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Márcia Cristina Pascotto, Gracielly Rodrigues De Oliveira, Cecília Verena Da Silva E Silva, Maria Do Socorro Moreno Gonçalves Rodrigues, Fabrielly Rocha Souza, Deyvisson Pereira Costa, Jackson Antonio Lamounier Camargos Rezende, Andrew Matheus Frederico Rozada, Silvio Cesar Oliveira Colturato, Maryland Sanchez Lacerda, Ivairton Monteiro Santos, Luana Dos Anjos Ramos, Camila Raquel Paludo, Patrícia Kölling, Augusto Flamaryon Cecchin Bozz, Márcia Cristina Pascotto

Alinhado aos ODS 4 - Educação de Qualidade, ODS 10 - Redução das Desigualdades e ODS 15 - Vida Terrestre, o projeto EducaMuHNA visa promover a educação museal a partir do acervo do MuHNA e difundir o conhecimento científico, tecnológico e inovador à sociedade, prioritariamente às minorias étnicas e populações em situações de vulnerabilidade social. Por meio de ações fundamentadas nos princípios e diretrizes gerais da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), as atividades educativas promovem experiências integradoras entre diferentes sujeitos sociais e o patrimônio histórico-cultural do museu, contribuindo com a construção do conhecimento e despertando o raciocínio crítico-interpretativo de crianças e jovens, de forma lúdica, criativa e interativa. As ações e atividades educativas estão comprometidas com a transformação social da população de Barra do Garças/MT e região e são ofertadas a diferentes públicos de forma presencial, prioritariamente a estudantes da educação básica de escolas públicas de Barra do Garças e região. As atividades são desenvolvidas de forma gratuita e presencialmente no museu, já com material previamente preparado e organizado pela equipe, integrada por professores e estudantes da graduação (bolsistas e voluntários) e de pós-graduação. A partir do agendamento das escolas para visitas ao MuHNA, as oficinas educativas são direcionadas conforme o perfil dos estudantes (ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino de jovens e adultos, ensino técnico), a presença de estudantes indígenas, quilombolas e/ou pessoas com deficiência. Dentre as atividades propostas, destacam-se: (i) Patrimônio cultural imaterial Xavante – roda de conversa em que se utiliza a cartilha intercultural bilíngue Português-Xavante “Aves do MuHNA”, para troca de saberes entre estudantes indígenas e não indígenas; (ii) Cianotipia – oficina que associa os conhecimentos de química e biologia para revelação fotográfica, utilizando-se de materiais relacionados ao acervo; (iii) Pra cego ver – atividade desenvolvida na Sala dos Sentidos, para PCDs visuais explorarem uma amostra do acervo de forma tátil, auditiva e olfativa; (iv) Show de química – demonstração de experimentos de química e ciências; (v) Férias no MuHNA – período em que são desenvolvidas diferentes oficinas durante as férias escolares; (vii) Paleoarte – oficina em que são aprendidos conhecimentos básicos sobre fósseis da região, de forma lúdica; (viii) Exibição de documentários sobre biodiversidade; dentre outras oficinas. As ações e atividades educativas propostas neste projeto estão comprometidas com a transformação social, ou seja, com a redução das injustiças e desigualdades sociais; com o combate aos preconceitos; com a (trans)formação humana, o desenvolvimento cognitivo, a ludicidade e a interação social; e com a utilização do poder da memória, do patrimônio e do museu a favor das comunidades populares, dos povos indígenas e quilombolas e dos movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Educação museal. Patrimônio histórico. Inclusão social.

SAÚDE ÚNICA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Satie Katagiri, Priscilla Nicácio Da Silva, Adryan Jheferson Da Silva Neres, João Batista Araújo Leite, Rocksayne Nunes Pereira, Millena Ayres Duarte, Omar Jefte Santos Aguiar, Schneider Da Silva Monteiro, Satie Katagiri

A abordagem de saúde única é fundamental para responder aos desafios atuais que o mundo está enfrentando, especialmente ao considerarmos que 70% das ameaças à saúde pública estão na interface entre animais, humanos e seu ambiente. Nesse contexto fica evidente a importância da multidisciplinaridade e importância de novos métodos de pesquisa e serviços para controle de zoonoses. Objetivos: realizar ações de educação permanente em saúde única nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), atualização/capacitação sobre doenças tropicais negligenciadas (DTN), promover troca de experiências e integração ensino-serviço, resgatar valores da equipe de saúde e esclarecer sobre o fluxo de trabalho da gestão em vigilância em saúde do município e divulgar as ações de trabalho em redes sociais para rápida disseminação de informações. Metodologia: As ações foram realizadas com as equipes de três unidades básicas de saúde da família de Barra do Garças que aceitaram participar voluntariamente do projeto (UBS São Benedito, UBS Mangueiras e UBS Anchieta). Após uma reunião inicial entre acadêmicos da UFMT, UniCathedral e a coordenação do projeto para esclarecimentos, foram realizadas reuniões com as coordenações de cada UBS, para expor aos objetivos e metodologia do projeto. O projeto foi realizado presencialmente e quinzenalmente, após agendamento junto à gestão da UBS. Os membros do projeto, organizaram palestras, dinâmicas e rodas de conversas, com vistas à troca de informações e experiências. Além disso, foi criada uma página de rede social (@saudeunicaufmt), visando divulgar a Saúde Única na comunidade. Resultados: Os resultados foram satisfatórios, com a participação das equipes de saúde nas ações realizadas durante maio a dezembro de 2024. Temas trabalhados: Saúde Única – o que é?; Leishmanioses tegumentar e visceral; Doença de Chagas; Toxoplasmose; Larva Migrans Cutânea e Tungíase. Todos temas voltados às áreas contempladas em saúde única. Durante as apresentações, houve a troca de experiências e informações sobre os casos mais comuns atendidos em cada UBS. Destaca-se aqui a participação dos médicos de cada UBS, o que foi enriquecedor tanto para a equipe de saúde como para os participantes discentes do projeto. O papel dos agentes comunitários de saúde (ACS) foi ressignificado, demonstrando que são primordiais para a implementação da saúde coletiva, com disseminação das informações corretas sobre DTNs no município. Ao final do projeto foi realizado um momento de confraternização para compartilhamento das impressões sobre o trabalho. Todas as UBS demonstraram extrema satisfação com o projeto, solicitando a continuação do trabalho com temas pertinentes para a saúde da comunidade. Em 5 de janeiro de 2024, o Brasil instituiu, por meio da lei nº 14.792, o Dia Nacional da Saúde Única, 3 de novembro. Os trabalhos de extensão em saúde única na UFMT começaram em 2021, demonstrando a vanguarda das ações na região do médio Araguaia. Assim, o presente projeto demonstrou a importância da extensão universitária e integração ensino-serviço-comunidade, como ferramenta para a educação permanente, em saúde e sanitária para a promoção à saúde e saúde única, incentivando a profilaxia e a integração existente entre saúde humana, animal e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Única, Educação Permanente, Doenças Tropicais Negligenciadas, Zoonoses

EXTENSÃO “DOE SANGUE, DOE VIDA”: SALVANDO VIDAS E PRODUZINDO CONHECIMENTO

Maximilian Wilhelm Brune, Adenilsa Rodrigues Pedreira Da Silva, Cássia Cristina Abreu Dos Santos Sudré, Charles Alves Da Silva, Cleilda Vieira De Morais, Emylly Lavinia De Lima Moraes, Gabriel David Nogueira, Sarah Eduarda Moura, Elias Marcelino Da Rocha, Fábio Alexandre Silva França, Maria Fernanda Spegiorin Salla Brune, Paulo Roberto Da Fonseca Filho, Maximilian Wilhelm Brune

A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre Universidade e sociedade. A doação de sangue é de interesse mundial e assume extrema importância, pois não há um substituto para o sangue. No entanto, apenas 1,6% da população brasileira é doadora de sangue, o que difere do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda aproximadamente 3% a 5% do total de indivíduos. Objetivou-se a relatar sobre a participação de integrantes do projeto de extensão “Doe sangue, doe vida” em uma apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como incentivar os discentes na escrita científica. Trata-se de um relato de experiência, realizado com 21 estudantes que participaram de uma apresentação de TCC sobre o tema, no Campus do Araguaia/UFMT, no mês de junho de 2025. Inicialmente, foi elaborado um convite e divulgado pelas redes sociais do projeto de extensão “Doe sangue, doe vida”. No momento da apresentação, foi disponibilizado um questionário estruturado através da plataforma Google Forms, com questões sobre redação científica. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva. Participaram da atividade 21 estudantes vinculados ao projeto “Doe sangue, doe vida”, sendo 76% do curso de Enfermagem, 19% do curso de Farmácia e 5% do curso de Biomedicina. Entre os discentes, 100% consideraram o título do trabalho autoexplicativo, 90% informaram corretamente o título, 95% relataram que o título estava dentro das normas de publicação. Destacou-se ainda que, 100% relataram que a apresentação da introdução estava bem explicativa, 86% descreveram que os objetivos estavam de maneira clara e sucinta e 100% conseguiram identificar todos os elementos metodológicos. Dentre os alunos ouvintes, 71% observaram a falta de conhecimento sobre doação de sangue entre os adolescentes pesquisados, 86% consideraram uma excelente postura do apresentador do TCC, bem como 90% relataram que a apresentação estava bem elaborada. Evidenciou-se que os discentes notaram a importância de associar as atividades de extensão com a escrita científica, didática e oratória. Mediante os dados obtidos foi possível (re)pensar estratégias para propagar informações sobre doação de sangue, além de medidas que possam incentivar a produção de conhecimento na extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE

Sangue; Doação; Educação em saúde; Extensão universitária

BALÃO DO SENTIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Alisséia Guimarães Lemes, Giovanna Fernandes Da Paixão, Elias Marcelino Da Rocha, Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida, Mariana Santos Freitas, Gustavo Almeida Maciel, Ellen Gabriella Gomes Ferreira, Matheus Galvão Lira De Oliveira, Maria Eduarda De Figueiredo, Thaysa Paula Ferreira Santos, Liliane Santos Da Silva

O período da graduação é uma etapa fundamental na formação profissional, é também um período, onde os estudantes ficam mais vulneráveis ao adoecimento mental. Isso ocorre devido ao aumento das responsabilidades acadêmicas, à necessidade de construir novas relações sociais, ao afastamento da família, às responsabilidades da vida adulta, os desafios de lidar com as emoções dessa nova fase e entre outros desafios típicos desse momento. Descrever uma ação de extensão "Balão do Sentimento" como estratégia de prevenção do suicídio entre universitários. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência, de uma ação extensionista realizado na campanha do setembro amarelo desenvolvidos por membros do Projeto de Extensão "Saúde mental e qualificação do ensino, gestão e assistência" da Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). A ação foi realizada no dia 10 de setembro de 2024, nas dependências do Restaurante Universitário (RU), destinada aos universitários da UFMT/CUA. Os dados foram extraídos da ficha de controle do projeto e apresentados de forma descritiva. Resultados: Participaram da atividade 82 pessoas, sendo 47 do sexo feminino (57,32%) e 35 do sexo masculino (42,68%), com média de idade de aproximadamente 23 anos. A atividade denominada balão do sentimento, foi realizada através de balões insuflados com etiquetas coladas na parte da frente contendo o nome dos seguintes sentimentos: ansiedade, desânimo, trauma, angústia, pânico, medo, tristeza, insegurança, dor, culpa, tédio e raiva. E dentro dos balões continham frases de cunho positivo, relacionadas ao sentimento que estava fixado na parte de fora do balão. Os participantes foram convidados a participar das atividades, recebiam a fita símbolo da campanha, e participavam estourando o balão que representava o que ele estava sentindo naquele momento e recebia uma mensagem acolhedora. Os balões mais estourados foram: ansiedade, tristeza e raiva. No final, os estudantes receberam a lembrancinha da campanha e um panfleto que continha informações sobre a prevenção do suicídio. Considerações finais: A ação de extensão realizada proporcionou aos participantes um espaço dinâmico e criativo, no qual puderam expressar seus sentimentos de forma simbólica ao estourar o balão e receber uma mensagem acolhedora relacionada às suas emoções. Essa vivência reforçou a importância de falar sobre os sentimentos (sejam eles positivos ou negativos) como parte do cuidado com a saúde mental. Para os membros do projeto de extensão, a atividade também representou um momento significativo de promoção do autocuidado e atenção à saúde mental que é importante neste período da graduação.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental; Estudantes; Emoções; Promoção da Saúde.

PROJETO DE EXTENSÃO RODA DE CONVERSA: PENSANDO A CIDADE NO ESTADO CONSTITUCIONAL ECOLÓGICO

Dinara De Arruda Oliveira, Amanda Mendanha Peripolli, Daniel Cintra De Castro, Luísa Esther Mattos Do Carmo, Luiz Henrique Viga Marques, Luana Machado Scaloppe

O Projeto de Extensão Roda de Conversa: Pensando a Cidade no Estado Constitucional Ecológico pretende identificar as questões jurídico-ambientais da cidade, das atividades socioeconômicas às consequências ambientais produzidas, além de apontar os desafios e as possibilidades de enfrentamento das questões descobertas, como a capacitação de cidadãos em políticas públicas direcionadas, fomentando a participação democrática. Os desafios globais da humanidade na atualidade estão diretamente relacionados com os desafios regionais e locais dentro da organização geopolítica dos Estados, pois é nessa relação mais próxima do indivíduo com a exploração da natureza que se produzem as desigualdades desdobradas e as crises apontadas por múltiplas esferas de organização social. É possível reunir a desigualdade socioeconômica, o não reconhecimento de direitos das minorias, o empobrecimento ético, a degradação do meio ambiente, na compreensão das mudanças climáticas, como vetor de reflexão e discussão das relações sociais desdobradas no capitalismo. Assim, este projeto de extensão tem como objetivo, de modo mais pragmático, situar os problemas do cotidiano da urbe Barra do Garças, no estado de Mato Grosso, dentro dessa realidade, e levantar, elencar, discutir e apresentar problemas e soluções trabalhadas pela ciência produzida no espaço público das universidades, com toda a comunidade interna e externa à UFMT, com foco de divulgação entre os discentes de graduação em direito, da instituição e particulares, para uma formação de cidadãos consciente e ativa. Como procedimento metodológico, serão realizadas atividades de ensino-aprendizagem por meio de encontros mensais em modalidade híbrida; os encontros da Roda de Conversa comporão dois grupos de ações do Projeto de Extensão. A primeira ação consistirá nas atividades correntes relacionadas à execução das Rodas de Conversa; a segunda ação consistirá nas atividades correntes relacionadas à produção do Relatório Final. O resultado a ser alcançado por meio do Projeto de Extensão consiste na elaboração de um Relatório Final que indique os principais desafios jurídico-democráticos da cidade, relacionados ao meio ambiente urbano dentro de uma referência de Estado Ecológico de Direito. Esta ação pode ser utilizada como instrumento de avaliação final do Projeto de Extensão. Destarte, conclusivamente, o Projeto de Extensão Roda de Conversa: Pensando a Cidade no Estado Constitucional Ecológico se propõe a levantar debates e discussões com o apoio de membros internos e externos ao ambiente universitário da UFMT que possam contribuir com a formação político-jurídica dos cidadãos, no que se refere às questões do Direito da Cidade.

PALAVRAS-CHAVE

Cidade; Direito; Ecológico; Comunidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Laura Alves De Amorim, Eulandia Oliveira Messias, Hiago Alves De Assunção, Vanessa Mendonça E Silva

Atualmente, o tabagismo é responsável por cerca de 5 milhões de mortes por ano em todo o mundo, o que equivale a aproximadamente 10 mil mortes por dia. No Brasil, estima-se que o consumo de tabaco cause cerca de 200 mil mortes anualmente. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no enfrentamento do tabagismo, devido à sua acessibilidade, ao vínculo estabelecido com os usuários e à capacidade de realizar um acompanhamento contínuo e efetivo. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação de extensão sobre tabagismo realizada na sala de espera com usuários atendidos na Atenção Primária à Saúde. Relato de experiência com abordagem descritiva, elaborado a partir das atividades extensionistas realizadas no segundo semestre letivo de 2024, do projeto de extensão "Saúde Mental e Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência", vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus do Araguaia. A intervenção foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Nova Barra II, no município de Barra do Garças, Mato Grosso. A ação foi baseada em uma atividade dialógica com os usuários que estavam na sala de espera, visando à promoção da saúde e fortalecimento do vínculo. Os dados foram obtidos com base no diálogo durante a execução das atividades, permitindo a análise descritiva da experiência vivenciada. A ação foi realizada por 4 acadêmicos de enfermagem, contando com a participação de 12 usuários. Durante o período de espera para atendimento por profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), os discentes promoveram uma atividade dialógica com os usuários, com foco na temática do tabagismo. A atividade teve como objetivo apresentar informações sobre os malefícios do uso do tabaco para a saúde, os benefícios da cessação do tabagismo, os sintomas relacionados à abstinência e as substâncias tóxicas presentes nos produtos derivados do tabaco. Os usuários presentes participaram ativamente da ação extensionista, contribuindo com relatos e experiências pessoais relacionadas à temática abordada. Observou-se que a atividade da educação em saúde é uma estratégia para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, além de colaborar significativamente para a ampliação do conhecimento da população e dos estudantes sobre questões relacionadas à promoção da saúde, em especial ao tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE

Tabagismo; Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde; Estudantes

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE IDOSOS SOBRE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL

Alisséia Guimarães Lemes, Luísa Di Sales Arduine Siqueira, Yasmim Wille De Carvalho, Camila Bezerra Garcia, Lauren De Freitas Medeiros, Maria Eduarda De Figueiredo, Thaysa Paula Ferreira Santos, Liliane Santos Da Silva

O índice de envelhecimento populacional crescente, com a evidente prevalência de sofrimento psíquico na população idosa, chama a atenção para a necessidade de estratégias e ações de promoção do envelhecimento saudável. Relatar a experiência de participação em ação de extensão voltada à conscientização de idosos sobre práticas de autocuidado na promoção da saúde mental. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, com base na ação de extensão universitária realizada em outubro de 2024, em Barra do Garças, Mato Grosso, por membros do projeto de extensão: "Saúde Mental e Qualificação do ensino, gestão e assistência". Para a execução dessa ação foram utilizados folder, microfone e caixa de som, cartaz e canetão. A ação de extensão foi realizada por seis membros do projeto no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e contou com a participação de 68 idosos, com idade entre 50 a 85 anos. A atividade realizada foi de educação em saúde, conduzida de modo expositivo e dialogado. Inicialmente a coordenadora da ação se apresentou, informou a temática a ser trabalhada, e de forma clara e sucinta trouxe a definição de saúde mental e de transtorno mental. A seguir, para introduzir o diálogo sobre boas práticas em saúde mental, foi realizada uma dinâmica denominada "Jardim das boas práticas em saúde mental", onde os participantes se apresentaram e compartilharam o que faziam para promover o seu bem-estar. As boas práticas mencionadas foram incentivadas e destacadas em uma cartolina que simbolizava um jardim, de modo a valorizar as práticas positivas relacionadas à saúde mental. A seguir, um folder confeccionado pelos integrantes do projeto, com informações sobre boas práticas de autocuidado para a manutenção da saúde física e saúde mental, e pontos onde procurar ajuda, caso necessário; foi distribuído e apresentado. Por fim, promovemos um momento de descontração, incentivando os idosos a dançarem e se abraçarem, encerrando a atividade de uma forma leve e acolhedora. Durante a ação, foi possível observar o entusiasmo e o interesse dos idosos na participação das dinâmicas propostas, demonstrando o quanto esse público valoriza momentos de escuta, interação com outros participantes e cuidado com a saúde mental. Portanto, reforça-se a importância de desenvolver ações como essa, que promovem o bem-estar emocional, fortalecem os vínculos sociais e contribuem para uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE

Autocuidado; Educação em saúde; Saúde mental; Pessoa idosa.

A QUÍMICA DO APRENDIZADO: ENCONTRANDO SOLUÇÕES PARA O ÊXITO (2023-2024)

Ludier Kesser Santos Silva, Kewry Garcia De Freitas, Lisa Marry Cardoso Furquim, Carlos Eduardo Alves

O projeto de extensão AQuA – A Química do Aprendizado: Encontrando Soluções para o Êxito – teve como objetivo principal promover ações educativas que auxiliassem estudantes e educadores na melhoria do desempenho do processo de ensino-aprendizagem e no fortalecimento do equilíbrio emocional e relacional. A proposta do projeto foi fundamentada em princípios da neurociência e da pedagogia sistêmica, com o intuito de criar espaços de escuta, acolhimento e reflexão sobre o processo de aprendizagem, valorizando a história de vida e o contexto familiar e social de cada participante. Somado a isto, partiu-se da compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem não se limita aos conteúdos formais, mas envolve também fatores emocionais, comportamentais e relacionais que impactam diretamente o rendimento e a motivação dos alunos e professores. As ações do projeto envolveram ciclos de encontros com alunos de graduação e oficinas voltadas a profissionais da educação no período de setembro de 2023 a outubro de 2024. Os encontros com os estudantes universitários ocorreram em dois ciclos distintos, cada ciclo composto por oito encontros com duração média de três horas. Nesses encontros, foram trabalhadas temáticas voltadas à inteligência emocional, autoconhecimento, equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica, além de técnicas práticas de organização, concentração e estudo. A equipe executora participou ativamente da preparação dos encontros por meio de reuniões semanais de estudo, planejamento e vivência dos temas. Duas alunas da equipe também conduziram encontros de forma autônoma, fortalecendo seu protagonismo, postura profissional e capacidade de liderança. Já a oficina com professores da rede municipal foi desenvolvida em parceria com a Secretária Municipal de Educação de Pontal do Araguaia, totalizando oito encontros de três horas cada. Os temas abordados com os educadores incluíram vínculos familiares e escolares, postura e presença docente, comunicação não violenta, limites e pertencimento, além das ordens da ajuda no contexto escolar. Nessa oficina, foram aplicadas dinâmicas, rodas de conversa, partilhas reflexivas e atividades práticas. A avaliação das ações do projeto se deu por meio de formulário onde foram coletados relatos dos participantes. Os resultados observados indicaram que o público atendido demonstrou forte valorização pelas ações, reconhecendo a relevância do projeto na sua vivência acadêmica e profissional. Ao mesmo tempo, a equipe executora relatou crescimento pessoal, amadurecimento emocional e desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicativas. Conclui-se que o AQuA se consolidou como uma iniciativa de impacto social, emocional e educacional, promovendo uma nova forma de olhar para o processo de ensino-aprendizagem, centrado no ser humano em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Sistêmica, Ensino, Aprendizagem, Equilíbrio Emocional

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO COM MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Eulandia Oliveira Messias, Laura Alves De Amorim, Hiago Alves Alssunção, Ludmila Santos Farias, Gabrieli Ferreira Corrêa, Vanessa Mendonça E Silva

O ciclo gravídico-puerperal envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que impactam profundamente a vida da mulher. No período pós-parto, é comum o surgimento do baby blues, um estado transitório de instabilidade emocional, choro fácil e irritabilidade. Embora autolimitado, esse quadro pode evoluir para a depressão pós-parto, um transtorno que compromete o vínculo mãe-bebê, a saúde mental da puérpera e o bem-estar familiar. Relatar a experiência de uma ação de extensão com foco na educação em saúde sobre depressão pós-parto com mulheres na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido a partir das atividades extensionistas realizadas no segundo semestre letivo de 2024, por membros do projeto de extensão "Saúde Mental e Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência" da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus do Araguaia. A ação ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Nova Barra II, município de Barra do Garças/MT e consistiu em roda de conversa com os usuários da sala de espera e a construção coletiva de um cartaz com o tema "sentimentos maternos". Os dados foram organizados com base nos registros das atividades extensionistas. Participaram da ação 12 usuários, sendo nove mulheres, além de uma docente e seis acadêmicos de enfermagem. Durante o tempo de espera por atendimento, a equipe promoveu um diálogo sobre saúde mental no puerpério, abordando diferenças entre as etapas da depressão pós-parto "baby blues, depressão pós-parto e psicose puerperal". As participantes foram convidadas a escrever sentimentos maternos e colar no cartaz coletivo. Alguns compartilharam vivências relacionadas ao baby blues, o que favorece momentos de escuta e acolhimento. O tema foi bem aceito e compreendido, e foram compartilhadas orientações práticas voltadas à redução de danos e ao autocuidado. A ação revelou-se efetiva para promover reflexões, ampliar o acesso à informação e fortalecer vínculos entre equipe de saúde, comunidade e universidade. A experiência demonstrou o potencial da extensão universitária como ferramenta de educação em saúde mental, ao aproximar conhecimento científico da realidade da comunidade. As ações contribuíram para fortalecer a APS, valorizar saberes populares e humanizar o cuidado. Reafirma-se, assim, o papel da universidade na formação sensível de estudantes e na transformação social por meio do diálogo, da escuta e da promoção da saúde mental materna.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres; Depressão Pós-Parto; Período Pós-Parto; Atenção Primária à Saúde

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA EM NÍVEL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: REVISÃO E ATUALIZAÇÕES

Maria Claudino Da Silva, Odorico Ferreira Cardoso Neto, Keide Carine Albrechet, Wyctorya Mariana Wendland Almeida

Este Projeto de Extensão visa realizar revisões, atualizações e reflexões sobre a Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, em Nível de Ensino Fundamental e Médio, a partir da concepção da Linguagem que a compreende como processo de interação. Tem como público alvo professores da rede pública e particular de Ensino Fundamental e Médio, estudantes que se preparam para o Enem e pessoas da comunidade em geral, que se interessem em realizar estudos, reflexões e discussões na área de Língua Portuguesa e Literatura. O Curso de Letras/CUA/UFMT, em seu Projeto Pedagógico de Curso (2019-2028, p.07), afirma que "o Projeto Pedagógico do Curso de Letras fundamenta-se numa concepção de língua que vincula as manifestações de linguagem às múltiplas e heterogêneas práticas sociais e aos saberes fundamentais à integração humana na sociedade". Dessa consideração, que elege a linguagem como o seu eixo de orientação em sua organização no PPP, é importante compreender e deixar claro, no contexto deste Projeto de Extensão a concepção sob a qual serão embasadas as atividades desenvolvidas.
Baseada em estudos de Luiz Carlos Travaglia (1996), a concepção de Linguagem que balizaram o desenvolvimento deste Projeto é "a Linguagem como forma ou processo de interação". Na conceituação da Linguagem sob essa concepção, o autor afirma que: "Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas, sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois, um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação em um contexto sócio- histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e "falam" e "ouvem" desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais." Em relação aos aspectos metodológicos, o Projeto está sendo desenvolvido de forma presencial, 01(uma) vez na semana, das 19h às 22h, contabilizando-se 03 (três) horas. Ainda, semanalmente, é realizada uma atividade complementar, de leituras e estudos, que contabiliza mais 04 (quatro) horas, totalizando 07 (sete) horas semanais. Algumas atividades escritas serão desenvolvidas pelos cursistas presencialmente ou, enviadas por e-mail, corrigidas e comentadas pela equipe de execução com a devolutiva a cada participante. Como resultados parciais, já foram realizados alguns encontros semanais com estudos que enfocam a Linguagem e a Leitura, bem como níveis de Linguagem e Preconceito linguístico.

PALAVRAS-CHAVE

Língua Portuguesa. Literatura. Linguagem. Ensino e aprendizagem.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Alisséia Guimarães Lemes, Yasmim Wille De Carvalho, Luísa Di Sales Arduine Siqueira, Mariana Santos Freitas, Rosa Jacinto Volpato, Camila Bezerra Garcia

A saúde mental é um dos pilares do bem-estar individual e coletivo, sendo cada vez mais reconhecida por seu impacto nas dinâmicas sociais e na qualidade de vida. Apesar disso, transtornos mentais continuam cercados por estigmas que dificultam o acesso ao cuidado e à inclusão social. O uso de produtos técnicos educativos, do tipo infográficos didáticos tem se consolidado como uma ferramenta eficaz por sua capacidade de sintetizar conteúdos complexos em formatos visuais acessíveis e de fácil compreensão. Inseridos nas ações do projeto "Saúde Mental e Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência", os infográficos abordaram temas vinculados a datas de conscientização em saúde mental, com o propósito de ampliar o alcance das informações e promover o engajamento da comunidade. Teve como objetivo descrever sobre a construção de material didático como promoção de saúde mental. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência referente à elaboração de produtos educativos, do tipo infográfico, no período de maio e dezembro de 2024 como estratégia de promoção de saúde mental dentro do projeto de extensão "Saúde Mental e Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência". Os infográficos foram elaborados por membros do projeto nas dependências do laboratório de saúde mental e saúde do homem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia em Barra do Garças/MT. Para criação usou-se os programas Canva e Photoshop com a inserção de textos explicativos de diferentes contextos de saúde mental e figuras ilustrativas. No total foram elaborados 09 infográficos didáticos com base em consulta da literatura científica (sites e materiais governamentais, tese, dissertação e artigos científicos). Para seleção dos temas, considerou-se as datas oficiais de conscientização em saúde mental acessadas na plataforma GovBR . Os temas criados em forma de infográficos foram: Alzheimer, bullying, suicídio, esquizofrenia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e transtorno bipolar. Os materiais foram desenvolvidos com linguagem acessível e elementos visuais e, posteriormente, registrados na plataforma EduCAPES, sendo utilizados em ações educativas promovidas pelo projeto. A produção de infográficos didáticos no projeto de extensão demonstrou-se uma prática efetiva para a promoção da saúde mental, ao facilitar a compreensão de temas complexos por meio de recursos visuais. A construção desse material exigiu articulação entre conhecimento técnico, sensibilidade comunicacional e compromisso com a acessibilidade da informação. A iniciativa reforça a importância de estratégias educativas inovadoras no enfrentamento ao estigma e preconceito e na ampliação do diálogo sobre saúde mental, contribuindo para a formação acadêmica e o fortalecimento das ações de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Material Didático; Saúde Mental

PET MATEMÁTICA ARAGUAIA: ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS - MT, PARA CELEBRAR O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

Paulo Ferreira Do Carmo, Maicon Simões Coelho, Elton Nery Duque, Thiago De Oliveira Matos E Silva, José Eduardo Gomes Pinheiro

O projeto de extensão intitulado "V Encontro de Professores que Ensinam Matemática no Araguaia", vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática e organizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Matemática, promoveu uma atividade educativa, cultural e lúdica em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, celebrando o legado do educador brasileiro Malba Tahan. Este resumo tem por objetivo compartilhar essa experiência extensionista junto aos alunos da rede municipal de Barra do Garças. A ação foi realizada em 6 de maio de 2025, com a participação de 46 estudantes do Ensino Fundamental do Centro Municipal de Educação Básica Dona Delice Farias dos Santos. Vinte e três alunos do 7º ano C participaram no período vespertino e vinte e três alunos do 9º ano B participaram no período matutino. A atividade de extensão foi realizada nas dependências do Laboratório de Educação Matemática "Adarcy Siqueira Paiva Miguez" e contou com apresentações dos bolsistas do PET, que dividiram as funções entre: apresentação institucional da UFMT (abordando os cursos disponíveis na instituição e o curso de Matemática com a contextualização histórica do Dia Nacional da Matemática) e uma oficina de geometria com construção de origamis. O objetivo da ação foi aproximar os estudantes da Matemática de maneira criativa, utilizando o origami como ferramenta didático-pedagógica para explorar conceitos como simetria, ângulos, planificação e sólidos geométricos. Essas atividades foram planejadas de acordo com as seguintes habilidades fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças: (1) relacionar o número de vértices, faces ou arestas de prismas ou pirâmides em função do seu polígono da base; (2) relacionar objetos tridimensionais às suas planificações ou vistas e (3) classificar polígonos em regulares e não regulares. A metodologia se baseou na resolução de problemas, recorrendo a conceitos de geometria plana e espacial associados a questões culturais, seguida da construção de objetos como o tsuru, o sapinho saltador e os sólidos de Platão (tetraedro e cubo). Os resultados puderam ser observados no alto engajamento dos alunos, na participação ativa durante as oficinas e no estímulo ao raciocínio espacial e geométrico por meio da manipulação das dobras efetuadas durante a construção dos origamis. A atividade evidenciou o potencial de práticas interdisciplinares no ensino da matemática, reforçando o papel da universidade em projetos de extensão e na articulação de cultura, ciência e educação básica. A ação ainda buscou inspirar estudantes sobre as diversas possibilidades do conhecimento matemático, além de valorizar a paz, a empatia e a memória histórica por meio da lenda dos mil tsurus. Conclui-se que iniciativas como essa promovem a integração entre universidade e sociedade, valorizam o ensino da matemática de forma humanizada e reforçam o compromisso social da universidade pública com a formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE

Matemática; Origami; Ensino Fundamental; Extensão Universitária.

LETRAMENTO CRÍTICO E DIGITAL: A INTERMIDIALIDADE E A CRIAÇÃO DE PRODUTOS TECNOLÓGICO-LITERÁRIOS NO ENSINO DE LITERATURA

Junior César Ferreira De Castro, Cleidiane Queiroz Da Silva , Aldenice De Sousa Franco, Abadia Dos Reis Gondim Passos

O letramento literário vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de interagir de forma crítica com os textos literários. Em um contexto educacional não letrado, essa prática representa o desenvolvimento de competências que permitem o leitor a compreender os múltiplos sentidos da obra literária ao reconhecer as suas nuances estéticas, simbólicas e culturais. Este estudo tem como abordagem o letramento literário sob a perspectiva da intermidialidade que, ao promovê-lo pela relação com outras artes e mídias digitais, a escola contribui para a formação de leitores reflexivos, valorizando a literatura nas suas mais diversas materialidades poéticas como uma das formas de expressão humana. O ensino de literatura deve estimular a apreciação, interpretação e produção de sentidos capazes de levar o aluno a dialogar com as diferentes visões de mundo e experiências humanas. A presente pesquisa de extensão se justifica pela necessidade de implementar a intermidialidade como recurso pedagógico que visa a construção intersemiótica (Jakobson, 2008) de mídias eletrônicas entre a obra literária e as diferentes mídias em um mesmo suporte comunicativo. O objetivo é fomentar e contribuir com a formação docente na mediação da leitura e escrita literária condizente com as tecnologias midiáticas, tornando-os em criadores de produtos tecnológico- literários. A relevância está em inovar o trabalho do professor a fim de despertar os estudantes para a leitura literária a partir de suas vivências digitais, uma que se manifesta pela articulação da linguagem verbal com a imagem, o som, o vídeo e interatividade digital. Daí, surgiu a problemática se a intermidialidade atua como uma proposta metodológica para o ensino de literatura e, ainda, se a construção de materiais midiático-digitais atua enquanto uma prática mais dinâmica, significativa e acessível. Os procedimentos teórico-metodológicos se baseiam na pesquisa- ação, bibliográfica, analítica e qualitativa (Minayo, 1999) ao buscar propostas pedagógicas inovadoras, fundamentando-se em Caldzen (2009), Soares (2001), Diniz (2012), Cosson (2021), Clüver (2012) e Rajewsky (2012). Os resultados apresentados são parciais com a criação e o desenvolvimento de produtos tecnológico-literários com a adaptação de plataformas em ecossistemas digitais (Moreira, 2018) denominadas de Fanfic e Spotify literários. Ao incorporar essas diferentes mídias em um único recurso, o processo de ensino vem se tornando multissensorial a diversidade de estilo cognitivo e da realidade sociocultural dos alunos. A pesquisa integra o Projeto de Extensão “LiteraMídias: literatura digital, ensino e suas relações intermidiáticas”. A sua finalidade é capacitar docentes para o ensino de literatura através da criação de produtos tecnológico-literários, explorando, além da leitura textual, curtas- metragens, podcasts, quadrinhos digitais e jogos interativos que possam ampliar os conhecimentos interpretativos do professor por meio da linguagem e suas tecnologias. Assim, ao valorizar a literatura como forma de expressão artística e conhecimento do mundo, esse tipo de letramento literário, digital e crítico ultrapassa a simples habilidade de ler e escrever, promovendo o desenvolvimento da imaginação, empatia e capacidade reflexiva dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Intermidialidade; Letramento literário; Literatura digital; Literamídias.

BENEFÍCIOS DO REIKI EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Ellen Gabriella Gomes Ferreira, Aline Aparecida Rodrigues, Andreia Bianca Lira Da Silva Franco, Cássio Soares Ribeiro, Edson Antonio Silva Lima, Elias Marcelino Da Rocha, Giovanna Fernandes Da Paixão, Gustavo Almeida Maciel, Lauren Medeiros De Freitas, Liliane Santos Da Silva

O reiki é uma prática integrativa que visa promover o equilíbrio energético, auxiliando no bem estar físico, mental e espiritual, atendendo aos novos modelos de atenção à saúde, que são um conjunto que inclui dimensões da consciência, do corpo e das emoções. A prática é realizada através da canalização de energia vital universal através da imposição das mãos. O reiki contribui na harmonização dos chakras, que quando desalinhados podem causar desconfortos em todos os aspectos da vida. Avaliar os benefícios do reiki em profissionais da saúde que atuam em uma unidade de pronto atendimento. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 37 profissionais na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na cidade Barra do Garças/MT. O Reiki foi ofertado em 10 sessões, no segundo semestre de 2024, realizado no período matutino em uma sala disponibilizada pela gestão da UPA. Os profissionais foram convidados por meio de convite pessoal em cada setor de trabalho. Os que desejaram participar foram abordados no momento anterior à sessão. Aplicou-se um questionário semiestruturado antes e depois de cada sessão do Reiki, contendo questões de avaliação dos benefícios desta prática na vida dos participantes. Os dados foram coletados de 37 profissionais, os quais foram analisados e apresentados de forma descritiva. Resultado: A média de idade entre os profissionais foi de 29 anos, 78% eram do sexo feminino, 43% atuavam na area da enfermagem. Quanto ao conhecimento sobre Reiki, 70% não conheciam sobre a terapia. Quanto aos benefícios do Reiki, antes da aplicação do Reiki, 95% dos profissionais estavam sentindo- se cansados, 49% com insônia, 87% ansiosos, 65% estavam exaustos, 95% preocupados e 73% e mentalmente esgotados. Após a aplicação do Reiki, 76% dos participantes relataram estar aliviados, 97% sentindo-se leve, 92%relaxados, 95% tranquilos e 81% em paz. Notou-se resultados significativos após a prática do reiki, para a saúde física, mental, emocional e espiritual, bem como sensações de paz, alívio emocional e relaxamento corporal. Os resultados mostraram que a terapia reiki proporcionou benefícios aos profissionais que atuam na Unidade de Pronto Atendimento, reconhecendo a importância de práticas integrativas e complementares. Enfatiza-se que o reiki deve ser usado como promoção da saúde mental e novas maneiras preventivas do adoecimento mental, auxiliando no equilíbrio da energia vital, prevenção de doenças emocionais e físicas, desses profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; Saúde mental; Terapias Complementares; Pessoal de saúde.

PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Camila Bezerra Garcia, Luísa Di Sales Arduine Siqueira, Eulandia Oliveira Messias, Jucelia Moraes De Lima, Grazielli Lopes Da Silva

Com o envelhecimento da população brasileira, a saúde pública enfrenta novos desafios, e a dependência de álcool entre idosos se apresenta como um problema cada vez mais relevante, eventos como a aposentadoria, desemprego, luto, solidão e isolamento social acabam marcando a trajetória de vida dos idosos, aumentando sua vulnerabilidade e levando a comportamentos prejudiciais à saúde, como consumo excessivo de álcool. Promover a conscientização da pessoa idosa sobre o uso de álcool. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, baseado em uma ação de extensão realizada no ano de 2024, por seis membros do projeto de extensão "Saúde Mental e Qualificação do Ensino" da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, sendo cinco estudantes de enfermagem e uma docente. A ação foi desenvolvida na Unidade básica de saúde (UBS) do Bairro Santo Antônio III, na sala de espera das unidades de saúde. Os dados foram agrupados com base nos registros do projeto e apresentados de forma descritiva. Resultados: Participaram da ação de extensão 24 idosos, a maioria dos participantes era do sexo feminino (75%). A prevalência de participantes do sexo feminino reflete sobre a participação maior de mulheres idosas as atividades de promoção a saúde e prevenção de doenças, no entanto é importante destacar que o uso de álcool é um problema na população masculina. A ação foi realizada por meio de roda de conversa, onde os participantes dialogaram com os estudantes do curso de enfermagem sobre o uso de álcool na terceira idade, incluindo três dicas (antes, durante e depois) do uso consciente do álcool. Na oportunidade, foi entregue aos idosos a cartilha “Consumo de álcool entre idosos: Saber para prevenir”. Atividades como essa realizada em unidades básicas de saúde podem contribuir para a conscientização do consumo de álcool nessa população. Atividades como essa realizada em unidades básicas de saúde podem contribuir para a conscientização do consumo de álcool nessa população, promovendo a sensibilização e conscientização a adoção de hábitos saudáveis. Espera -se que iniciativas como essa possam contribuir para a promoção de saúde e hábitos mais saudáveis e reduzir os impactos negativos do uso de álcool alcoolismo nessa população.

PALAVRAS-CHAVE

Álcool; Atenção Primária à Saúde; Pessoa idosa; Saúde Mental.

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA STEAM PARA DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE “PAREDE LÍQUIDA”: AS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA CERA DE CARNAÚBA E CARVÃO DE CASCA RESIDUAL DE BABAÇU PARA CRIAÇÃO DE UM NOVO MATERIAL CONJUGADO VISANDO ATINGIR CONFORTO TÉRMICO, ODS E COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Marcio De Andrade Batista, Giulia Ferreira Pontes, Daniel De Jesus Soares

Introdução– Atender de forma direta os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) é condição sine qua non para a garantia de ações sustentáveis e criação de sinergia com as Smart citeis, entre outros. Indústrias utilizam caldeira para geração de vapor para aplicação em seus diversos processos produtivos. Esse processo de queima de material lignocelulósicos para geração de energia gera como resíduo centenas de milhares de toneladas de carvão todos os anos. Esse carvão residual é um enorme passivo ambiental e não pode ser descartado de forma irregular na natureza, pois contamina o solo e fontes primárias de água, além de poder comprometer toda uma área de bioma nativo. Criar um destino para esse resíduo e gerar valor agregado é um dos principais objetivos deste trabalho ligado à sociedade local. Aliar conceitos de reutilização de resíduos, preservação ambiental, sustentabilidade e agenda 2030 criam justificativas econômicas, financeiras e tecnológicas para a preservação dos biomas Amazônia e Cerrado.

Basta lembrar que apenas 25% do território original do cerrado está preservado. Esta região é extremamente estratégica em termos de bioeconomia. Embora, o uso de isolantes térmicos para garantia de conforto térmico já existam e estejam disponíveis no mercado atualmente, todos são confeccionados com materiais não sustentáveis. Desta forma, com materiais e técnicas adequadas, a proposta contribui como agente de minimização dos impactos da mudança climática, já que sua eficiência diminui o consumo de energia para refrigeração com ar condicionado.

Ainda neste sentido, a cera de carnaúba é o bioinsumo ideal para atuar como isolante térmico na construção civil, já que é um insumo sustentável. Objetivo- O principal objetivo foi desenvolver técnicas de criação e reaproveitamento de resíduos da indústria, como carvão residual de caldeiras e a cera de carnaúba para confecção de isolantes térmicos de baixo custo e voltados a moradias populares. Metodologia-. A cera foi fundida a temperatura adequada e homogeneizada com carvão residual de caldeira. Em seguida, o material foi introduzido nas cavidades de blocos de construção civil até sua solidificação completa. Testes de troca de calor foram realizados. Resultados- Testes primários demonstraram a capacidade térmica do novo material conjugado. O mesmo apresentou estabilidade mecânica e química nos testes iniciais. Conclusões- A correta aplicação das técnicas desenvolvidas permitiu a criação de um novo material conjugado com propriedade térmica a partir da cera de carnaúba e o carvão residual, contribuindo para a sustentabilidade, agenda 2030, ODS e os 4Rs.

PALAVRAS-CHAVE

Cera de Carnaúba; Conforto térmico; ODS; Mudanças Climáticas.

PROCAFÉ ARAGUAIA – PARCEIROS 4/5

Glauco Vieira De Oliveira, Filipe Souza Domingues Prado, Glauco Vieira De Oliveira, Geovani Marson Gomes, João Victor Alves Ribeiro

Um dos maiores desafios no processo de transferência tecnológica é a sua adoção por parte do público-alvo. Neste sentido, o melhoramento vegetal participativo, proposto pela EMBRAPA, vem permitindo o maior protagonismo dos cafeicultores parceiros no que diz respeito ao processo de avaliação e seleção de cafeeiros adaptados a sua condição edafoclimática particular, permitindo assim, a capitalização da interação genótipo x ambiente, difusão tecnológica, melhor interação produtor x pesquisador e estabilidade na produção. Objetivos: Encontrar cultivares de cafés mais adaptados às condições edafoclimáticas de Barra do Garças-MT e adjacências por meio da pesquisa participativa. Objetivos específicos: 1. Produzir e distribuir 1000 mudas de cafés aos parceiros; 2. Estudar e manter o Banco Ativo de Germoplasma de Café (BAG-Café) na UFMT campus do Araguaia; 3. Realizar visitas técnicas. Metodologia: Baseado nos “feedbacks” de quatro grupos de produtores rurais em edições anteriores (2021 a 2024), foram selecionadas sementes de plantas do BAG Café da UFMT e também coletados materiais vegetativos de cafés da escola agrícola do PA Jaraguá (Água Boa – MT). Nestes materiais foram avaliados germinação de sementes e sobrevivência de estacas. As atividades de manutenção do BAG-Café, realizadas semanalmente, incluíam: limpeza do campo agroflorestal, semeadura de plantas companheiras/serviço para otimização dos espaços dentro do sistema agroflorestal, coleta de sementes/estacas de plantas matrizes para formação de novas mudas. As interações entre estudantes, técnicos da Empaer, coordenador e produtores rurais se deram por encontros no campo ou mensagens de WhatsApp “Café Agrofloresta”; e "Cafés robustas amazônicos - Vale do Araguaia". Informações técnicas foram registradas por fotos, vídeos e compartilhadas pelo instagram @procafe.araguaia. Resultados parciais: Até junho de 2025 foram produzidas aproximadamente 3 mil mudas de cafés, sendo 2500 por estaquia e 500 por sementes, superando a meta proposta. A germinação demorou até 75 dias com valores finais de 54% (Cultivar Ouro Preto acesso 2)", a 74% (Cultivar Ouro Preto acesso 3), confirmando a necessidade de três sementes para garantir uma planta por saco/tubete. No BAG-Café, a sobrevivência média dos genótipos em campo foi de 82%, valor um pouco abaixo da literatura. Nove dos cinquenta genótipos apresentaram sobrevivência inferior a 65%. Neste período, o fornecimento de água por irrigação ficou abaixo da demanda evapotranspirométricas em três dos quatro meses de seca na região. A realização do dia de campo (edital Proex 2024), modalidade caravana técnica, contou com 44 participantes, onde foram visitados cafezais em Canarana-MT e Água Boa-MT, e uma cafeteria para degustação dos cafés produzidos no município de Água Boa-MT (Master Grão). Até o momento, o instagram @procafé.araguaia conta com 162 seguidores, 10 publicações e 3405 visualizações. Encontram-se em andamento avaliações dos genótipos germinados em viveiro e futuramente quando implantadas no campo. O comportamento diferenciado dos cinquenta genótipos do BAG-Café frente ao stress hídrico em campo, indicam níveis de tolerância diferenciados que, somado a outras informações, poderão auxiliar a equipe técnica na recomendação de materiais específicos para os diferentes níveis tecnológicos de produção. A caravana técnica teve um alto nível de aprovação, consolidando os laços abrindo caminho para novas parcerias e projetos.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia e Produção; Extensão Rural; Cafeicultura; Melhoramento Participativo.

“SINTO, LOGO PENSO”: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE BARRA DO GARÇAS-MT POR MEIO DO FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS.

Marina Nolli Bittencourt, Marina Nolli Bittencourt,Yasmim Wille De Carvalho, Maria Paula Nascimento Sousa, Ana Francisca De Araújo Marques De Sá, Camila Alencar Da Silva, Layane Silva Gomes

Estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos em Saúde Mental de Mato Grosso (NESM) da UFMT revelaram a presença de sofrimento emocional entre crianças e adolescentes no estado, manifestado principalmente por sintomas ansiosos e sentimentos persistentes de tristeza, geralmente associados a questões socioemocionais. Esses dados evidenciaram a necessidade de ações direcionadas à promoção da saúde mental e à melhoria da qualidade de vida na infância. Diante desse cenário, o presente projeto teve como objetivo promover a saúde mental de crianças com idades entre 8 e 12 anos, matriculadas em uma escola pública do município de Barra do Garças, Mato Grosso, por meio do fortalecimento de suas habilidades socioemocionais. Procedimentos metodológicos: Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma tecnologia educacional previamente validada por especialistas, o manual intitulado “Sinto, logo penso: promovendo a saúde mental nas escolas”. Esse material, voltado ao público infantil dessa faixa etária, contemplou atividades que buscaram desenvolver competências emocionais de forma lúdica, utilizando estratégias como rodas de conversa guiadas, contação de histórias, práticas de musicoterapia e meditação guiada. As ações propostas fundamentaram-se no modelo de inteligência emocional de Daniel Goleman e na Teoria das Transições de Meleis, com foco na escuta, acolhimento e desenvolvimento da autorregulação emocional. A expectativa inicial do projeto era de que tais atividades contribuíssem para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessas crianças, refletindo também em suas famílias e na comunidade escolar como um todo. Resultados: Os resultados observados indicaram que a intervenção gerou impactos significativos e positivos na rotina escolar dos participantes. As crianças demonstraram avanços notáveis na capacidade de reconhecer, nomear e lidar com suas emoções, especialmente por meio do uso dos cadernos individuais/diários. O crescente engajamento dos alunos e a abertura para a expressão emocional revelaram o potencial transformador das oficinas. No entanto, foram identificados desafios importantes durante o processo, como a interferência de conflitos familiares na assiduidade e no comportamento dos estudantes, além de dificuldades iniciais na verbalização de sentimentos. Essas limitações, longe de desestimular, reforçaram a relevância de estratégias como essa, que criam espaços seguros de escuta, cuidado e convivência. A continuidade e o fortalecimento de ações dessa natureza têm o potencial de ampliar seus efeitos benéficos, contribuindo para a formação de crianças mais conscientes de si mesmas, emocionalmente resilientes, empáticas e capazes de se expressar de forma saudável em diferentes contextos de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde mental; Infância; Prevenção; Sintomas psicopatológicos.

PROPOSTA DE REFORMA E ADEQUAÇÃO DA EDIFICAÇÃO SEDE DA APAE DE ARAGARÇAS/GO

Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Vitor Alves De Souza , Leonardo Braz De Jesus, Lorrainy Pinto Guimarães, Rafael Gonçalves Deitos

A condição de preservação e manutenção de edificações públicas e de instituições com fins filantrópicos, geralmente são negligenciadas ao longo do tempo, muitas vezes passando vários anos sem quaisquer ações de inspeções por profissionais de engenharia ou arquitetura. Dessa maneira, as manifestações patológicas vão se desenvolvendo, quer seja por uso inadequado da edificação, falta de manutenção preventiva e mesmo pelo envelhecimento da edificação, gerando a perda do seu desempenho. Nesse contexto, a sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aragarças – APAE-Aragarças/GO vêm passando nos últimos anos pela necessidade de obras emergenciais de adequações de suas instalações. Na instituição que atualmente atende por volta de 79 alunos em dois períodos, observou-se recentemente danos na estrutura de madeira da cobertura devido ao desgaste das peças e pela ação de agentes xilófagos, com risco iminente de colapso parcial. Levando-se em conta que uma das ações do projeto de Extensão Amigos do Bairro trata da inspeção também de edificações institucionais com a finalidade de propor projetos para adequação e melhorias da construção, a equipe do referido projeto procedimentos para inspeção da edificação. A metodologia desta ação consistiu em levantar informações documentais já existentes, assim como a realização de uma visita técnica à edificação para a compreensão das demandas dos gestores da instituição, além da realização de medições necessárias para caracterização da edificação quanto à área construída, área coberta. Em seguida, elaborou--se um diagnóstico completo da edificação para propor as adequações mais urgentes. Os resultados ainda parciais, demonstraram a necessidade de melhorias quanto à acessibilidade dos banheiros, tratamento de manifestações patológicas e a imediata necessidade de reforma da cobertura que já apresenta pontos com elevado nível de deterioração da estrutura de madeira. Sendo assim, foi considerada como situação prioritária determinar os custos de serviços como: remoção de toda a cobertura, remoção do forro dos ambientes internos, remoção do sistema de instalações elétricas e posterior re-execução de estrutura de cobertura, telhamento, forro e instalações elétricas. A partir dos levantamentos iniciais será elaborada uma planilha orçamentária e memorial descritivo contemplando os serviços considerados emergenciais. Serão ainda determinadas as quantidades e especificações dos materiais e o prazo da obra. De posse dessas informações, os gestores da instituição poderão pleitear os recursos junto a agentes políticos apresentando as intervenções necessárias para que a edificação possa melhor atender às necessidades dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE

Edificação institucional; Reforma, Estrutura; Cobertura.

NATUREZA E INCLUSÃO: ELEMENTOS DE ACESSIBILIDADE EM TRECHO DA TRILHA DE CACHOEIRAS DO PARQUE DA SERRA AZUL

Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Cesar Felipe Gonzaga De Souza, Hiury Ribeiro De Abreu, Maria Gabrielly Souza Astofe, Rayssa Carolina Gomes Dos Santos

A cidade de Barra do Garças é reconhecida por suas belezas naturais e potencial turístico que atrai anualmente turistas das mais diversas localidades, devido aos atrativos como como cachoeiras, trilhas na mata, praias naturais entre outros lugares públicos. Nesse contexto o Parque da Serra Azul e a sua trilha das Cachoeiras com aproximadamente 2,20km, destaca-se pela beleza do cenário de mata natural, do acesso a pelo menos 13 cachoeiras, visão privilegiada de pontos da cidade de Barra do Garças, e também espécies animais, servindo ainda para prática desportiva de caminhada em trilha. Apesar de ser um espaço aberto ao público e dotado de infraestrutura de Guaritas, placas orientativas e estações educativas, o deslocamento ao longo da trilha passa por pontos com elevada declividade e superfície irregular, de modo não ser acessível às pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência permanente e que façam uso de órteses externas. Assim o Projeto de Extensão Amigos do Bairro, propõem ações, visando a qualificação e readequação de edificações públicas ou privadas, moradias precárias e espaços públicos, realizando a inspeção, elaborando programa de necessidades e por fim elaborando projetos e orçamentos dessas melhorias, as quais podem passar por buscar acessibilidade e adequação ao uso do local, quer em situação de deficiências, para diferentes faixas etárias, partindo dos princípios do desenho universal. Ressalta-se que esta ação específica de buscar melhorias de acessibilidade ao percurso da Trilha das Cachoeiras, parte da demanda de outro projeto de Extensão da UFMT: Biologia no Parque, coordenado por um Professor do Curso de Biologia, inclusive, sendo o idealizador da proposição de acessibilidade à trilha. A metodologia desta ação, consistiu em percorrer todo o percurso da trilha com membros integrantes da equipe deste projeto guiados pelo Professor do Curso de Biologia, identificando os pontos que possuíam maiores desníveis e irregularidades no terreno, mensurados através de equipamento de nível, linha e trena, registrando fotos e coordenadas geográficas dos pontos. Ao todo foram identificados 18 pontos que deveriam sofrer algum tipo de intervenção com a finalidade de melhoria de segurança e acessibilidade. As melhorias consideraram a inserção de rampas, passarela elevada, degraus de concreto e sistema de cabos com cordas. Um trecho prioritário foi tratado nesta fase primeira fase, indo do início da trilha até a primeira cachoeira, e para este, foi estabelecida o projeto de 04 rampas em plano inclinado e uma passarela elevada, ambas com a declividade máxima de 8,33%, dotadas de guarda-corpo e corrimões metálicos, apoiadas em estrutura metálica e com piso de madeira. A partir dos projetos e memoriais descritivos, elaborou-se uma estimativa orçamentária para a referida obra, com custo de R$ 254.187,00. Por fim a equipe gestora do Parque da Serra Azul, de posse dos materiais produzidos, pleiteia o referido valor para executar a obra. Dessa forma, esta ação extensionista apresentou uma proposta para a qualificação de um espaço público, visando a maior inclusão de usuários à Trilha das cachoeiras do Parque da Serra Azul, atendendo aos princípios do desenho universal e à demanda de outro projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade; Rampas; Orçamento; Desenho Universal.

A ARTE DA PRODUÇÃO DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS: MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Nathália De Santana Dos Santos, Rafaella Gonçalves Cordeiro, Júlia De Souza Macêdo, Ketrin Vedana, Gabrielle Soares Leal, Yasmim Wille De Carvalho, Silvio Cesar Oliveira Colturato

Os restos e vestígios de seres vivos que viveram há milhares ou até milhões de anos e que estão preservados em rochas nos ajudam a entender como era a vida na Terra, seus processos evolutivos e as transformações que o planeta sofreu ao longo dos anos. Dentro do ambiente escolar, ter a oportunidade de contato com esses restos e vestígios do passado contribui para o aprendizado dos alunos, além de atraí-los para o meio científico. Por essas razões, a produção de réplicas de fósseis desenvolvida pelo projeto "Técnicas e arte de produção de réplicas de fósseis: produção de material didático para o ensino da educação básica" é importante para aproximar o público dos conhecimentos de paleontologia de forma acessível, lúdica e interativa. As cores dos fósseis costumam ser diferentes dos organismos vivos, pois comumente são alteradas por processos químicos durante a fossilização e, com isso, podem ser indicativas desses processos. Assim, a reprodução das cores originais dos fósseis nas réplicas, além de imprimir aspecto realístico às réplicas, facilitam o entendimento dos processos que atuaram durante a fossilização. O objetivo deste trabalho é o de descrever a parte artística da produção das réplicas dos fósseis, a pintura. O processo de produção das réplicas envolve as etapas de preparação dos fósseis a serem replicados, a confecção de base para a moldagem, a moldagem com uso de borracha de silicone, a replicagem com resina, o acabamento das réplicas e, por fim, a pintura, trabalho artístico minucioso de reproduzir os padrões de cores dos fósseis originais. A pintura é a etapa que, invariavelmente, necessita de conhecimento e habilidades artísticas e, por consequência, a que exige maior qualificação da equipe envolvida. Os materiais utilizados incluem tintas acrílicas, vernizes, pincéis de diversos tamanhos e tipos, esponjas, paleta para tintas, espátula para evitar misturar as tintas em seus potes, pipeta para dosagem de água, entre outros. A reprodução detalhada das réplicas inicia-se com a escolha e mistura das tintas na paleta, buscando-se reproduzir todos os tons que serão necessários. Após essa etapa faz-se a pintura da peça como um todo, com as cores e tons principais da rocha matriz que contém o fóssil. Em seguida, são feitas as pinturas das partes do fóssil, como a coloração dos esqueletos e vestígios com a cor base. Segue-se a pintura com a utilização de técnicas como esfumado, pontilhismo, aquarela, e diversas outras, criando camadas sobrepostas. A cada passo do processo de pintura faz-se necessário aguardar a secagem completa, pois as cores com as tintas secas diferem das cores quando ainda úmidas. Ao final, após concluída a reprodução das cores e tons do fóssil original, é feito o envernizamento das réplicas, que garantirá a proteção e manutenção da pintura artística. A pintura das réplicas é a etapa mais demorada de todo o processo de produção. Etapa que imprime a qualidade às peças, tornando-as fiéis aos fósseis originais, garantindo o seu rápido reconhecimento pelos usuários destes materiais e possibilitando o seu uso de forma mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE

Pintura de Réplicas; As Cores dos Fósseis; Arte de Pintar Réplicas; Paleontologia na Escola.

LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: AÇÕES QUE POTENCIALIZAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Eduardo Afonso Da Silva Junior, Gabrielly Guimarães Bernardes, Thaliane Assis Schiavinato, Camila Raquel Paludo, Karina Da Silva Chaves

A aferição da pressão arterial é um procedimento clínico fundamental para a avaliação do sistema cardiovascular, permitindo a identificação precoce de alterações como hipertensão ou hipotensão, que podem estar associadas a riscos significativos à saúde. A técnica exige padronização para assegurar resultados precisos e confiáveis. A Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas (LACIFAR) promoveu, no mês de abril de 2025, um minicurso teórico e prático sobre aferição da pressão arterial, ministrado pelo Prof. Dr. Elias Rocha, com a colaboração da discente Alliny Alves de Araújo, ambos do curso de Enfermagem - CUA) e contou com a participação de alunos integrantes da LACIFAR.A atividade teve como principais objetivos apresentar os diferentes tipos de aparelhos utilizados na aferição da pressão arterial, capacitar os participantes na execução correta e segura da técnica, identificar erros frequentes e suas formas de prevenção, além de reforçar a importância da realização adequada desse procedimento que será empregado em ações da LACIFAR na comunidade local. O professor realizou uma apresentação teórica e, em seguida, realizou a aferição em um voluntário, explicando cada etapa das técnicas de aferição de pressão, demonstrando a preparação do paciente, posicionamento do braço, procedimento de insuflação e desinsuflação utilizando esfigmomanômetro analógico, estetoscópio e dispositivos digitais. Neste momento o mesmo trouxe alguns fatores que interferem na aferição como estresse, atividade física, tabagismo e síndrome do jaleco branco, ademais mostrou o que os procedimentos que deve ser feito nestes casos para que não haja interferência no momento da aferição para não apresentar um resultado adulterado, além de não causar estresse no paciente. A combinação de teoria e prática permitiu que os participantes desenvolvessem habilidades técnicas seguras e conscientes, garantindo a precisão nas medições futuras. O minicurso cumpriu seu objetivo de capacitação, reforçando a importância da padronização do procedimento na prevenção de erros e na promoção da saúde cardiovascular. O minicurso de aferição de pressão arterial cumpriu seus objetivos, proporcionando aos participantes conhecimentos teóricos e habilidades práticas essenciais para realizar medições precisas e confiáveis. A avaliação prática indicou um bom nível de assimilação, demonstrando que os participantes estão aptos a aplicar as técnicas aprendidas em contextos reais, como em ações futuras da LACIFAR na comunidade regional.

PALAVRAS-CHAVE

Liga Acadêmica; Aferição da pressão arterial; Comunidade; farmácia.

EXPERIMENTOTECA SALÃO DA FÍSICA – PRIMEIROS PASSOS

Rosângela Borges Pereira, Arian Paulo De Almeida Moraes, Romida Gonçalves Machado, Dhienifer Luz Carvalho, Gabriel Souto Gomes

O projeto de extensão Experimentoteca Salão da Física, em sua segunda edição, objetivou a ampliação do acervo de experimentos e abertura para visitação de turmas escolares, em antecipação ao cronograma. Embora originalmente concebida para se limitar ao espaço físico em que vem sendo implementada, a experimentoteca ampliou seu escopo e fez algumas exposições itinerantes. Nas visitas guiadas, o público-alvo são estudantes e professores do ensino básico, enquanto que nos eventos abertos, nossas apresentações se destinam também à comunidade em geral. Nossa exposição atua como um espaço não formal de aprendizagem, ampliando as fronteiras das salas de aula, proporcionando uma extensão dos processos formativos, e também promovendo divulgação científica. Sua implementação envolve múltiplas etapas, como a escolha, o projeto técnico e a montagem dos experimentos, a preparação do espaço físico e a visitação em si; cada uma delas correspondendo a uma linha de ação. Ainda, paralelamente a estas ações, há as observações astronômicas – do Sol, da Lua e de aglomerados estelares – que são feitas regularmente, tanto integradas à visitação como em eventos separados. Nessa edição foram construídos 15 (quinze) experimentos, envolvendo ótica, termodinâmica, eletromagnetismo, movimento, energia e radiação. Entre estes, citamos alguns: rampa e elevador com motor dc, pêndulo serpente, espelho para ilusão de ótica, canhão de Gauss, roda girante “bailarina”. Em parceria com o Museu de História Natural (MuHNA) e com o projeto de extensão Conhecendo a UFMT, recebemos na experimentoteca um total de 9 turmas escolares, contemplando cerca de 270 estudantes do ensino básico. Exclusivamente nas observações astronômicas, foram um total de 26 eventos – alguns itinerantes – com um público geral acima de 550 participantes. Houve ainda participação em 03 (três) grandes eventos, a Semana da Física (50 participantes), a Semana de Ciência e Tecnologia (SNCT - ARAGUAIA) nas cidades de Ribeirãozinho e Torixoréu (com público estimado de 700, entre estudantes e público em geral) e o Show da Física (público estimado 250, também estudantes e público em geral); os dois últimos eventos foram intermediados pelo MuHNA. Considerando o número de visitantes, o feedback nas redes sociais, o testemunho dos participantes e o interesse por novos eventos, podemos afirmar que o projeto foi um sucesso, tendo superado as expectativas, tanto em número de eventos realizados quanto do público abrangido. Atingimos nosso propósito de promover a experimentação, o gosto pela Física, a interdisciplinaridade e a divulgação científica, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura científica nos participantes.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Física; Divulgação científica; Experimentoteca; Telescópios

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CLAREZA DE PAPÉIS NO TRABALHO EM SAÚDE

Eliane Augusto Ndiaye, Gleidemar Assunção Feitosa, Ana Luyza Bueno Da Silva, Fernanda Muniz De Souza, Hiago Alves De Assunção, Lucas Soares Do Carmo, Sara Fernandes De Carvalho, Ysabela Cristiane Narcisa De Souza, Wanessa Da Conceição Barbosa, Izabella Chrystina Rocha

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) em sua 11ª edição propõe desenvolver ações para a saúde visando ao fortalecimento do processo de integração ensino articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de contribuir para a formação de futuros profissionais, bem como para a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS. O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde do Campus Universitário do Araguaia – UFMT aprovou uma proposta do projeto para o Programa Pet-Saúde: Equidade em parceria com a Prefeitura Municipal de Pontal do Araguaia e este projeto de extensão faz parte das ações elaboradas pelo grupo tutorial nº 3. A ação aqui relatada abordou o tema "valorização profissional e clareza de papéis" cuja finalidade é o enfrentamento coletivo de heranças históricas de diferenciação e hierarquização que seguem se atualizando em práticas sociais cotidianas, como na vida universitária e no trabalho no SUS, tais como o racismo, o modelo de dois sexos incomensuráveis e hierarquizados, a organização das relações sociais de idade e o capacitismo. Para tanto, esse trabalho tem como objetivo descrever a ação sobre valorização profissional e clareza de papéis desenvolvida com gestores do município de Pontal do Araguaia-MT. Assim, a atividade foi realizada com prefeito, vice-prefeito, gestores e líderes de nove secretarias que integram a organização do município, com a duração de 1hora e 30 minutos, no mês de abril de 2025. Três momentos contemplaram a referida ação sendo elas: 1- conceito de valorização profissional e clareza de papéis com a utilização do recurso multimídia; 2- realização da dinâmica "como eu te vejo" que visou sensibilizar o gestor a refletir sobre o seu olhar sobre os setores subordinados e o quão importante eles são em sua gestão/liderança e por fim 3- aplicação de um questionário, com a intenção de obter retorno dos gestores, permitindo avaliar a eficácia da ação. A abordagem do tema com os participantes evidenciou como essas práticas podem impactar positivamente a motivação, o engajamento e a eficiência das equipes, contribuindo para um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo. Os resultados obtidos por meio dos formulários de avaliação reforçam a relevância dessa temática na práxis dos trabalhadores. A valorização profissional, aliada à definição clara de funções e responsabilidades de cada membro da equipe, mostrou-se essencial para reduzir conflitos, aumentar a satisfação no trabalho e promover a retenção de talentos, bem como, identificar os setores da gestão que necessitam de melhorias. Além disso, a aplicabilidade dessas práticas na gestão pública de saúde pode fortalecer o SUS, garantindo um atendimento mais humanizado e eficiente à população. Ações como essa, são importantes, pois integram ensino, serviço e comunidade, visando à formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades do sistema de saúde. A parceria entre a UFMT, o Ministério da Saúde e o município de Pontal do Araguaia-MT promoveu transformações significativas na saúde pública, alinhadas aos princípios de equidade e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; Valorização profissional; Papel profissional; Equidade.

RECEPÇÃO DOS CALOUROS DO CURSO DE FARMÁCIA PELA LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (LACIFAR)

Eduardo Afonso Da Silva Junior, Lygia Sousa Reges, Moacyara Lisboa Alves De Medeiros, Mariana Santos Uecker, Camila Raquel Paludo, Karina Da Silva Chaves

As ligas acadêmicas têm se consolidado como importantes espaços de complementação do ensino, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando o protagonismo estudantil. A Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas (LACIFAR) surgiu com o intuito de aprofundar o conhecimento técnico-científico dos discentes e fomentar sua atuação junto à comunidade, ampliando os horizontes da formação farmacêutica. A recepção dos calouros teve como objetivo criar um ambiente receptivo e acolhedor aos ingressantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia e despertar o interesse pela participação ativa nas atividades científicas, culturais e extensionistas. A organização da recepção foi realizada pela Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas (LACIFAR) em conjunto com a coordenação do curso de Farmácia. As atividades foram previamente estruturadas e distribuídas entre os integrantes, com definição de funções e cronograma distribuído em dois dias. No primeiro encontro foi realizada a interação dos ingressantes com o corpo docente, coordenação do curso, técnicos administrativos e de laboratórios e entidades estudantis vinculadas ao curso de Farmácia. Ao final, a fim de promover uma maior interação, houve a realização de um coffee break e uma atividade interativa (bingo). No segundo encontro foi realizada uma atividade prática sobre a manipulação farmacêutica de álcool em gel, em colaboração com o professor Dr. Fernando Boldrini. A ação teve boa adesão dos calouros, que participaram ativamente das atividades propostas. Foi possível observar um grande interesse dos ingressantes com o curso e com a comunidade acadêmica, além do despertar do interesse pelas iniciativas extracurriculares. Muitos participantes relataram sentir-se mais confiantes e preparados após o acolhimento, destacando a importância do contato direto com veteranos e da orientação sobre a estrutura do curso. A receptividade positiva reforçou o impacto dessa ação como estratégia de integração e apoio à permanência estudantil. A recepção dos calouros mostrou ser uma abordagem acolhedora e participativa, além de aproximar os calouros da realidade acadêmica e promover sua integração às entidades estudantis e aos projetos de extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Liga Acadêmica; Calouros; LACIFAR; Extensão.

EDUCAÇÃO COMPOSTA: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UFMT POR MEIO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E COMPOSTAGEM DA FRAÇÃO ORGÂNICA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO”

Ana Paula Sacco, Patrick Daniel Gomes Do Nascimento, Thiago Eiti Yamauchi, Sheilyjaine Da Silva Francisco Ribeiro, Jhonathan Ky Da Silva Valim, Tatiane Almeida Carvalho, Fernanda Gabriela De Camargo Amaral, Gabriella Silva Braz, Marcela Resende E Silva, Gabriel Bezerra Cardoso

Diante da intensificação das mudanças climáticas e da crescente geração de resíduos sólidos urbanos (RSU), torna- se urgente construir alternativas sustentáveis que integrem educação, ação ambiental e justiça social. A Educação Ambiental crítica, inspirada em autores como Enrique Leff, Paulo Freire e Michèle Sato, propõe uma abordagem emancipatória que questiona as bases do modelo hegemônico de desenvolvimento e forma sujeitos conscientes de sua realidade socioambiental. No contexto universitário, a gestão da fração orgânica dos RSU é estratégica tanto pela quantidade de resíduos gerados quanto pelo potencial de transformação socioambiental envolvido. O projeto de extensão tecnológica Educação Composta, executado no Campus Araguaia da UFMT entre 2023 e 2024, teve como objetivo capacitar estudantes e trabalhadoras do Restaurante Universitário (RU) na gestão de resíduos orgânicos por meio da compostagem termofílica. Essa técnica, que utiliza temperaturas elevadas para decompor a matéria orgânica, reduz emissões de gases de efeito estufa e gera adubo de qualidade. As ações envolveram sensibilização em Educação Ambiental, rodas de conversa, visitas técnicas ao RU, montagem da composteira com materiais reaproveitados (como carcaça de geladeira, serragem e restos de podas) e avaliação do composto produzido após quatro meses. A fração orgânica, composta por restos de alimentos da cozinha e do refeitório, foi separada pelas funcionárias e utilizada na compostagem, demonstrando que o processo começa já no momento da separação dos resíduos. Ao final, o adubo foi peneirado, ensacado e distribuído aos participantes como forma de fechar o ciclo e reforçar o aprendizado. Um desafio importante enfrentado foi a baixa adesão das trabalhadoras terceirizadas às oficinas práticas, explicada não pela falta de interesse, mas pelas condições de trabalho. Essas mulheres já vivenciam jornadas intensificadas e não dispõem de tempo livre para participar de atividades de formação realizadas fora do expediente. Além disso, a cultura organizacional da empresa que as emprega tende a desvalorizar ações educativas e extensionistas, o que limita sua participação em projetos que poderiam beneficiar diretamente seu ambiente de trabalho. Apesar dessas limitações, o projeto alcançou seus principais objetivos: promover uma prática de extensão interdisciplinar, crítica e socialmente engajada; capacitar estudantes e colaboradoras em uma tecnologia ambiental acessível; e reforçar a compostagem como alternativa concreta na gestão de resíduos. A experiência mostrou que a extensão universitária pode articular teoria e prática na formação de sujeitos ecológicos, mas também evidenciou a importância de se considerar as condições materiais e políticas das pessoas envolvidas, para garantir processos verdadeiramente participativos e transformadores. Parte superior do formulário Parte inferior do formulário.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental Crítica; Compostagem Termofílica; Gestão de Resíduos Orgânicos; Extensão Universitária Tecnológica.

MEU CORPO FALA

Silvana Da Silva Campos, Maraiza Soares Miranda Gomes, Neila Cristina De Lima Martins

O projeto "Meu Corpo Fala" é um exemplo inspirador de iniciativa que visa promover a inclusão e a acessibilidade para a comunidade surda, desde a Educação Infantil. Desenvolvido pela professora Maraiza Soares Gomes Miranda, no CMEI Prof. Maurenice Santos Cordeiro, com parceria do Projeto de Extensão Divulgação e Ensino de Libras no Araguaia- DELA, o projeto tem como objetivo proporcionar a inclusão da comunidade surda na sociedade. A abordagem do projeto é fundamentada nos princípios da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que garantem a educação bilíngue para surdos como modalidade de ensino. Além disso, o projeto se baseia na ideia de Paulo Freire de que "Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos". O projeto "Meu Corpo Fala" tem um impacto positivo na comunidade, ao promover a inclusão e desenvolver a empatia nas crianças. Ao ensinar a Libras para as crianças ouvintes e/ou surdas, o projeto ajuda a criar um ambiente mais inclusivo e acessível. As crianças no decorrer do ano letivo são ensinadas diariamente, pela professora Maraiza que é aluna no Projeto de Extensão DELA, a comunicação básica em libras e já aprenderam muitos sinais em libras. O projeto DELA também proporciona interação com a comunidade surda que visita à escola para conversar e ensinar nossos discentes. Momentos estes, previamente combinados com o projeto e direção da escola. Nesses momentos vemos a importância do projeto na prática, onde as crianças convivem sem preconceitos e anseiam por essa interação. Para que o projeto tenha um impacto ainda maior, é fundamental investir na valorização de profissionais que se dedicam ao ensino de Libras e práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, é importante ampliar a parceria com outras instituições e organizações para promover a inclusão em diferentes contextos. Em resumo, o projeto "Meu Corpo Fala" é um exemplo inspirador de iniciativa que pode contribuir significativamente para a promoção da inclusão e acessibilidade na Educação Infantil. Com investimento e apoio, é possível criar um futuro mais inclusivo e acessível para todos.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Inclusão, Professores.

AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELO PROJETO SAÚDE MENTAL E QUALIFICAÇÃO DE ENSINO, GESTÃO E ASSISTÊNCIA EM 2024

Alisséia Guimarães Lemes Andreia Bianca Lira Da Silva Franco, Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida, Marina Santos Freitas, Liliane Santos Da Silva, Elias Marcelino Da Rocha, Rosa Jacinto Volpato

A saúde mental tornou-se um problema de saúde pública que tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente diante do aumento dos casos de sofrimento mental na população. Nesse contexto, os projetos de extensão universitária voltados para a saúde mental assumem papel fundamental ao promoverem ações educativas, de promoção ao bem-estar, de prevenção dos transtornos mentais e de acolhimento junto à comunidade. Teve como objetivo descrever as ações extensionistas executadas pelo projeto "Saúde mental, Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência" no ano de 2024. Trata-se de um relato de experiência descritivo quantitativo, referente às ações de extensão executadas por membros do projeto de extensão "Saúde mental, Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência", sendo 44 integrantes, sendo 08 docentes, 14 enfermeiros e 22 acadêmicos. Este projeto está vinculado ao curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA) em Barra do Garças/MT. As ações foram realizadas no âmbito universitário, nos serviços de saúde vinculados à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na comunidade externa, no período de Maio a Dezembro de 2024. Os dados foram extraídos do caderno e listas de registros do projeto. As ações do projeto foram executadas ao longo de oito meses, sendo realizadas um total de 87 ações realizadas na comunidade, nos serviços das RAPS, na universidade e na comunidade, 04 oficinas de elaboração de material didático utilizados nas ações do projeto e ainda houve 35 postagem nas redes sociais do projeto, para isso foram realizados 13 encontros de planejamento dos membros com as coordenadoras do projeto. Além disso, os membros participaram de 08 eventos científicos no âmbito internacional e nacional na área de saúde e saúde mental, na modalidade de ouvinte, apresentação de trabalho e palestrante. As ações atenderam 1.082 pessoas e foram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, rodas de terapia comunitária integrativa, blitz em alusão a temáticas de saúde mental, dinâmicas (árvore/varal do cuidado, chapéu da informação e estações do cuidado e abraço grátis), arteterapia (confecção de cartazes), musicoterapia e entrega de folders, infográficos e cartilha sobre saúde mental. As ações extensionistas executadas são estratégias que visam a promoção de saúde mental e a prevenção de agravos mentais por meio de espaços de diálogo, discussão e reflexão da comunidade acadêmica e externa em prol de um cuidado de saúde mental acessível e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Comunitária; Promoção da saúde; Saúde Mental.

INTERCULTURALIDADE, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COM O POVO A'UWE

Deyvisson Pereira Da Costa, Deyvisson Pereira Da Costa, Patrícia Kolling, Augusto Flamaryon Cecchin Bozz, Ana Carolina Araujo Do Carmo, Fabrielly Rocha Souza, Hannielly Rodrigues Silva, Luiguy Kennedy Silva Cabral, Maria Fernanda Candido Aguiar, Thamires Coelho De Arruda

O Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA), vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev) da UFMT, abrigou ao longo de 2024 o projeto de extensão MuHNA - Assessoria de Comunicação e Divulgação Científica. Após aprovação institucional, o projeto passou a integrar o Programa de Extensão do Curso de Jornalismo da UFMT-CUA. A Expedição Trilhas Originárias é o principal resultado das Atividades de Extensão Curricularizadas (AECs) do Curso de Jornalismo, coordenado por professores e executado por discentes junto ao Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA). Os objetivos são a) divulgar a instituição, b) constituir acervo antropológico, c) compartilhar, divulgar e popularizar os conhecimentos empreendidos pelo museu com os cidadãos,
d) alcançar grupos vulneráveis, e) produzir material paradidático intercultural e f) documentar, integrar e preservar a formação tradicional dos indígenas Xavante. A equipe multidisciplinar foi composta por colaboradores de diferentes áreas para compreender as "práticas enunciativas" envolvidas na educação indígena e a integração dos Xavantes na produção do projeto. Para alcançar os objetivos, foram desenvolvidas metodologias ativas relacionadas à produção jornalística, com destaque para o protagonismo estudantil. A equipe contactou lideranças Xavantes para viabilizar a produção e firmar a logística de captação de áudio e vídeo. Durante a visita à aldeia com dois dias de captação de áudio e vídeo foram entrevistados três anciãos e uma anciã. Foram presenciadas práticas de ensino e a dinâmicas dos aldeados, tais como a confecção de cestos e a preparação da tinta à base de urucum. Paralelamente, a equipe disponibilizou parte das imagens e produziu releases para a imprensa resultando em reportagens publicadas na TV Globo que abrange 32 municípios de Mato Grosso. As ações resultaram na versão multimídia da Cartilha Intercultural Aves do MuHNA, no documentário Saberes tradicionais, divulgação e popularização da ciência, na série documental Formação A'uwe e na primeira Coleção Etnográfica Xavante com objetos escolhidos e doados pelos indígenas ao MuNHA que constituem a Coleção Trilhas Xavantes. As atividades integraram ainda a 4ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia. Diante da avaliação positiva do público e da imprensa, a equipe decidiu apresentar este relato de experiência como forma de alinhavar o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Sem dúvida, graças ao projeto de extensão acima relatado e à receptividade do Povo A'uwe, a equipe encontrou estímulos para continuar a desenvolver novas ações. Como resultado imediato do projeto de extensão, a equipe fundou em janeiro de 2025 o Núcleo de Comunicação e Divulgação Científica do MuHNA, abrangendo atividades profissionalizantes para os discentes do curso de jornalismo e demais áreas do saber em uma nova edição do projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Audiovisual; Povo A'uwe; Popularização da Ciência, Museu de História Natural do Araguaia.

EXPLORANDO O CÉU DE BARRA DO GARÇAS

Rosângela Borges Pereira, Thallyson Jorge Matos De Freitas , Dhienifer Luz Carvalho, Gabriel Souto Gomes, Adellane Araujo Sousa

A observação do céu acompanha a trajetória da humanidade, tendo desempenhado papel crucial desde a antiguidade para a organização do tempo, a compreensão das estações e o avanço de técnicas agrícolas. Com o tempo, impulsionou descobertas científicas, o desenvolvimento de ferramentas matemáticas, como o cálculo, e teorias fundamentais como as leis de Newton. A Astronomia continua sendo uma poderosa porta de entrada para o conhecimento científico. Este projeto de extensão tem como meta principal popularizar a ciência e despertar o interesse pela Física e Astronomia na região do Araguaia, promovendo o contato direto da população com o céu por meio de observações públicas com telescópios, abrindo uma janela de observação do Universo no Araguaia. Regularmente são feitas observações do Sol em conjunto com as visitas escolares à experimentoteca. Com agenda própria, vários eventos abertos ao grande público foram organizados para observação de estrelas, aglomerados estelares, galáxias, nebulosas, Lua, Marte, Vênus, Júpiter, Saturno e suas luas. Destacamos os eventos: observação da superlua em conjunção com Saturno (AGO/2024), a passagem do cometa C/2023 Atlas (OUT/2024), o eclipse lunar total (MAR/2025), eventos com o grupo de escoteiros mirins no IFMT (MAI/2025), no Discoporto do Parque Estadual da Serra Azul e a observação da estrela nova Lupi (JUN/2025). No Show da Física, evento em parceria com o MuHNA, houve observação solar, com público geral de 200 participantes. Essas atividades foram divulgadas em plataformas como o perfil @cosmosufmt e o @fisicaufmt no Instagram e envolveram participantes de todas as idades, tanto da universidade quanto da comunidade externa, bem com uma ativa participação dos estudantes monitores. O público nos eventos exclusivos de observação foi acima de 550 participantes; nos eventos em parceria com a experimentoteca foram cerca de 500, incluindo estudantes do ensino básico e a comunidade em geral. Durante as sessões, procurou-se introduzir alguns conceitos de física relacionados à óptica e fundamentos astronômicos que foram explorados de forma acessível, reforçando o valor de um céu escuro e da observação direta, ao ar livre, como ferramentas pedagógicas em uma dinâmica de ensino não formal. O projeto evidencia como a Astronomia pode conectar ciência e sociedade, contribuindo para a formação crítica do público e para o enfrentamento da desinformação científica amplamente difundida.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Física; Astronomia; Telescópios.

AI'UTÉ: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO À INFÂNCIA XAVANTE EM CONTEXTO INTERCULTURAL

Pâmela Roberta De Oliveira, Maria Paula Felix Vilela, Eulandia Oliveira Messias, Delma Cristina Pereira Da Silva, Tiago Falanque Maltez, Luany Dourado Silva

A extensão universitária, atualmente, é compreendida como um processo educacional interdisciplinar que busca garantir a articulação e o diálogo entre universidade e sociedade. As ações desenvolvidas por meio da extensão oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciar de forma próxima a realidade econômica e social da comunidade na qual estão inseridos, bem como o funcionamento dos serviços públicos e de saúde, possibilitando sua participação ativa no cuidado à população e contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com as demandas sociais. Apresentar a trajetória e as ações do projeto de extensão Ai'uté: cada criança Xavante, individualmente, é prioritária, voltado ao cuidado integral da infância indígena em contexto de acolhimento na CASAI e em aldeia indígena. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas pelo projeto no período de outubro a dezembro de 2023 e de fevereiro a dezembro de 2024. Resultados: Em 2023, o projeto foi desenvolvido em fluxo contínuo. Em 2024, recebeu reconhecimento institucional e social ao ser contemplado com bolsa de extensão por meio do Edital nº 19 de Ações Afirmativas da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Neste período, as ações foram direcionadas a crianças indígenas Xavante, com idades entre 0 e 5 anos, e suas famílias, acolhidas temporariamente na Casa de Saúde Indígena (CASAI) e residentes em aldeias localizadas em território indígena, no município de Barra do Garças (MT). A proposta envolveu visitas semanais à CASAI e/ou às aldeias para a avaliação clínica das crianças. Nos recém-nascidos, foram realizados testes de triagem neonatal, como o "teste do coraçãozinho", para detecção precoce de cardiopatias congênitas; o "teste do olhinho", para avaliação do reflexo vermelho e identificação de possíveis alterações visuais; e o "teste da linguinha", com base no Protocolo de Bristol, para verificar a presença de anquiloglossia. Em 2024, o projeto atendeu mais de 90 crianças na Aldeia São Marcos, avaliou 26 recém-nascidos na CASAI e realizou mais de 30 testes de triagem neonatal. Vale ressaltar que, em 2025, o projeto foi novamente contemplado com duas bolsas pelo mesmo programa.Considerações finais: O projeto Ai'uté representou um avanço significativo na promoção da saúde e no cuidado à infância indígena, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade e reafirmando o compromisso social da formação em Enfermagem com ações respeitosas às especificidades socioculturais dos povos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde indígena; Povos indígenas; Puericultura; Saúde da Criança.

FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES DE AÇÕES CONJUNTAS ENTRE O PROJETO DE EXTENSÃO “ENSINO DE GENÉTICA: DA TEORIA À PRÁTICA” E O PIBID-BIOLOGIA.

Vanessa Veltrini Abril, Ayane de Souza Paiva

O ensino de genética na educação básica enfrenta desafios como a abstração dos conteúdos, a formação insuficiente dos docentes e a falta de abordagens didáticas inovadoras. Nesse contexto, as ações extensionistas surgem como estratégias importantes para articular o conhecimento científico à prática educativa, promovendo formação continuada, reflexões críticas e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também contribui nesse sentido, ao integrar teoria e prática desde o início da formação dos licenciandos, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade docente crítica e comprometida com a realidade educacional. Com esse propósito, desenvolvemos o projeto de extensão “Ensino de Genética: Da Teoria à Prática” com o objetivo de fortalecer a formação de professores de ciências e biologia, além de atualizar docentes da educação básica, inserindo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMT-Araguaia no contexto das instituições escolares locais. Para alcançar esse objetivo, realizamos duas ações principais. A primeira foi a criação de um grupo de estudo online com encontros quinzenais via Google Meet, realizados ao longo de 2024. Participaram 39 pessoas, entre professores da educação básica, licenciandos e graduandos de áreas afins. Os 10 encontros, mediados por membros da equipe e guiados pela pedagogia problematizadora de Paulo Freire, abordaram temas como bioética, raça e racismo, história da ciência, gênero e ensino de genética. As discussões revelaram o envolvimento ativo dos participantes, especialmente dos professores, que compartilharam experiências e dúvidas, promovendo um espaço de diálogo e reflexão crítica. A ação favoreceu a integração entre teoria e prática e aprofundou o entendimento sobre o ensino de genética em diferentes contextos escolares. A segunda ação foi o “I Encontro de Ensino de Genética e I Seminário Interno do PIBID-Biologia”, realizado nos dias 27 e 28 de junho de 2025, na Unidade I do CUA/UFMT, totalizando 12 horas de atividades presenciais e contando com os pibidianos como membros da equipe executora. O evento reuniu cerca de 100 participantes, entre licenciandos, egressos, professores da educação básica e profissionais de áreas afins. A programação contou com palestras e uma mesa- redonda com temas como mestrado profissional, comunicação científica, formação continuada e o papel das publicações científicas no ensino. A atividade de encerramento foi uma oficina teórico-prática com quatro horas de duração, que envolveu cerca de 60 participantes. A oficina promoveu a construção coletiva de estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de genética, estimulando o desenvolvimento de práticas interativas, acessíveis e contextualizadas. Ambas as ações contribuíram para alcançar os objetivos do projeto e do PIBID-Biologia, além de fornecerem subsídios para futuras iniciativas. Ao aproximar o conhecimento acadêmico da prática docente e promover reflexões sobre o currículo, a extensão estimulou o interesse pelo conhecimento científico e favoreceu a formação de educadores como agentes de transformação.

PALAVRAS-CHAVE

Formação continuada; Licenciatura; Ciências Biológicas; Extensão universitária.

O PROJETO DE EXTENSÃO “TÓPICOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR”: PREPARANDO E GARANTINDO A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Marco Donisete De Campos, Vinícius Biazi Bastos, Marcivon Ribeiro De Moura Filho, Leonardo Guimarães Teodoro Júnior, Rafaela Moraes Farias, Helena Souza Carmo, Giovana Lehnen De Campos

A deficiência de uma base consolidada nos conceitos fundamentais da Matemática, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio é imprescindível para o desenvolvimento de conceitos nas diferentes áreas do conhecimento, não somente nas Ciências Exatas. Dessa forma, o desenvolvimento da habilidade na abordagem de conceitos, situações problemas e teorias que dependem fundamentalmente de temas tais como lógica, sistematização, interpretações quantitativas e qualitativas, representações gráficas, deduções e comparações entre situações contextualizadas são de fundamental importância para a compreensão dos fenômenos que regem a natureza. Mas, em contrapartida, o decorrer dos Ensinos Fundamental e Médio, algumas fragilidades não superadas tendem a comprometer, de modo significativo, esse processo de aprendizagem e, consequentemente, o desempenho no ingresso e no decorrer dos cursos de nível superior, bem como em concursos públicos. Dessa forma, o projeto de extensão “Tópicos de Matemática Elementar” teve como objetivo promover a revisão de conteúdos dos Ensinos Fundamental e Médio como meio preparatório para o Enem e os demais concursos, bem como para os ingressantes no ensino superior. Foram realizados 22 encontros presenciais com duração de três horas cada, no período de julho a agosto de 2024 e com a participação de 7 ministrantes e 30 inscritos. Através de aulas expositivo-dialogadas foram abordados os conteúdos referentes às desigualdades, valor absoluto e distância na reta dos números reais, expoentes e radicais, técnicas de fatoração de polinômios e domínio de uma expressão radical; fatoração de polinômios de grau maior que 2, operações com frações e expressões envolvendo radicais. A aferição da aprendizagem foi realizada por meio de dois simulados e um teste final. Baseado no desempenho dos participantes foi possível identificar as principais fragilidades dentre os conteúdos abordados e, com isso, refletir sobre algumas mudanças na abordagem que poderiam vir a favorecer os processos de aprendizagem e de ensino, evitando-se, assim, as altas evasões nas séries iniciais dos cursos superiores. Identificou-se, ainda, a necessidade de apoio extraclasse, tendo em vista as lacunas na formação básica e o pouco tempo de estudo dedicado a superá-las. Iniciativas dessa natureza, então, são umas das formas de se alcançar um nivelamento tanto entre aqueles que desejam ingressar quanto aos que cursam as séries iniciais do nível superior.

PALAVRAS-CHAVE

Matemática; Conceitos fundamentais; Nivelamento; Aprendizagem.

COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS E METODOLOGIAS

Fabiane Aparecida Santos Clemente Salles, Monica Maria Dos Santos, Karine Nunes Da Cruz

O desenvolvimento de competências Interculturais na educação superior é uma realidade essencial. No Brasil, o debate começa a se fundamentar nesse século e práticas e metodologias estão em discussão e ainda em processo de construção. Esse projeto teve por objetivo fomentar discussões e apresentar/conhecer as práticas e metodologias para o desenvolvimento de competências Interculturais decoloniais na educação brasileira. Pretendeu-se aproximar os alunos de graduação e professores da educação básica à temática, bem como apresentar metodologias e práticas que contribuam com a formação dos atuais e futuros profissionais da educação. Os objetivos do projeto foram: a) Analisar as diferentes interpretações em relação às temáticas interculturalidade e decolonialidade na escola e em múltiplos espaços da sociedade; b) Debater a capacidade de operar mudanças no sentido de democratizar a educação e a escola, c) Pensar a reestruturação da educação, promovendo discussões sobre interculturalidade e decolonialidade na educação e; d) Promover e conhecer as práticas socioeducativas, espontâneas ou programadas, presentes nas dinâmicas na escola e sociedade civil organizada; e) Introduzir leitura/interpretação fenomenológica das práticas socioculturais, com recursos teóricos abstraídos sobre interculturalidade e decolonialidade. Competências, Interculturalidade e Decolonialidade são temáticas essenciais no desenvolvimento de toda comunidade escolar e acadêmica da educação brasileira. A decolonialidade vem como um assunto necessário e ainda não incorporado às competências, sendo uma oportunidade de contribuir cientificamente, teoricamente e na prática no que se refere ao contexto brasileiro. Também são temas que estão diretamente ligados à atuação de qualquer profissional na sociedade e que buscará um ambiente cada vez mais justo e com menos problemas que estão cada vez mais críticos , como por exemplo, o combate ao racismo. Entende-se portanto, como pilar da universidade, aproximação junto à comunidade do município onde atua, bem como fomentar discussões que visam buscar melhorias no âmbito da educação básica (pública e privada). Os temas foram desenvolvidos por meio da oferta de um projeto de extensão on-line, com encontros virtuais realizados uma vez por mês, por meio do Google Meet iniciado em 07/08/2025 e encerrado em 20/02/2025. Houveram 30 inscrições. Docentes de universidades distintas foram convidados a participar como palestrantes com temáticas envolvendo interculturalidade e decolonialidade na educação e outros contextos. O projeto teve escola como interlocutor imprescindível, executor e definidor de ações no espaço escolar sobre interculturalidade e decolonialidade, fazendo ao mesmo tempo o contraponto com os movimentos sociais, Estado e outros envolvidos no processo. Nesse sentido, a abordagem levou em conta o contexto histórico-político e as diferentes tendências e implicações na educação, o papel político do estado na elaboração dessas políticas, o os diversos contextos do Brasil contemporâneo, a organização dos sistemas de ensino, a política educacional na legislação para os níveis de Educação Básica e Superior, impasses e perspectivas das políticas e sua implicação no contexto educacional. Ao final, foi produzida e publicada uma obra com experiências dos participantes, disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/interculturalidade-decolonialidade/.

PALAVRAS-CHAVE

Interculturalidade; Decolonialidade; Competências Interculturais; Educação Superior.

CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA E ESTRUTURAL DE UM CONJUNTO DE JAZIGOS E UM OSSÁRIO PARA O LAR DA PROVIDÊNCIA EM ARAGARÇAS, GO

Marco Donisete De Campos, Marcivon Ribeiro De Moura Filho, Leonardo Guimaraes Teodoro Junior

A transferência do saber acadêmico por meio de projetos que supram as necessidades da comunidade é um dos objetos da curricularização das atividades extensionistas, de acordo com as orientações da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Dessa forma, o projeto “Elaboração do projeto arquitetônico, estrutural e planilha orçamentária de um conjunto de jazigos e um ossário para o Lar da Providência” buscou promover a interação entre estudantes do curso de Engenharia Civil e a instituição de longa permanência para idosos, denominada “Lar da Providência”, situado no município goiano de Aragarças, fundado em 1988 pelo padre holandês Johannes Alexander Tobben e que atende, em média, 70 idosos. Dentre os diversos desafios dessa instituição, garantir um local adequado para o sepultamento dos idosos, face à alta demanda anual, é um deles. Na metodologia de desenvolvimento elaborou-se, inicialmente, um plano de necessidades abordando desde a definição do uso do projeto até o levantamento das informações do terreno para a elaboração de um documento detalhado com todas as exigências e expectativas sobre a obra. Em seguida, foi proposto um estudo preliminar com as ideias iniciais e os esboços, visando a organização dos espaços e a geometria da edificação. A partir deste foi feito um refinamento dos esboços iniciais em desenhos mais detalhados com a elaboração das plantas baixas, cortes transversais e longitudinais, e elevações, bem como dos modelos digitais tridimensionais para visualização da forma e do volume da edificação, bem como a adequação às Normas. Finalmente, como resultados, foram elaborados o projeto arquitetônico com as representações gráficas que detalham a construção das edificações, o projeto estrutural com oo dimensionamento e detalhamento dos elementos estruturais e, por fim, a planilha orçamentária do custo geral com uma estimativa detalhada dos custos de materiais, mão-de- obra e serviços. para a construção de um conjunto de jazigos e um ossário no cemitério de Aragarças, Goiás. A experiência agregada neste projeto, além de cálculos e execuções, buscou uma iteração com a comunidade envolvida, aprendendo sobre aquela realidade e adaptando novas formas de pensar soluções. Dessa forma, promove-se um ensino de Engenharia com uma estreita relação entre a teoria e a prática.

PALAVRAS-CHAVE

Curricularização, Jazigo, Ossário, Projeto estrutural, Projeto arquitetônico.

RODANDO POR AÍ E FAZENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIRO

Elias Marcelino da Rocha, Gabriel David Nogueira, Leonardo de Oliveira Costa, Matheus Galvão Lira de Oliveira, Gustavo Almeida Maciel, Alisséia Guimarães Lemes, Marcos André Matos

As orientações direcionadas para o bem-estar e qualidade de vida, são fundamentais para construção do autocuidado, pois os caminhoneiros passam longas horas sentado e dirigindo. A prática de alongamento corporal, dietas leves para prevenção da obesidade e selecionar músicas que auxilia na higiene mental, bem como o uso correto e consciente do preservativo nas relações sexuais, para autopromoção e evitar a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), são essenciais. A literatura destaca a carência de pesquisa neste cenário, sendo assim, conhecer o comportamento e estilo de trabalho dos motoristas são imprescindíveis para elaborar metodologias de cuidados. Relatar as estratégias para desenvolver atividades de educação em saúde para caminhoneiros de longa distância. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência realizado pelo projeto de extensão PRÓ-HOMEM, no atendimento a caminhoneiros, contando com 10 ações de assistência de Enfermagem e de educação em saúde, por meio verificação da pressão arterial, índice de massa corporal, roda de conversas sobre ISTs, câncer de próstata, pênis e testículos, efetuadas no período noturno afim de atender os motoristas caminhões, quando eles param para higiene pessoal, alimentação e descanso noturno. Foram atendidos 177 caminhoneiros em um posto de combustível na cidade de Barra do Garças-MT, em 2024. Verificação da pressão arterial, distribuição de preservativo, bem como orientação sobre o uso correto da camisinha. Enfatizou-se sobre os sinais, sintomas, formas de transmissão e tratamento das ISTs mais conhecidas (gonorreia, sífilis, HPV e HIV). As curiosidades sobre os exames preventivos da próstata e diagnóstico precoce do câncer de próstata, foi preponderante para os caminhoneiros, pois trabalham sentados o tempo todo. Sobre o autoexame mensal do pênis e testículos, mais de 90% dos motoristas não sabiam, sendo assim utilizou protótipos de borracha para orientar como fazer a palpação correta e os principais achados que devem ser observados. O planejamento e organização do cuidado de promoção da saúde direcionado pela enfermagem exige um profundo conhecimento dessa categoria profissional. O fato de ser itinerantes e com grande deslocamento geográfico, os profissionais da saúde precisam elaborar um atendimento único sem pensar na possibilidade retorno, pois cada dia o caminhoneiro está em uma cidade diferente. Considera-se que a implantação e implementação do prontuário eletrônico seria ideal para estabelecer cuidados em saúde para motoristas de longa distância.

PALAVRAS-CHAVE

Caminhoneiro; Promoção da Saúde; Conhecimento; Enfermagem.

CURSO DE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS

Kenia Aiko Togoe Fernandes Gouveia, Lucas Henrique De Lima Batista

O projeto de extensão intitulado como CURSO DE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS , é voltado para profissionais e estudantes da área da construção civil que desejam aprender a elaborar orçamentos de obras de forma prática e eficiente através do sistema ORSE. O presente sistema de Orçamento de Obras de Sergipe, é uma plataforma oficial adotada pelos órgãos públicos estaduais, utilizada na criação de planilhas orçamentárias conforme os critérios técnicos, financeiros e legais exigidos. Diante da complexidade do sistema e da carência de capacitação específica nessa área, identificou-se a necessidade de qualificar futuros engenheiros e profissionais em atuação quanto ao domínio das etapas e funcionalidades desse software.

PALAVRAS-CHAVE

Orse; Orçamentação; Obras, Projeto.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LIBRAS NAS SALAS DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maximilena Pereira de Freitas, Débora Ferreira Laborão Guedes, Neila Cristina de Lima Martins

Os espaços escolares, assim como a sociedade, são lugares onde diferentes formas de se comunicar se encontram. Nesse contexto, a comunicação e a expressão tornam-se fundamentais, especialmente na Educação Infantil, onde os alunos ainda estão desenvolvendo suas habilidades linguísticas. É nesse ambiente rico em estímulos que potencializamos as competências expressivas, falantes e comunicativas das crianças. Desde o início de 2024, o CMEB “Dona Delice Farias dos Santos” fortaleceu a parceria com o Projeto DELA (Extensão e Divulgação do Ensino de Libras no Araguaia), implementando o projeto “Libras na Educação Infantil – Comunicação Inclusiva” nas turmas da Pré-escola I. As professoras têm desenvolvido atividades que expandem as possibilidades de expressão gestual, facial e corporal das crianças, promovendo uma vivência real com a Libras. Durante a rotina escolar, no pátio ou em sala de aula, é possível observar os alunos utilizando sinais para cumprimentar colegas e professores, expressar necessidades, desejos e sentimentos. As crianças também participam de apresentações musicais em Libras, utilizando cantigas e músicas tradicionais durante os momentos de acolhimento, o que reforça o aprendizado de forma lúdica e significativa. Essa vivência com a Libras Representa um aprendizado que transcende os muros da escola. Como em nossa cidade existem pessoas surdas inseridas no mercado de trabalho e em diversos espaços da comunidade, é provável que essas crianças tenham oportunidades futuras de interação com usuários da Libras. Ao serem expostas desde cedo a essa forma de comunicação, elas se tornam mais preparadas para essas vivências, agindo com naturalidade, respeito e empatia. Desejamos que nossos alunos levem consigo os valores trabalhados em sala: respeito à diversidade, empatia e reconhecimento do outro. Que construam hábitos e atitudes alinhadas com uma prática cidadã saudável, baseada na valorização das diferenças como parte essencial da convivência humana.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Educação infantil; Libras.

UMA JORNADA DE AUTOCONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: A EXPERIêNCIA DE UM GRUPO NO PROJETO SILOPE

Marina Nolli Bittencourt, Marina Nolli Bittencourt, Ana Francisca de Araújo Marques de Sá, Geovana De Araújo Marques de Sá, Maria Paula Nascimento Sousa, Layane Silva Gomes

O projeto “Sinto, Logo Penso” (SiLoPe) tem o intuito de desenvolver e estimular inteligência emocional em crianças, no ambiente escolar, com a coordenação da professora e doutora Marina Nolli Bittencourt, e autora do “Manual Sinto, Logo Penso”, que foi utilizado como base nas atividades. O projeto conta com cinco tópicos principais voltados ao estímulo da inteligência emocional, e com oficinas para aplicação desse tema de forma dinâmica e interativa. O projeto foi realizado no sétimo ano, o que deu oportunidade para desenvolver os temas oferecidos, de uma forma mais focada e aprofundada, observando o desenvolvimento de cada aluno presente na turma. Oferecer às crianças a oportunidade de considerar suas emoções, a partir da estimulação e gerenciamento delas, no intuito de proporcionar um melhor entendimento emocional em diferentes situações experimentadas no cotidiano. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi fundamentado no manual sinto, logo penso, validado como tecnologia educacional para promoção da saúde mental infantil. As atividades foram realizadas em quatro oficinas, cada uma voltada ao desenvolvimento de uma competência emocional específica. As oficinas foram realizadas na escola estadual Francisco Dourado de Barra do Garças, Mato Grosso, na turma do 7 ano b.
Resultados: A turma em que foi realizado o projeto foi marcado por emoções e aprendizado, observamos em diversas situações, durante as oficinas, como os alunos tinham uma grande resistência sobre se expressar, e relutantes em participar das oficinas afirmando que eram “muito infantis”, prejudicando em certas situações o desenvolvimento das atividades, ao longo das atividades foi notado a diferença de enfrentamento emocional entre meninos e meninas, enquanto os meninos praticam esportes ou realizam atividades virtuais, as meninas apresentam maior tendência ao isolamento social. Frases como: “não converso com ninguém, senão desconto a raiva na pessoa” ou “tentar dormir” evidenciam o distanciamento das emoções, e outros apresentaram uma melhora na oficina em que autocontrole e estratégias de como “respiro por 10 segundos”, foram as mais bem-sucedidas entre os alunos, eles responderam que essa técnica pode ser boa em algumas situações. Outra atividade agradável aconteceu nas oficinas de empatia, em que foi mostrado aos alunos situações hipotéticas em que a empatia é importante. Enquanto algumas respondiam com convicção para ajudar ao próximo, outros alunos não compreendiam por completo as situações em que a empatia era aplicada. A constância das atividades é fundamental, pois permitiu aos acadêmicos observar a evolução, ou a falta dela, nos alunos. Conclusão: A experiência vivida evidência uma jornada de conhecimento, complexidade e gerenciamento de questões emocionais de forma saudável durante o desenvolvimento. A paciência e comunicação foram importantes para o desenvolvimento deste projeto, pois mostrou aos alunos e aos acadêmicos de enfermagem, que realizaram essas oficinas, todas as vertentes necessárias para melhor desenvolvimento da inteligência emocional.

PALAVRAS-CHAVE

Autoconhecimento; Saúde mental; Comunicação; Desenvolvimento infantil.

DEMOCRATIZANDO O CONHECIMENTO SOBRE A QUALIDADE AMBIENTAL DE NASCENTES

Leandro Brasil, Rafaella Martins, Kaiqui Rodrigues, Cristhiane Vasconcelos

A proteção da natureza torna-se mais eficaz quando se consegue demonstrar e ensinar seu valor concreto para a melhoria da qualidade de vida da população. Entre os temas ambientais mais relevantes está a segurança hídrica e o direito de acesso à água potável em quantidade e qualidade, sendo as nascentes, elementos fundamentais para garantir esse direito no Bioma Cerrado. Diante desse contexto, este projeto teve como objetivo democratizar o conhecimento científico sobre a qualidade ambiental de nascentes, promovendo a conscientização de públicos diversos sobre a importância desses ecossistemas para suas vidas. Esse resumo está relacionado com o Projeto de Extensão: 130720230959261717. Para tanto, foram desenvolvidas ações de extensão universitária abordando a relevância das nascentes no Cerrado, utilizando diferentes estratégias: produção de vídeo de animação, palestras voltadas ao público urbano e a produtores rurais, além de campanhas em mídias tradicionais, como entrevistas em programas de rádio e televisão. O vídeo de animação, de caráter lúdico e educativo, foi desenvolvido com apoio da FAPEMAT e disponibilizado gratuitamente em plataformas digitais como YouTube e Instagram, além de integrar a exibição permanente no Museu de História Natural do Araguaia. Realizaram-se duas ações principais de palestras: uma voltada ao público do Shopping da Cidade de Barra do Garças, durante o evento Pint of Science Brasil 2024, e outra direcionada a produtores rurais da Bacia do Córrego Fundo, nas imediações do município, em parceria com o Comitê de Bacias Hidrográficas do Alto Araguaia. Esta última, em especial, mostrou-se muito produtiva, pois os participantes são responsáveis diretos por diversas nascentes em suas propriedades e demonstraram abertura para o intercâmbio de experiências voltadas à recuperação de nascentes atualmente degradadas. Como resultado das ações, observou-se grande repercussão nas redes sociais, com o vídeo de animação alcançando mais de 5.000 visualizações nos três primeiros meses após o lançamento. As ações em rádio e TV incluíram uma entrevista na Rádio Aruanã FM durante a Semana do Meio Ambiente de 2024 e a participação do coordenador do projeto em um programa de audiência nacional na GloboNews, abordando a segurança hídrica e a conservação de nascentes. As diferentes palestras presenciais foram assistidas por cerca de 300 pessoas, sendo que desses 80 eram produtores rurais. Dessa forma, conclui-se que a proposta foi bem-sucedida tanto nas mídias sociais locais quanto nos eventos presenciais, superando amplamente a estimativa inicial de alcance e promovendo uma interação transformadora entre universidade e sociedade por meio da educação ambiental e da valorização dos recursos hídricos do Cerrado. A experiência reforça a importância da adoção de múltiplas metodologias de ação para que a extensão universitária alcance diferentes perfis de público de maneira eficaz.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária; Recursos hídricos; Popularização da ciência; Cerrado; Nascentes.

LITERATURA EM CONEXÃO: A INTEGRAÇÃO DA PLATAFORMA SPOTIFY E DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Júnior César Ferreira De Castro, Thays Borges De Lima Goveia

A crescente presença das mídias digitais no cotidiano do sujeito faz com que a escola repense sobre as práticas de ensino a respeito da literatura e sua relação com outras artes como a música, a fotografia, o cinema, o teatro, a dança, as histórias em quadrinho, principalmente, os recursos midiáticos digitais. O processo da intermidialidade na sala de aula amplia as possibilidades de leitura e interpretação, tornando o trabalho com textos literários mais dinâmicos e significativos. Diante desse cenário, o letramento literário surge no intuito de formar alunos em leitores críticos e sensíveis às diversas linguagens que permeiam a atualidade. Como proposta de avaliação após o letramento, a criação e o desenvolvimento de plataformas ou ecossistemas digitais se tornam uma das propostas desta pesquisa que interligará a literatura as vivências dos leitores, uma vez que a adaptação tecnológica do Spotify pode estabelecer pontes e ampliar formas de recepção do texto literário no ambiente escolar. Essa ação se revela, essencialmente, importante para a formação docente, pois é uma das alternativas criativas, acessíveis e contextualizadas ao ensino tradicional da literatura. Daí, surge a problemática se a adaptação ou a combinação das mídias com as obras literárias como metodologias de ensino favorecem ou não a aprendizagem, sendo capaz de despertar a criticidade e a formação humanística do leitor. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de propor práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com os interesses culturais dos estudantes e professores, fortalecendo o vínculo entre aluno, escola e comunidade. O objetivo é desenvolver metodologias midiáticas que integram a literatura com as plataformas ou aplicativos, em especial, o a do Spotify, como modo de promover e estimular os interesses pela leitura crítica do texto literário. Os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se na abordagem qualitativa, analítica e bibliográfica pelo viés de uma pesquisa-ação (Demo, 1994), ao visar à construção de novas práticas educativas mediadas pelas tecnologias digitais, tendo como aporte teórico Cosson (2009), Rajewsky (2005), Clüver (2007), Elleström (2000), Jenkins (2008) e Higgins (2012). Como resultado parcial, vem se observando o maior engajamento dos integrantes (professores e acadêmicos) nas atividades propostas com a criação de audiobooks para a plataforma Spotify Literário, além do fortalecimento da leitura literária como prática social significativa, já que a presente pesquisa é oriunda do Projeto de Extensão LiteraMídias: literatura digital, ensino e intermidialidade. O uso de plataformas digitais como o Spotify, em articulação com a literatura, favorece a formação de leitores críticos e autônomos, além de oferecer aos professores alternativas viáveis e criativas para suas práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento literário; Mídias digitais; Intermidialidade; Literatura.

PRÁTICA EXTENSIONISTA: VII CONGRESSO REGIONAL DE BIOMEDICINA DO ARAGUAIA

Fabiana Morandi Jordão, Fabiana Morandi Jordão, Adryan Jheferson Da Silva Neres

O VII Congresso Regional de Biomedicina do Araguaia trata-se de um evento científico e extensionista anual organizado pelo centro acadêmico e professores do curso de Biomedicina, do Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal do Mato Grosso. O tema da 7ª edição foi "Diversidade e inovações na Biomedicina: olhando as múltiplas faces da profissão", destacando a importância da pluralidade das atuações do biomédico e das inovações tecnológicas e científicas que vêm moldando o futuro da profissão. O evento de caráter extensionista teve como objetivo promover debates e reflexões sobre os diversos campos de atuação biomédica e os avanços científicos que vêm transformando a profissão. Para melhor desenvolver as atividades relativas à organização do congresso, a equipe organizadora foi subdivida em comissões de tarefas. O evento foi realizado em dois dias e a programação científica incluiu palestras, rodas de conversa, minicursos e apresentações de trabalhos acadêmicos, abordando temas relevantes e atuais da área biomédica. O congresso foi realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2024 e contou com 75 inscritos e 69 participantes de diferentes instituições de ensino como, UFMT (56 participantes), Unicathedral (8) e Univar (5). A maioria dos participantes eram do curso de Biomedicina (62), mas também estiveram presentes alunos do curso de Enfermagem (4), Ciências Biológicas (2) e do Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia da UFMT (1). Entre os destaques da programação tivemos a palestra sobre a carreira biomédica, ministrada pelo Conselho Regional de Biomedicina; a palestra sobre a atuação em banco de sangue, e a palestra “O Biomédico na Pesquisa Clínica”, além de uma roda de conversa com coordenadores de curso das três universidades do município, discutindo temas como, ensino a distância, estágios e evasão. O evento também promoveu minicursos voltados à estética, primeiros socorros, análises bromatológicas e ciências forenses. Essa prática extensionista oportunizou um espaço que possibilitou a discussão e a troca de conhecimentos sobre temáticas que perpassam o currículo dos cursos, possibilitando momentos de debates e discussões com respeito a temas importantes relacionados à profissão, promovendo a integração entre estudantes, professores, profissionais da área, empresas e a comunidade em geral, fomentando o interesse pela ciência e tecnologia e o compartilhamento de conhecimento. Além disso, o evento representa uma ação extensionista essencial para promover o desenvolvimento científico e profissional dos estudantes e fortalecer a atuação da Biomedicina na região do Araguaia. Assim, o VII Congresso Regional de Biomedicina do Araguaia é uma importante ferramenta de extensão universitária capaz de articular a teoria e prática, a ciência e a comunidade, consolidando o papel da universidade como agente transformador da realidade social e da promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Biomedicina; Congresso; Profissionais da saúde; Extensão universitária.

RECICLAR: PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COLETA SELETIVA DE PILHAS E BATERIAS PORTÁTEIS USADAS

Eduardo Vieira Dos Santos, Romário Rosa De Sousa, Carina Rosa Silva

Diante de uma sociedade cada vez mais dependente de aparelhos eletrônicos, temos o crescente aumento de resíduos eletrônicos descartados no ambiente. Nessa sociedade contemporânea, diversas atividades provocam a degradação ambiental, como o descarte inadequado de resíduos eletrônicos, dentre eles, pilhas e baterias portáteis. Para mitigar parte deste problema, o caminho proposto foi a elaboração de um projeto de extensão para enfrentar as dificuldades do descarte indevido destes materiais. O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e a sociedade civil. A constituição de um campo ambiental, bem como, a idealização de um sujeito ecológico configura um amplo processo de transformação das relações entre sociedade e ambiente. O objetivo deste projeto é realizar a coleta seletiva de pilhas e baterias portáteis usadas nas cidades de Aragarças-GO, Barra do Garças-MT e Pontal do Araguaia-MT. A metodologia se baseia na criação dos ecopontos; mapeamentos e cadastramentos dos ecopontos; divulgação do projeto em mídias sociais; coletas dos materiais descartados; triagem; destinação final; e avaliação. Como resultados, até o momento do ano de 2025 foram coletados aproximadamente 30 quilogramas de materiais. Estão em funcionamento 20 ecopontos para a coleta de material. Neste ano foram confeccionados novos coletores para substituição de coletores danificados e o cadastramento de novos ecopontos. A coleta vem acontecendo a cada dois meses ou quando se necessita. A maior parte do material identificado são pilhas do tamanho AA, entretanto, verifica-se o constante descarte de materiais eletrônicos diversos, celulares, câmeras fotográficas, tablets, controles eletrônicos, cabos elétricos e até mesmo baterias de motos. Dessa forma, repensando nossos olhares nas relações entre sociedade e natureza, o projeto tem o intuito de apresentar uma proposta educativa com novas compreensões e versões possíveis sobre como tratar, descartar e reciclar. Todas as pilhas, baterias são potencialmente danosas e tóxicas ao ambiente e à saúde humana. O propósito é conscientizar os estudantes da UFMT e a população geral das três cidades envolvidas no projeto quanto a importância da entrega nos pontos de coleta e sobre o descarte devido dos materiais, por ser o único projeto ou ação desse tipo nas três cidades. Até o presente momento, pelo volume de material coletado e pela participação dos estabelecimentos, bem como, da população geral, avalizamos positivamente os resultados, desde a retirada de material potencialmente danoso ao ambiente até a conscientização da população quanto à responsabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente; Descarte; Ecopontos; Resíduo.

APLICAÇÃO DOS ODS NA CONSTRUÇÃO CIVIL - COLETA DO ISOPOR (POLIESTIRENO EXPANDIDO) EM LOJAS DE MOVÉIS, UMA APLICAÇÃO PRÁTICA E SUSTENTÁVEL

Marcio de Andrade Batista, Giulia Ferreira Pontes

Todos os anos, centenas de toneladas de isopor (poliestireno expandido) são produzidas pelas indústrias e após a utilização primária são descartados de forma irregular no meio ambiente, gerando assim, um enorme passivo ambiental. Além disso, o isopor é de difícil reciclagem, estocagem e reutilização. Neste sentido, a presente proposta pretende agregar valor na reutilização deste insumo para a grande área da construção civil. De acordo com o ODS 11 (Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, Cidades e Comunidades Sustentáveis) há enorme necessidade de utilização de recursos de forma prática e eficiente. Neste sentido, o projeto presente apresenta forte sinergia, uma vez que a proposta visa garantir também o conforto térmico nas construções, o que a princípio minimizaria o consumo de energia. O objetivo da proposta, pretende eliminar parte do isopor descartado por lojas e comerciantes da cidade de Barra do Garças / MT. Procedimentos metodológicos- O isopor descartado por lojistas e comerciantes da cidade de Barra do Garças MT, foi recolhido através de parcerias e levado ao laboratório de processos industriais da UFMT. Em seguida, o material foi fragmentado em unidades compatíveis com o tamanho de um frasco béquer e após foi realizada a retirada do gás pentano das amostras. O material obtido foi introduzido em blocos de materiais de construção, com 6 unidades de cavidades e assim moldados. Amostras com resíduos de carvão foram homogeneizadas com o isopor para a confecção do nono material conjugado. Os protótipos foram confeccionados e estão em fase de avaliação técnica para validação de suas propriedades térmicas. Os protótipos foram analisados, quanto a estabilidade mecânica e conformação, para a validação da metodologia. Resultados- As análises dos primeiros resultados demonstraram a viabilidade técnica da proposta, quanto a estabilidade química e mecânica do novo material conjugado. O material proposto atendeu os primeiros requisitos técnicos de conformação mecânica e estabilidade físico-química, tornando-se estável após a aplicação em blocos de materiais de construção. A proposta apresentou os resultados esperados quanto a estabilidade térmica e de conformação mecânica. Surge desta forma um importante material conjugado, que poderá ser utilizado em inúmeras tecnologias sociais. E o mais importante, sustentável e com custos reduzidos, demonstrando sua viabilidade técnica, econômica e comercial.

PALAVRAS-CHAVE

ODS; Isopor; Conforto térmico; Sustentabilidade.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO DIGITAL: PRODUÇÃO, FOMENTO E DIFUSÃO EM AUDIOVISUAL

Gilson Moraes da Costa, Maria Eduarda do Bonfim Menezes, Giovana Beserra Passos, Gustavo Oliveira Barbosa, Thamires Coelho de Arruda, Maria de Fátima Rodrigues

O Núcleo de Produção Digital Araguaia (NPD-Araguaia) é um projeto de extensão vinculado ao curso de Jornalismo do Câmpus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso, em Barra do Garças (MT). O Núcleo compõe uma rede nacional de espaços dedicados à formação, produção e difusão de conteúdos audiovisuais fora dos grandes centros urbanos e integra a política de descentralização do audiovisual do Ministério da Cultura. O NPD conta com estrutura física, tecnológica e metodológica voltada à realização de cursos, oficinas, mostras, palestras e atividades diversas que incentivam o desenvolvimento técnico, artístico e crítico de seus participantes. O NPD-Araguaia foi implantado em 2014 como fruto de uma parceria entre a UFMT e o Governo Federal e, desde então, vem atuando como um catalisador de ações culturais na região do Médio Araguaia. Seu principal objetivo é consolidar-se como um centro de qualificação e de produção não comercial, fortalecendo a cadeia produtiva local do audiovisual e operando como multiplicador de conhecimento, especialmente entre públicos historicamente excluídos das dinâmicas culturais e tecnológicas, como povos indígenas e grupos sociais vulneráveis. Entre os objetivos específicos, destacam-se: estimular o desenvolvimento cultural, social e o pensamento crítico dos estudantes universitários; incentivar sua atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior; promover a interação entre universidade e sociedade por meio da troca de saberes; e contribuir para a valorização da memória, da cultura e da história da região do Médio Araguaia por meio do audiovisual. Os procedimentos metodológicos adotados pelo NPD-Araguaia envolvem a articulação entre formação teórica e prática, com a oferta de oficinas, cursos de capacitação e ações de exibição pública de filmes. Em 2025, o Núcleo vem materializando diferentes parcerias com realizadores locais, contribuindo para a diversidade de produções de filmes de diferentes perspectivas e proporcionando um processo de capacitação bastante amplo, que já atingiu cerca de 150 pessoas. No campo da produção, o Núcleo apoia documentários e curtas-metragens que abordam questões sociais, culturais e ambientais da região, promovendo a participação ativa de moradores locais nas etapas de criação, produção e finalização. Entre os resultados alcançados, destacam-se a dinamização do circuito exibidor, a qualificação de agentes culturais, a geração de empregos temporários, a valorização de saberes tradicionais e a visibilidade conquistada por produções regionais em mostras nacionais e internacionais. Além disso, o fortalecimento da economia criativa local e a ampliação do repertório cultural das comunidades envolvidas evidenciam a relevância das ações do NPD-Araguaia. Com o conjunto dessas ações, o Núcleo vem se consolidando como uma importante referência para o desenvolvimento do audiovisual no interior do país, articulando ensino, extensão, cultura e inclusão social. Sua atuação reafirma o compromisso da universidade pública com a democratização do acesso ao conhecimento e à produção cultural, potencializando o audiovisual como ferramenta de transformação social e valorização das identidades locais.

PALAVRAS-CHAVE

Audiovisual; Cinema; Capacitação; Povos Indígenas

CURSO DE EXTENSÃO EM REVIT: MODELAGEM DE PROJETOS ARQUITETôNICOS EM AMBIENTE BIM

Greyce Bernardes de Mello Rezende, Lucas Henrique de Lima Batista, Gabriel Fernandes Andrade

O curso de extensão em Revit foi desenvolvido com o intuito de proporcionar aos participantes conhecimentos teóricos e práticos sobre a modelagem de informações da construção (BIM), utilizando o software Autodesk Revit, uma das principais ferramentas utilizadas no mercado da arquitetura, engenharia e construção civil. Diante da crescente demanda por projetos mais eficientes, integrados e compatibilizados digitalmente, o curso busca contribuir para a formação complementar de estudantes e profissionais, oferecendo recursos para que possam atuar de maneira mais competitiva e atualizada. O objetivo geral do curso foi capacitar os participantes no uso das funcionalidades básicas e intermediárias do Revit, possibilitando a criação de modelos tridimensionais de edificações, além da extração de informações técnicas, quantitativos e documentação gráfica dos projetos. O curso também visou apresentar conceitos de metodologia BIM, destacando suas vantagens e aplicações em projetos multidisciplinares. Entre os objetivos específicos, destacam-se: familiarizar os alunos com a interface e os comandos principais do software; elaborar projetos arquitetônicos em ambiente 3D; e interpretar e configurar tabelas e pranchas de documentação. Quanto aos procedimentos metodológicos, o curso foi estruturado em aulas expositivas e práticas, realizadas em laboratório de informática, com o apoio de materiais didáticos digitais e atividades orientadas. A cada encontro, os conteúdos foram apresentados de forma gradual, partindo de noções iniciais de ambiente BIM e comandos básicos, avançando para a modelagem de elementos construtivos, como paredes, portas, janelas, coberturas e lajes. Posteriormente, os participantes desenvolveram a inserção de componentes, criação de cortes, vistas e pranchas, além da configuração de quantitativos e tabelas. As atividades práticas foram planejadas para permitir o acompanhamento do progresso de cada aluno e a aplicação imediata do conteúdo abordado. Os resultados esperados incluem a formação de profissionais e estudantes aptos a utilizar o Revit como ferramenta de projeto e documentação técnica, contribuindo para o aperfeiçoamento da prática projetual e a inserção no mercado de trabalho. Durante o curso, foi possível observar o avanço significativo dos participantes na compreensão da lógica de modelagem paramétrica e na utilização dos recursos do software, refletido na qualidade dos modelos e pranchas desenvolvidos. Ao final, os alunos produziram projetos completos, compatíveis com padrões técnicos e organizados de acordo com os princípios da metodologia BIM. Conclui-se que o curso de extensão em Revit cumpriu sua proposta de introduzir e consolidar o uso do software entre os participantes, oferecendo uma base sólida para que possam seguir se aprofundando na área de modelagem e gestão de projetos. Além de proporcionar atualização tecnológica, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado contemporâneo da construção civil.

PALAVRAS-CHAVE

Revit, BIM, modelagem, projeto arquitetônico, curso de extensão.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA INDÍGENA A'UWE UPTABI –A PROMOÇÃO DA SAÚDE E OS SABERES DAS MULHERES XAVANTE

Rosaline Rocha Lunardi, Emylly Beatryz Silva Carneiro , Kauane Souza Barbosa , Quelve Laione da Silva, Stheffany Jully Farias Azevedo

O primeiro contato com mulheres indígenas participantes das ações no projeto de extensão Programa Saúde na Escola Indígena A'uwe Uptabi foi encantador. Todos os extensionistas foram bem acolhidos pelos moradores da Terra Indígena Parabubure, que dedicaram um tempo do seu dia para as ações do projeto. Durante visitas a diferentes aldeias da TI, houve mulheres que interagiram mais e expressaram suas dúvidas e saberes locais quanto ao conteúdo apresentado, mas mesmo aquelas que se mantiveram menos comunicativas, saíram da ação afirmando ter novos conhecimentos. Após as atividades, as participantes falavam sobre o que haviam descoberto na atividade e se haviam gostado. Algumas se comunicavam apenas em sua língua materna, o Xavante, e mesmo com a diferença linguística, falaram às tradutoras (mulheres Xavante que se voluntariaram para nos fornecer esse papel fundamental) que haviam gostado e muitas disseram que queriam nós voltássemos, trazendo mais informações de saúde. Com o passar do tempo, nós percebemos que a população local mostrou carência e interesse em atividades de educação em saúde, sobretudo nos temas abordados. Ao conversarem sobre o uso de contraceptivos, sobre menstruação, higiene íntima, anatomia genital feminina, algumas das mulheres relataram que não conheciam seus corpos, nem os métodos contraceptivos, tampouco a forma adequada de promover a higiene íntima. A experiência de trocar conhecimentos com mulheres indígenas que estão, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade é de grande aprendizado. Estas mulheres têm um acesso restrito a serviços de saúde e educação e sofrem muitos preconceitos. Então, facilitar estes momentos de trocas de saberes e experiências mostrou, por um lado, o quanto elas desejam ter estes momentos; por outro, o potencial de projetos como o PSE A'uwe Uptabi, em tem potencial de promover a saúde, o bem-viver e o acolhimento das mulheres Xavante. Os caminhos para as aldeias são longos e precários, com estradas não pavimentadas, distantes das cidades e algumas das escolas nas quais atuamos não tinham infraestrutura mínima para conforto e bem-estar. As situações encontradas nas ações do projeto mostram o potencial do PSE em promover a saúde em contexto intercultural e em com pessoas em situação de grande vulnerabilidade. Reforçou também a importância de olharmos com mais sensibilidade para essas populações, que tantas vezes são esquecidas pelas políticas públicas. Mais do que transmitir conteúdo, vivenciamos o verdadeiro sentido do cuidar: aquele que escuta, acolhe e transforma uma realidade que precisa de atenção e carinho. Como futuros Enfermeiros, essas experiências fortaleceram ainda mais a certeza de que o conhecimento precisa andar junto com a empatia. E que o cuidado, quando feito com respeito e presença, pode florescer mesmo nos cenários mais desafiadores.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde na Escola, Saúde Indígena, Saúde da Mulher, Educação em Saúde

QUANTIFICAÇÃO DE ÁGUA DE CONDICIONADORES DE AR COMO UMA AÇÃO SUSTENTÁVEL

Joyce Laura da Silva Gonçalves, Vanessa Amaral Ferreira, Rans Miler Pereira Dantas, Patrícia Cristina Steffan, Vitória Lohanny Gonçalves Nascimento, Fernanda dos Santos Flauzino, Pedro Henrique Ravanelli, Beatriz Farias De Oliveira, Uendel Marques de Alencar

A água presente na natureza é um recurso essencial para a sobrevivência de toda forma de vida no planeta. No entanto, devido à crescente demanda por recursos hídricos para múltiplos usos, esse bem vital tem enfrentado episódios de escassez. Diante disso, diversos países têm buscado fontes alternativas de abastecimento, como a dessalinização, o reaproveitamento de água cinza e a recuperação de águas residuais. Considerando a importância e a necessidade de uso racional da água, surge o projeto de extensão "Quantificação de água de condicionadores de ar como uma ação sustentável". O objetivo principal é propor a reutilização da água condensada por aparelhos de ar- condicionado para finalidades como irrigação de plantas, limpeza de ambientes e outras demandas nas instituições de ensino analisadas, levando em conta as propriedades químicas dessa água. O projeto foi realizado em duas escolas mato-grossenses visando a aplicação adequada da água de reuso. Os resultados mostraram que o fluxo pode chegar a 2220 L mensais em cada escola e que houve diferenças significativas entre a dureza total, pH, condutividade elétrica e sólidos totais dissolvidos entre a água de reuso em comparação com a de abastecimento. Houve similaridade na quantificação de metais entre as amostras. Sugeriu-se o uso da água de reuso na limpeza e irrigação das escolas além de atividades externas como geração de energia e construção civil. A adoção de práticas como o reuso da água proveniente de condicionadores de ar contribui não apenas para a preservação ambiental, mas também exerce um papel essencial na promoção da educação ambiental. Finalmente, esses dados foram retornados à comunidade escolar por meio de uma aula como enfoque na sustentabilidade e educação ambiental. Essa iniciativa auxilia na formação de uma consciência ecológica entre as novas gerações, incentivando comportamentos mais sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE

Água de reuso; Meio ambiente; Química Analítica; Sustentabilidade.

VIVÊNCIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NO CONTEXTO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Luciano da Silva Pereira, Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia

Este resumo tem como desígnio, apresentar as experiências vivenciadas enquanto acadêmica do terceiro período do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Araguaia, vinculada como bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de apoio financeiro da FAPEMAT/UFMT. Enquanto acadêmica, percebo a importância participar de projetos que envolvam a formação docente, tendo a oportunidade de inserir no campo de atuação profissional, conhecendo e compreendendo a importância da formação continuada docente, sobretudo, as que se propõe a discutir as questões Étnico-Raciais em Mato Grosso. Apesar do espaço escolar ser ideal para fluidez, para as manifestações culturais diversas, a problematização da temática está marcada por silenciamentos nos currículos, reforçando processos de soterramento do perfil de um Brasil profundo. Os movimentos sociais lutaram/lutam por um estado democrático com o intuito de romper com o racismo e a discriminação racial - resquícios do processo colonial. A população negra tem enfrentado dificuldades para garantir o acesso e permanência nos espaços formativos, no mercado de trabalho e em vários espaços da sociedade. Os procedimentos metodológicos se vinculam aos objetivos para a pesquisa PIBIC, por meio da participação em rodas de debates/estudos para continuidade de meu processo de formação intelectual, coleta de dados disponíveis em sites específicos, entrevistas, bem como, a análise de materiais que envolvam a temática racial. Entendemos que a inserção em um projeto de pesquisa com foco na temática étnico-racial, possibilita compreender e fortalecer a valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas da região, reconhecendo o ambiente escolar como espaço de enfrentamento ao racismo estrutural. Os resultados parciais evidenciam que embora existam políticas públicas voltadas à educação étnico-racial, sua aplicação ainda encontra obstáculos, principalmente pela falta de formação continuada para professores e falta de estrutura institucional. Ademais, participar do projeto tem sido uma experiência enriquecedora, que vai além do que se aprende em sala de aula, possibilitando olhar os principais desafios que os professores enfrentam no dia a dia, e a importância de lutar por uma educação mais justa, igualitária e que respeite a diversidade racial. O contato com as temáticas raciais, diversidade e inclusão tem contribuído para ampliar o olhar como futura docente, promovendo um aprendizado humano, que fortaleça o compromisso com a transformação social por meio da educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Étnico-racial; Projeto de Pesquisa; Formação docente; Extensão universitária.

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE: COSMOLOGIA INDÍGENA E IMAGEM EM MOVIMENTO

Gilson Moraes da Costa, Gustavo Enrique Muria

Considerando o valor da memória ancestral do povo Xavante, que habita grande parte da região leste do estado de Mato Grosso, este relato de experiência visa compartilhar resultados preliminares do projeto de inovação tecnológica intitulado Memória e ancestralidade: cosmologia indígena e imagem em movimento, capitulado pelo Núcleo de Produção digital da Universidade Federal de Mato Grosso. Esta pesquisa parte do entendimento de que o registro imagético e autoral realizado por indígenas da etnia xavante conformam um aparato de resistência política e cultural que busca na ancestralidade, a afirmação do presente. Neste contexto, os registros funcionam tanto como documento histórico para garantir o acesso e permanência às terras demarcadas, como a valorização de um conjunto de saberes e práticas culturais que, cada vez mais, tem sido ameaçado pelo avanço do agronegócio em uma região conhecida como o portal de entrada da Amazônia Legal. Como resultado concreto desta pesquisa, espera-se contribuir para a constituição de um banco de imagens acerca das manifestações culturais dos indígenas da etnia Xavante, bem como a organização, catalogação, identificação e disponibilização de imagens autorais com vistas ao acesso por parte da sociedade e da comunidade científica, a memória dos bens culturais dos povos indígenas. Como um dos primeiros cineastas indígenas do país, Divino Tserewahú documentou rituais, competições e modos de vida Xavante ao longo de duas décadas, muitos dos quais não são mais praticados, configurando um patrimônio antropológico singular. O projeto promove interação transformadora entre universidade e comunidade indígena, fazendo valer a premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é digitalizar cerca de 50 horas de registros, selecionados por relevância cultural, qualidade de imagem, categoria de ritual e depoimentos de anciões, constituindo um banco de imagens para acesso ético por sociedade e comunidade científica. A metodologia envolve curadoria de 50 horas de material, com descarte de fragmentos corrompidos, digitalização em MP4/H.264 utilizando equipamentos do NPD/UFMT, e catalogação primária em planilha *Excel* com metadados NOBRADE/CONARQ, incluindo título, autor, data, local, duração, assunto, formato, caminho do vídeo, fotos extraídas, palavras-chave e contexto jornalístico. Essa metodologia visa adequar o acervo para futura migração às plataformas digitais on-line, ampliando o acesso por parte dos povos indígenas, da comunidade externa e da comunidade científica.. Como resultado concreto desta pesquisa, espera-se contribuir para a constituição de um banco de imagens acerca das manifestações culturais dos indígenas da etnia Xavante, bem como a organização, catalogação, identificação e disponibilização de imagens autorais com vistas ao acesso por parte da sociedade e da comunidade científica, a memória dos bens culturais dos povos indígenas. Esta proposta se vincula às ações de inovação tecnológica do Núcleo de Produção Digital da UFMT - Campus Universitário do Araguaia, projeto de extensão com 10 anos de experiência no campo do audiovisual e que tem contribuído de forma determinante para a preservação da memória e identidade local por meio do audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE

Memória; Ancestralidade; Catalogação Audiovisual; Povo Xavante.

VIVÊNCIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NO CONTEXTO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Luciano da Silva Pereira, Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia

Este resumo tem como desígnio, apresentar as experiências vivenciadas enquanto acadêmica do terceiro período do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Araguaia, vinculada como bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), por meio de apoio financeiro da FAPEMAT/UFMT. Enquanto acadêmica, percebo a importância participar de projetos que envolvam a formação docente, tendo a oportunidade de inserir no campo de atuação profissional, conhecendo e compreendendo a importância da formação continuada docente, sobretudo, as que se propõe a discutir as questões Étnico-Raciais em Mato Grosso. Apesar do espaço escolar ser ideal para fluidez, para as manifestações culturais diversas, a problematização da temática está marcada por silenciamentos nos currículos, reforçando processos de soterramento do perfil de um Brasil profundo. Os movimentos sociais lutaram/lutam por um estado democrático com o intuito de romper com o racismo e a discriminação racial - resquícios do processo colonial. A população negra tem enfrentado dificuldades para garantir o acesso e permanência nos espaços formativos, no mercado de trabalho e em vários espaços da sociedade. Os procedimentos metodológicos se vinculam aos objetivos para a pesquisa PIBIC, por meio da participação em rodas de debates/estudos para continuidade de meu processo de formação intelectual, coleta de dados disponíveis em sites específicos, entrevistas, bem como, a análise de materiais que envolvam a temática racial. Entendemos que a inserção em um projeto de pesquisa com foco na temática étnico-racial, possibilita compreender e fortalecer a valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas da região, reconhecendo o ambiente escolar como espaço de enfrentamento ao racismo estrutural. Os resultados parciais evidenciam que embora existam políticas públicas voltadas à educação étnico-racial, sua aplicação ainda encontra obstáculos, principalmente pela falta de formação continuada para professores e falta de estrutura institucional. Ademais, participar do projeto tem sido uma experiência enriquecedora, que vai além do que se aprende em sala de aula, possibilitando olhar os principais desafios que os professores enfrentam no dia a dia, e a importância de lutar por uma educação mais justa, igualitária e que respeite a diversidade racial. O contato com as temáticas raciais, diversidade e inclusão tem contribuído para ampliar o olhar como futura docente, promovendo um aprendizado humano, que fortaleça o compromisso com a transformação social por meio da educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Étnico-racial; Projeto de Pesquisa; Formação docente; Extensão universitária.

PROJETO DIGITAL DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO ARAGUAIA

Mariana Sanchez Pedroni, Ivairton Monteiro Santos, Márcia Cristina Pascotto

O Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA) é resultado do esforço e da ação de vários projetos desenvolvidos pelos gestores e equipe do museu, em especial seus projetos de extensão. Na recente reforma, o MuHNA renovou seu acervo e ampliou seus sistemas digitais que proporcionam experiências, conhecimento e interatividade com ludicidade. O projeto digital do MuHNA desenvolve ações de aplicação de tecnologia em ações de ensino, exposição e divulgação da ciência, de modo a utilizar a tecnologia como meio para despertar o interesse do visitante, com ações interativas, proporcionando a ampliação do conhecimento por parte do visitante. Nesse sentido, o projeto realiza a manutenção e melhoria dos sistemas disponíveis no museu e desenvolve de novos sistemas, sejam eles para serem utilizados na mostra ou para suporte administrativo/operacional do MuHNA. Neste ano (2025) já foram atualizados o sistema de catálogo da botânica; o sistema de conversa interativa com o mascote (Tamandu), que utiliza recursos de inteligência artificial; o sistema de realidade aumentada; e o sistema de animais 3D (disponíveis nos totens), com a inclusão de um novo animal (peixe Pirarucu). Além dos sistemas digitais, o auditório do museu passou por uma reorganização estrutural dos equipamentos e manutenção; os computadores e periféricos utilizados para execução dos sistemas interativos (sistema do mascote, sistema de realidade aumentada, sistema de realidade virtual, sistema dos animais 3D) passaram por manutenção, seja de equipamento (troca, instalação de novos periféricos, concerto) ou reinstalação de sistema operacional; e finalmente os computadores e impressoras utilizados nos processos administrativos e de gestão também passaram por procedimentos de manutenção. Neste projeto estão sendo desenvolvido três novos subprojetos importantes para o MuHNA, a reestruturação e nova diagramação do site oficial do museu; o sistema de cadastro do acervo do MuHNA, que já está estruturado e em execução no servidor de aplicação, estando no estágio de ajustes, testes e correções; e o sistema de avaliação pelo visitante, onde novos totens estão sendo montados e serão utilizados pelos visitantes para avaliarem sua experiência de visitação. Este projeto é desenvolvido predominantemente com a participação de alunos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, sendo uma oportunidade para aplicarem seus conhecimentos, num contexto prático real, com desafios, atuação em equipe, além de terem seu trabalho utilizado pela comunidade que visita o museu. Finalmente, este projeto tem papel fundamental em proporcionar serviço de suporte e desenvolvimento dos sistemas digitais do MuHNA, sobretudo garantindo o funcionamento e desenvolvimento dos itens interativos digitais da exposição.

PALAVRAS-CHAVE

Museu; Sistemas digitais; Interatividade; Divulgação da ciência.

“REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: TAMBÉM ELES POR ELAS – ‘HEFORSHE- DYNAMIS’ V”

Valdeir Ribeiro de Jesus, Amanda Sophia da Silva e Silva, Andrieli Alves da Silva, Kawanne Meyrelles Costa Oliveira

O projeto de extensão “HeForShe-Dynamis”, vinculado ao Curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso Campus Universitário do Araguaia (UFMT - CUA), tem como principal objetivo contribuir para o enfrentamento da violência contra a mulher, por meio da promoção da igualdade de gênero e da educação em direitos humanos. Inspirado no movimento global da ONU Mulheres, o projeto foi criado em 2014 e desde então atua com ações contínuas voltadas à conscientização da comunidade acadêmica e externa. Além da realização de rodas de conversa, campanhas institucionais e encontros temáticos com base em livros, filmes e dados empíricos, o HeForShe- Dynamis também se destaca por suas intervenções em escolas públicas da região. Nessas ações, os membros do projeto promovem debates acessíveis sobre violência de gênero, igualdade de direitos, masculinidades e relações saudáveis, voltados a estudantes do ensino fundamental e médio. Essa abordagem busca dialogar com as juventudes sobre temas urgentes, contribuindo para a formação cidadã e a prevenção de ciclos de violência. Com foco na articulação entre teoria crítica e prática jurídica, o projeto envolve discentes, docentes e profissionais do sistema de justiça, promovendo reflexões sobre os desafios no acesso à justiça e o papel transformador do Direito. Ao longo de 2025, o HeForShe-Dynamis vem consolidando sua metodologia de preparação e capacitação de extensionistas por meio de debates interdisciplinares, com o compromisso de promover uma formação jurídica engajada, antissexista e comprometida com a justiça social. Nesta importante etapa de preparação e capacitação, que antecede à execução das intervenções, o recurso adotado tem sido o uso de obras literárias e audiovisuais para fins de viabilizar a percepção do fenômeno da violência e do fazer/não-fazer dos profissionais do sistema de justiça, para posteriormente confrontar essas percepções com as situações reais ou hipotéticas que possam ser apresentadas pelo público-alvo durante as intervenções. Após preparação interna dos extensionistas do projeto, inicia-se a fase das intervenções que ocorrerão nas escolas entre os meses de setembro a dezembro, na temática da violência de gênero e contra a mulher, com a ênfase escolhida pelos extensionistas do projeto ao final da etapa de preparação e capacitação, demarcando o protagonismo estudantil na ação extensionista. Como resultados possíveis e futuros, o aquiescer dos debates sobre a violência é algo que se espera, para além de uma visão do quanto o desconhecer das sutilezas impacta na violação dos direitos humanos das mulheres e na produção de injustiças até mesmo por profissionais do Direito. Pode-se afirmar, como considerações finais, que o Projeto promove a ampliação de discussão do tema e viabiliza a formação de uma nova cultura a partir de conhecimentos de como identificar e agir diante de violências, para reduzi-las e quem sabe eliminá-las, bem como interconecta ensino, pesquisa e extensão, como importante espaço de formação acadêmica, propiciada pela reconfiguração de relações intersubjetivas, constitutivas de novas subjetividades com trocas de saberes nessas vivências.

PALAVRAS-CHAVE

Direitos Humanos das Mulheres; HeForShe-Dynamis; Subjetividades; Violências.

ABELHAS SEM FERRÃO E SUAS POTENCIALIDADES (2024/2025)

Camila Raquel Paludo, Guilherme Marques Lopes, Maria Vitória Câmara Souza, Lucas Hiro Robetti Tanita, Joyce Melo Santos de Mendonça, Gabriel Ferreira Marques, Lucas Anjos Rezende Morais, Raissa Santos do Carmo, Aliny Aparecida Lopes Ribeiro, Eduardo Afonso da Silva Junior

As abelhas sem ferrão (ASF) são insetos nativos do Brasil, que produzem mel com alto valor agregado e com características peculiares. Os produtos oriundos das colônias podem ser explorados para produção de alimentos, bebidas, cosméticos, entre outros. Esse mercado está em expansão e os farmacêuticos são profissionais com capacidade técnica de atuação na área. Com isso, este projeto de extensão vem para contribuir com a ampliação do conhecimento acerca das possibilidades de atuação profissional que as ASF podem trazer, além de contribuir com a formação de farmacêuticos preocupados com a conservação das espécies nativas e engajados na sociedade. Com as ações extensionistas propostas, os graduandos são agentes difusores de conhecimento na sociedade, o que contribui ainda mais para a formação de um profissional mais completo e preparado. Dessa forma, os objetivos principais do projeto, que já está iniciando a sua terceira edição, estão pautados no desenvolvimento de ações para implantação e manutenção do Meliponário no ICBS/CUA/UFMT, visando a difusão do conhecimento acerca das potencialidades das ASF para a educação ambiental e nas Ciências da Saúde. No projeto, alunos de graduação em Farmácia desenvolvem iscas com materiais recicláveis, visando a captura de enxames. Para divulgação das ações extensionistas, os participantes do projeto criaram uma conta no Instagram (@asf.ufmt), além de uma identidade visual e um mascote para o projeto. Outra proposta desse projeto de extensão está sendo a realização de ações de educação ambiental envolvendo alunos de de escolas públicas e particulares nos municípios da região. Para isso, os estudantes desenvolvem jogos educativos e interativos para trabalhar o tema do projeto de forma lúdica. Na sua segunda edição, foram beneficiadas cerca 250 crianças em ações extensionistas realizadas em duas escolas estaduais de Barra do Garças – MT (Escola Estadual Militar Tiradentes “CB PM Vanilson Silva Carvalho” e Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra) e uma escola municipal de Pontal do Araguaia – MT (Escola Municipal São Jorge), além do público recepcionado em duas oficinas realizadas pelo projeto em parceria com o Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA/CUA/UFMT). As oficinas no MuHNA foram realizadas no mês de abril de 2025, sendo que no dia 11/04 foram recebidos estudantes dos 5o e 6o Anos do Ensino Fundamental da Escola CMEB Federico Toscani (Barra do Garças – MT), e no dia 19/04 a oficina foi aberta ao público. As ações extensionistas foram avaliadas positivamente pelo público alvo, tendo repercução positiva nas redes sociais. No decorrer do projeto, foram feitos canteiros com espécies atrativas para as abelhas no ICBS/CUA, como espécies frutíferas, onze-horas, cosmos e manjericão. Como conclusão, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações extensionistas ofertadas pela UFMT para a difusão do conhecimento, formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho e, particularmente nesse projeto, conscientes com a preservação ambiental. Como perspectivas futuras busca-se oferecer oficinas práticas para a comunidade interna e externa da UFMT, estabelecendo e fortalecendo o Meliponário Institucional para que seja ponto de visitação e referência técnica regional.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade; Polinizadores; Meio ambiente; Extensão.

LIGA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: INTERAÇÃO DE GRADUANDOS E PERITOS PARA DIVULGAR CONHECIMENTOS ACADÊMICOS

Eduardo Afonso da Silva Junior, Ysabela Cristiane N. de Souza, Pablo Waimar A de Moura, Karina da Silva Chaves, Camila Raquel Paludo

A toxicologia forense é uma área fundamental na identificação de substâncias nocivas e auxilia na investigação de casos relacionados a drogas ilícitas e outros agentes químicos. Nesse contexto, a atuação de órgãos especializados como a Perícia Oficial e Identificação Técnica (POLITEC) é essencial para a realização de análises químicas, contribuindo para a elucidação de crimes. A fim aumentar o conhecimento dos acadêmicos e proporcionar uma vivência prática para a posterior divulgação desse tema à sociedade, a Liga Acadêmica de Ciências Farmacêuticas (LACIFAR) organizou uma visita técnica à POLITEC de Barra do Garças. Durante a visita, os estudantes foram guiados por Peritos Criminais, que apresentaram os setores, os equipamentos utilizados para a identificação química e os principais procedimentos periciais realizados em casos de suspeita de intoxicação ou apreensão de entorpecentes. Os ligantes também conheceram exemplares de substâncias apreendidas. A visita possibilitou aos acadêmicos a ampliação do conhecimento prático sobre análises periciais de drogas e o papel do farmacêutico na área. Os participantes tiveram acesso a informações sobre diferentes tipos de drogas e métodos de identificação, como reações colorimétricas, cromatografia e espectroscopia, além de conhecerem os processos envolvidos na realização de perícias toxicológicas. A atividade também proporcionou maior integração entre os membros da LACIFAR e o ambiente profissional da perícia criminal, despertando interesse pela atuação farmacêutica em órgãos periciais. A visita foi importante para potencializar a formação acadêmica dos acadêmicos e para produção de materiais de divulgação para a sociedade em geral. Além disso, a visita técnica fortaleceu a vivência extracurricular, possibilitando a troca de experiências com profissionais.

PALAVRAS-CHAVE

Liga Acadêmica; LACIFAR; Farmácia; Perícia criminal.

O PROJETO HEFORSHE-DYNAMIS E A ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM NA ABORDAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA COM O PÚBLICO INFANTOJUVENIL

Valdeir Ribeiro de Jesus, Ana Clara Maia dos Santos Silva, Nicole Viana Ribeiro

O presente trabalho é pautado em reflexões realizadas no Projeto de Extensão “Rede de Proteção à Mulher: também Eles Por Elas - ‘HeForShe-Dynamis’”, desenvolvido desde 2015 na Universidade Federal de Mato Grosso, no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Lastreado na Constituição Federal de 1988, principalmente no que tange à equiparação, em todos os níveis, de direitos e obrigações entre homens e mulheres, bem como na Lei nº 11.340/2006 (“Lei Maria da Penha”). O Projeto visa fomentar discussões sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher, de forma a “chamar” a coletividade masculina (“eles”) para somar à luta “delas”, na efetivação dos direitos humanos das mulheres e da igualdade de gênero. Uma das experiências significativas no processo de construção de saberes em troca oportunizada pela extensão esteve no desafio de construir uma linguagem adaptada ao público escolar infantojuvenil (público-alvo) para abordar o tema da violência contra as mulheres. Metodologicamente, as ações interventivas desenvolvidas na unidade de ensino consistiram em práticas dialógicas e horizontalizadas, compreendendo a realização de dinâmicas com vistas à adaptação da linguagem ao público-alvo, por meio das quais foi possível construir uma “rede” integrada de depoimentos a respeito da violência. No ano de 2024, na Escola Estadual Alexandre Leite, localizada no município de Ribeirãozinho/MT, foram realizadas 4 (quatro) intervenções com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com a duração média de uma hora cada e contando com a participação de 12 (doze) extensionistas. A partir do compartilhamento de relatos, pode-se perceber que os estudantes reconheceram situações de violências contra a mulher em diversos cenários sociais, assim como foram capazes de identificar a incidência deste mal no próprio contexto familiar. Portanto, ao ampliar, por intermédio de uma abordagem mais simples e didática, o debate sobre a violência doméstica para além dos muros da Universidade, as ações extensionistas promoveram a desmistificação de alguns paradigmas sociais relativos à violência, a exemplo da violência familiar, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais receptivo e sensível às questões de gênero. De outro lado, essas intervenções serviram à constituição subjetiva profissional aos extensionistas envolvidos, principalmente quanto à necessária simplificação da linguagem, o que é um desafio considerável aos acadêmicos do Curso de Direito.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Escolar; Extensão Jurídica; Linguagem; Violência contra a Mulher

INCLUSÃO EM LIBRAS - GANHA TEMPO BARRA DO GARÇAS-MT

Paula Roberta Queiroz da Costa, Jenifher Sany Pereira de Souza, Monara de Paula Cruz Souza

O Ganha Tempo de Barra do Garças firmou uma importante parceria com o projeto DELA (Divulgação e Ensino de Libras Araguaia) vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso Campus Araguaia, iniciando uma jornada de capacitação para ampliar a inclusão e acessibilidade no atendimento ao público, a parceria se iniciou visto a necessidade de um atendimento mais especializado para a comunidade surda dentro da unidade. O principal objetivo dessa parceria é promover a inclusão e acessibilidade no atendimento à comunidade surda, por meio da capacitação dos colaboradores da unidade. A iniciativa visa desenvolver habilidades práticas em Libras, ampliar o conhecimento sobre a cultura e os direitos da população surda e preparar os profissionais para um atendimento mais sensível e eficaz. Uma das etapas marcantes do projeto foi a realização de eventos e de seu primeiro curso de introdução a Libras, que foi realizado em 2023, com o objetivo de ensinar mais sobre a cultura, história e direitos dessa comunidade. No ano subsequente, foi realizado um curso voltado ao atendimento ao público surdo, com enfoque específico em situações reais para preparar os colaboradores para o contato direto com o requerente surdo, aprendendo não apenas sinais básicos em libras, mas também estratégias de comunicação, para enriquecer ainda mais essa formação, o curso de expressão facial e corporal trouxe uma dimensão prática e sensível ao processo, afinal na Libras as expressões faciais/corporal é fundamental para transmitir emoções, intenções e significado. Tivemos também um evento promovido pelo projeto DELA, dentro da unidade do Ganha Tempo, onde as coordenadoras do curso fizeram uma tarde informativa a respeito da Língua Brasileira de Sinais aberta a toda população. Com as capacitações e eventos realizados, na unidade do Ganha Tempo de Barra do Garças foi possível a incorporação no seu quadro de colaboradores uma pessoa surda para integrar a equipe. Essa iniciativa representa mais do que uma oportunidade de inclusão no mercado de trabalho, a presença de um profissional surdo dentro da unidade não só fortalecerá o atendimento à comunidade surda, como também servirá como inspiração e incentivo para que mais espaços públicos adotem práticas inclusivas, essas iniciativas demonstram o empenho da unidade em promover a inclusão e garantir um atendimento de qualidade para toda a população, refletindo um avanço significativo no respeito aos direitos da comunidade surda. A parceria entre o Ganha Tempo de Barra do Garças e o projeto DELA representa um marco importante na promoção da acessibilidade e inclusão da comunidade surda nos serviços públicos. As ações desenvolvidas, como cursos, eventos e capacitações, contribuíram significativamente para a conscientização dos colaboradores e melhoria no atendimento ao público surdo. A contratação de uma pessoa surda para compor a equipe reforça o compromisso com a diversidade e serve como exemplo para outras instituições. Essas iniciativas demonstram que, com planejamento, sensibilização e vontade política, é possível transformar o ambiente público em um espaço mais acolhedor, inclusivo e respeitoso para todos.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Surda; Ganha Tempo; Libras.

CENTRO DE PESQUISA MULTIUSUÁRIO DO ARAGUAIA – SERVIÇOS À COMUNIDADE EM 2024

Paulo Afonso Ferreira, Madileine Francely Américo, Jackson Antonio Lamounier Camargos Resende, Suzana Pereira de Melo, Paula Cristina de Souza Souto, Wagner Batista dos Santos, Milton Ferreira de Moraes

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade" (FORPROEX), sendo a prestação de serviços uma ação prevista pela extensão, aliado a cursos, treinamentos e visitações de laboratório com equipamentos de alto custos. Assim, objetivou-se apresentar as atividades realizadas pelo Centro de Pesquisa Multiusuário do Araguaia (CPMUA) no ano de 2024. O CPMUA pertence ao Campus Universitário do Araguaia (CUA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e está dividido em três grandes áreas de atuação: Agronomia, Bioensaios e Ciência de Materiais. Apresentaremos os serviços laboratoriais prestados pelo CPMUA para usuários internos e externos a UFMT, atingindo os alunos de graduação e pós-graduação do CUA/UFMT e de outras instituições de ensino e pesquisa do Brasil e comunidade externa como pessoas físicas, empresas públicas e privadas. Atualmente o CPMUA pode realizar 104 análises laboratoriais conforme PORTARIA PROPLAN-UFMT Nº 20-N, DE 22 DE AGOSTO DE 2024. Estas análises são realizadas pelos professores responsáveis pelo CPMUA e por bolsistas de Aperfeiçoamento Técnico, PIBIC e PIBITI e estão atendendo a demanda de Barra do Graças-MT e região, que anteriormente enviavam suas amostras para outras regiões do país, o que aumentava os custos, atrasava a obtenção dos resultados e poderia inclusive comprometê-los devido as condições de transporte. As análises, resultados e maiores informações podem ser encontradas no site do CPMUA (https://www.ufmt.br/unidade/cpmua). Na área de Agronomia foram feitas 17 análises de fitopatologia e nematologia para 4 consultores agronômicos inseridos no Vale do Araguaia, 3.723 análises de nutrição foliar e de solos para diversos projetos de pesquisas internos e externos à UFMT. Na área de Bioensaios, 27 amostras foram analisadas no Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) e 32 amostras foram analisadas no Citômetro de Fluxo para os programas de pós-graduação em Imunologia e Ciência de Materiais e para programas de pós-graduação da UFMT de Cuiabá. Na área de Ciência de Materiais foram feitas, 6 análises térmica e termogravimétrica (DSC/TG) e 49 análises no Fluorescência de raios x (FRX) para um projeto de pesquisa e para uma empresa (INPASA). Além disso, o CPMUA propicia aos alunos de curso médio, graduação e pós-graduação a oportunidade única de vivenciar as atividades em laboratórios com equipamentos de última geração para análises que eram vistas apenas nas aulas de forma demonstrativa. Além das visitações, estamos recebendo cursos e treinamentos para utilização dos equipamentos que estão sendo disponibilizados para os alunos da pós-graduação do nosso campus. Já é possível observar o crescimento no número e na qualidade do projeto CENTRO DE PESQUISA MULTIUSUÁRIO DO ARAGUAIA – SERVIÇOS À COMUNIDADE EM 2024. Mesmo possuindo diferentes áreas de atuação no CPMUA, o objetivo final é em comum, sendo o fortalecimento das atividades de pesquisas e extensão do CUA/UFMT.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia e produção; Prestação de serviços especializados; Qualificação técnica dos discentes; Visitações de cursos e escolas.

SISTEMA WEB DE GERENCIAMENTO DE DADOS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (2025)

Robson da Silva Lopes, Robson da Silva lopes, Josue Nunes da Rocha

A violência doméstica é uma questão séria e preocupante no Brasil, afetando muitas mulheres em seus lares. Ela pode se manifestar de várias formas, incluindo violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. As vítimas frequentemente sofrem em silêncio, com medo das consequências ou por falta de recursos para buscar ajuda. Para combater essa realidade, foi criada a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que define e criminaliza diversos tipos de violência contra a mulher, indo além da violência física e englobando também violência psicológica, sexual, patrimonial e moral. Além disso, estabelece medidas protetivas de urgência para garantir a segurança e o bem-estar das vítimas, como o afastamento do agressor do lar, a proibição de aproximação e a determinação de acompanhamento psicossocial. A Polícia Militar do Estado de Mato Grosso ativou no ano de 2017 ativou no município de Barra do Garças o programa de policiamento "Patrulha Maria da Penha", que consiste num acompanhamento de mulheres vítimas de violência doméstica que tem medidas protetivas de urgência deferida, para garantir o fiel cumprimento das determinações judiciais e impedir a reincidência de violência. Todavia, os dados das ocorrências e acompanhamento dos casos são produzidos de forma manual, o que além de incidir em demasiado tempo para preenchimento e posterior digitalização, implica também em custo extra de impressão de material. Desta forma, o presente projeto propõe o desenvolvimento de um sistema web, para Polícia Militar e “Patrulha Maria da Penha” dedicado à gestão de informações e apoio a mulheres que sofrem violência doméstica. A metodologia adotada segue etapas bem definidas: na análise e levantamento de requisitos, foram realizadas entrevistas com stakeholders, incluindo professores, desenvolvedores e policiais militares, para compreender o contexto e os documentos utilizados no acompanhamento de vítimas, identificando atores (como administradores) e requisitos funcionais, como cadastro de formulários e medidas protetivas. O projeto e arquitetura do sistema utilizaram tecnologias web modernas, como HTML, JavaScript e bancos de dados relacionais, com diagramas de classes para estruturar formulários e hierarquias (e.g., CADM, RCADM, NP). A implementação incluiu a criação de telas para cadastro e busca de dados, como CPF com validação de dígitos, tipos de agressão e ordens protetivas, além de módulos para relatórios e assinaturas digitais. Testes rigorosos garantiram a funcionalidade e segurança do sistema. Resultados parciais mostram o sistema em fase de testes finais, com módulos operacionais para registro e monitoramento. Dentre as próximas etapas, incluem a implantação e manutenção, com testes junto à polícia e hospedagem em servidor institucional. Em conclusão, o projeto fortalece o combate à violência doméstica, promovendo inclusão digital e suporte às vítimas, com potencial de expansão mediante validação dos resultados finais.

PALAVRAS-CHAVE

Violência doméstica; Sistema web; Maria da penha; Gestão de dados.

EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO PARA VISIBILIDADE INSTITUCIONAL E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

Deyvisson Pereira da Costa, Patrícia Kolling, Augusto Flamaryon Cecchin Bozz, Ana Carolina Araujo do Carmo, Fabrielly Rocha Souza, Hannielly Rodrigues Silva, Luiguy Kennedy Silva Cabral, Maria Fernanda Candido Aguiar, Thamires Coelho de Arruda, Marcelo Almeida Duarte

O projeto MuHNA - Assessoria de Comunicação e Divulgação Científica teve uma importância especial em 2024. Depois de oito meses fechado para reforma, o Museu reabriu as portas com adequações estruturais, como a melhora da acessibilidade de pessoas com deficiência (PcDs). Na reabertura, o Museu inaugurou a exposição Biodiversidade: passado, presente e futuro da vida do planeta, composta pelas coleções de Geologia, Paleontologia, Zoologia e Botânica e um espaço digital com novas tecnologias, além das Trilhas Xavante. O principal objetivo foi divulgar informações sobre a reabertura do Museu, as exposições e as atividades à comunidade regional, tornando-o conhecido e estimulando as pessoas e escolas a visitá-lo, além da divulgação de informações científicas para tornar a ciência acessível à comunidade em geral. O projeto buscou aproximar o museu da imprensa regional enquanto um laboratório de ensino para estudantes de jornalismo. A inauguração integrou a programação da IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia (IV SNCT). Os procedimentos metodológicos iniciaram com a estruturação da equipe de comunicação, formada por dois professores e estudantes do curso de Jornalismo. Na sequência elaborou-se um plano de comunicação, com a definição de objetivos, ações e cronograma e a primeira ação foi a estruturação de um mailing, com contatos de veículos de comunicação e jornalistas do estado. Foi realizado o lançamento da marca da nova exposição e ações de organização do evento de reabertura no dia 08 de outubro. Nos dias que se antecederam e se sucederam ao evento fez-se um trabalho intenso de divulgação nas redes sociais com vídeos, fotos e informações sobre o novo espaço. O Instagram e os grupos de WhatsApp foram as principais redes utilizadas. Para divulgação na imprensa regional e nos sites institucionais produziu-se periodicamente releases, vídeos e fotos, agendaram-se entrevistas para a direção e os curadores do Museu, além de visitas aos veículos convidando-os a participar das atividades. Paralelamente, fez-se um trabalho de avaliação e monitoramento das redes sociais e dos materiais publicados da imprensa, para a produção de um relatório. Destaca-se entre os resultados, que o trabalho de comunicação permitiu conhecer melhor os jornalistas e a forma de trabalho de cada veículo, estreitando os laços entre o MuHNA, a UFMT e a imprensa. Os veículos reconheceram a importância do Museu e trabalharam ativamente para divulgar as atividades realizadas. No dia da reabertura, praticamente todos os veículos locais fizeram cobertura e mais de 2 mil pessoas participaram do evento. Emissoras que não têm sede na região, com abrangência estadual, solicitaram imagens da solenidade de abertura e do novo espaço e coleções do museu para que transmitirem em âmbito estadual. Nas redes sociais, a divulgação foi tão intensa, que a comunidade barra-garcense passou a reconhecer o Museu como um espaço de ensino e lazer com o Instagram alcançando mais de 6 mil contas e ganhou quase mil seguidores. O trabalho de comunicação e imprensa no MuHNA além de levar informações sobre o Museu, suas coleções e atividades à comunidade, também foi uma forma de popularização da ciência e conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Assessoria de Comunicação; Divulgação da Ciência; Museu de História Natural do Araguaia; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Araguaia.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA INDÍGENA A'UW? UPTABI – PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL

Rosaline Rocha Lunardi, Layane Silva Gomes, Maria Paula Nascimento Sousa

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado em conjunto com o Ministério da Educação e da Saúde em 2007, tem como intuito promover a saúde no ambiente escolar, mediante palestras e atividades administradas com base em articulações entre o ensino público e a Atenção Primária à saúde. Considerando a significativa presença de povos indígenas da etnia Xavante em que situa a Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia, observou-se a necessidade de expandir o programa para dentro do território indígena. Em razão que esse povo enfrenta desafios específicos relacionados à saúde e educação, em geral, acesso aos serviços públicos. Há o objetivo de promover a saúde, respeitando a cultura e os saberes tradicionais desses povos, através de atividades educativas, participativas e preventivas. Realizando-se oficinas sobre alimentação saudável, higiene, saúde mental e prevenção de doenças crônicas e transmissíveis, dentre outros temas relevantes para a promoção de direitos. Paralelamente, as ações desenvolvidas contribuem para a formação intercultural dos discentes extensionistas no âmbito crítico e comunitário. Os métodos adotados no projeto são encontros com educadores e lideranças da comunidade para obter as principais demandas de saúde que os afligem. De modo assim, os extensionistas formulam materiais relacionados aos temas levantados que sejam adaptados a atender a realidade do local e a população, visando ao máximo a compreensão dos Xavantes. Sendo comum, dinâmicas como teatro, rodas de conversas, elaboração de cartilhas e vídeos no idioma xavante. Espera-se, como resultados do projeto, ampliar a participação dos estudantes indígenas nas ações, entretanto não se limitar a alunos, professores, coordenadores e diretores das escolas municipais e estaduais indígenas Xavante, mas também os seus familiares e demais moradores das aldeias. Além disso, busca-se reduzir a ocorrência de problemas de saúde que podem ser evitados pela atenção primária à saúde e pela educação em saúde. Almeja-se ainda o fortalecimento da relação universidade e povos indígenas, para uma formação profissional intercultural e sensível à diversidade humana. A presença e a permanência do Programa Saúde na Escola Indígena A'uw? Uptabi configura-se de extrema necessidade para essa etnia, visto que a atuação do projeto se estabelece em áreas indígenas, contribuindo para a sua efetividade no que se refere a promoção de saúde a essas minorias e a relação de ensino e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde indígena; Xavante; Saúde e Educação; Saúde Comunitária.

PROJETO A'UW? UPTABI: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE COM COMUNIDADES XAVANTE NO ARAGUAIA

Rosaline Rocha Lunardi Maria Eduarda de Figueiredo, Thaysa Paula Ferreira Santos

O projeto de extensão "Saúde na Escola A'uw? Uptabi" é uma ação intersetorial desenvolvida no âmbito do Campus Universitário do Araguaia (CUA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que visa promover a saúde e a educação integral de estudantes de escolas indígenas, articulando os princípios da Extensão Universitária com as políticas públicas de saúde e educação. Este trabalho relata uma das ações do projeto, realizada no período de 24 a 26 de junho, com comunidades Xavante localizadas no município de Campinápolis, Mato Grosso. O objetivo foi realizar atividades educativas em saúde de forma acessível, respeitosa e culturalmente sensível, com foco na prevenção do diabetes e na promoção do cuidado integral, especialmente voltado às mulheres, crianças e demais membros das aldeias visitadas. A metodologia adotada foi centrada no protagonismo estudantil, com liberdade para definição da abordagem e das estratégias de ensino, respeitando os contextos culturais e sociais locais. As ações foram realizadas em sete aldeias: Santa Maria, Bom Jesus da Lapa, Ro'oredza'odzé, Santo do Céu, Santa Clara e São Felipe. Foram desenvolvidas rodas de conversa com mulheres e adolescentes sobre saúde íntima, uso de preservativos e métodos contraceptivos, atividades lúdicas com crianças menores de 12 anos sobre higiene bucal, higienização das mãos e alimentação saudável, além de ações específicas sobre diabetes voltadas aos adultos. Em algumas aldeias, contou-se com o apoio de profissionais da saúde bucal e técnicos locais, o que contribuiu para o sucesso das intervenções. Os resultados parciais demonstram o impacto positivo da ação, especialmente no fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a comunidade indígena, inicialmente mais reservada. A participação ativa das mulheres, o engajamento das crianças e o diálogo com os homens, ainda que limitado em função de rituais tradicionais, revelam o potencial transformador da extensão universitária. A superação de barreiras linguísticas, com o apoio de intérpretes e o esforço dos discentes em aprender palavras-chave em língua Xavante, foi essencial para a construção de um espaço de troca efetiva. Conclui-se que atividades como esta contribuem significativamente para o fortalecimento da atenção à saúde indígena, a equidade no acesso à informação em saúde e a formação crítica, ética e humanizada dos estudantes universitários. As atividades com as crianças e o diálogo respeitoso com os adultos demonstram o papel estratégico da extensão na aproximação entre universidade e sociedade, promovendo transformações concretas nos territórios e nos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde indígena; Educação em saúde; Extensão universitária; Xavante.

AGRONOMIA ARAGUAIA

Patrícia Gelli Feres de Marchi, Maria Eduarda Souza Barcelo, Maria Gabriela Oliveira Aguiar, Milena Silva Carneiro, Nathália Ester Borges de Assis.

As redes sociais tornaram-se uma parte importante do nosso cotidiano, inclusive no cenário acadêmico. Segundo dados do IBGE, em 2018, sete em cada dez brasileiros já estavam conectados ao ambiente digital. Porém, é importante a promoção do fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade, através de interações sociais e científicas interdisciplinares, propagando o conhecimento e revitalizando as práticas de ensino, que vem a contribuir para a formação profissional dos egressos e a renovação do trabalho docente. O objetivo do projeto foi capacitar os extensionistas em estratégias de divulgação e comunicação como o uso de recursos visuais, plataformas digitais, redes sociais e afins, visando promover a difusão das ações de extensão, garantindo assim, o acesso maior do público-alvo e da comunidade em geral aos projetos e pesquisas desenvolvidas pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. O projeto foi iniciado com a criação de uma página no Instagram, com uma interação por meio de fotos, imagens, vídeos, storys e pequenas produções textuais, compartilhando conteúdo científico, principalmente, mas não restritivamente, no campo das agrárias. Foi realizado também o revezamento entre a publicação de conteúdo original e de conteúdo compartilhado, de forma que a página mantenha uma média de ao menos quatro postagens por semana. Além do “engajamento”, também foi avaliado o “alcance orgânico”, que a rede social apresenta através da distribuição gratuita. Com mais de 41 conteúdos compartilhados, e mais de 4.259 contas alcançadas, apresenta um total de 590 seguidores. Houve mais de 1.194 visitas ao perfil e mais de 44.942 impressões, o que indica quantas vezes as postagens foram visitadas. A página conseguiu alcançar um grande público, com 43,5% de Barra do Garças- MT, 5,6% de Aragarças-GO, 4,2% de Pontal do Araguaia-MT, 3,1% de Canarana-MT e 3,1% de Cuiabá-MT. A faixa etária dos seus seguidores em sua maioria é de 18-24 anos, correspondendo a 34,6%, 25-34 anos correspondendo a 41,8% e 35-44 anos, a 15,9%. Um grande público alcançado de 53,7% sendo homens e 46,3% mulheres. O projeto foi capaz de proporcionar um espaço interativo, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, laboratórios, aulas de campo e congressos e simpósios evidenciando as contribuições do projeto de extensão na formação discente, ao promover atividades criativas e de investigação, assim como o diálogo e a colaboração entre pares na elaboração das publicações, além do aprendizado de uma nova ferramenta que poderá ser utilizada na vida profissional, ressalta-se a importância da utilização da rede social como ferramenta para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, assim como para favorecer as interações com aqueles vinculados ao projeto e os demais seguidores que possuem interesse na temática.

PALAVRAS-CHAVE

Instagram; Agronomia; Araguaia; UFMT.

HISTOLOGIA EM CENA: POPULARIZANDO O CONHECIMENTO MICROSCÓPICO

Renan dos Santos Araújo, Kewry Garcia de Freitas, Heloísa Matos Lopes, Ana Flávia Serpa Bezerra, Poliana Dias Mendes, Vitória de Oliveira Santos, Karyne Abreu Pereira Franco, Giovanna Dias Galdioli , Alaise Katielly Gomes da Silva, João Vitor Silva Duarte, Renan dos Santos Araújo, Satie Katagiri, Paulo Roberto da Fonseca Filho

A disciplina de Histologia é ofertada para diversos cursos do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde do Campus Universitário do Araguaia (ICBS/CUA/UFMT). O estudo desta disciplina é fundamental para profissionais das áreas biológicas e da saúde, pois envolve a análise e interpretação de imagens de tecidos e órgãos animais observados ao microscópio de luz. Recentemente, o ICBS/CUA adquiriu caixas contendo mais de 80 diferentes lâminas histológicas preparadas, o que gerou a necessidade de catalogação das imagens e de popularização do conhecimento microscópico proporcionado por elas. Nesse contexto, o projeto "Histologia em Cena" tem como objetivo tornar o ensino da Histologia mais acessível, dinâmico e interativo por meio da catalogação digital de lâminas histológicas e da popularização do conhecimento microscópico, promovendo a integração entre a universidade e a comunidade. Adicionalmente, busca-se 1) Catalogar e documentar a coleção de lâminas histológicas adquiridas pelo ICBS/CUA/UFMT, organizando-as de forma didática e acessível; 2) Criar um website para disponibilizar imagens das lâminas histológicas acompanhadas de descrições detalhadas, auxiliando estudantes e profissionais na identificação dos tecidos; 3) Utilizar redes sociais (Instagram e Facebook) para divulgar curiosidades e conteúdos educativos sobre Histologia, aproximando a universidade da comunidade externa; 4) Facilitar o ensino-aprendizado de conceitos microscópicos, proporcionando uma ferramenta de apoio para alunos e professores no estudo da Histologia; 5) Estimular o interesse científico pela Histologia e pelas Ciências Biológicas e da Saúde, incentivando a curiosidade e a valorização da pesquisa na área; 6) Fortalecer a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo a divulgação científica e a democratização do conhecimento histológico. Os principais resultados esperados incluem: 1) Documentar, de maneira orgânica e didática, a coleção de imagens das lâminas; 2) Facilitar o ensino-aprendizado de conceitos microscópicos, auxiliando alunos e professores na identificação das lâminas; 3) Ampliar o interesse pela Histologia e, consequentemente, pelas Ciências Biológicas e da Saúde; 4) Promover a interação entre a universidade e a comunidade. É válido destacar que o perfil do Instagram foi criado e já conta com mais de 100 seguidores. Apenas no mês de junho de 2025 com os conteúdos compartilhados houve mais de 3100 visualizações e 30 interações. Dessa forma, o projeto se consolidará como uma ferramenta útil para o aprendizado da Histologia, beneficiando tanto os discentes quanto profissionais que buscam esclarecer dúvidas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Catalogação; Ensino-aprendizagem; Extensão; Lâminas preparadas.

PROMOVENDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS

Elias Marcelino da Rocha, Marcelo Fermanian Catunda Siqueira, Gabriel David Nogueira, Leonardo de Oliveira Costa, Matheus Galvao Lira de Oliveira, Gustavo Almeida Maciel, Cássio Soares Ribeiro, Evandro Tavares Bueno, Dyumdy Araujo Makishi, Awára Méri Barros Dias da Silva, Alisseia Guimaraes Lemes

O projeto de extensão PRÓ-HOMEM tem por finalidade mergulhar nas experiências vivenciadas pelos estudantes de Enfermagem e Direito, em parceria com o Grupo Reflexivo para Homens (GRH), relacionado à Lei Maria da Penha, com o foco em romper o ciclo de violência e prevenir sua reincidência. As reuniões visam despertar nos participantes, em processo de ressocialização, a consciência sobre as várias formas de violência contra a mulher, como, a psicológica, emocional, física, sexual, patrimonial e moral, as quais são muitas vezes negligenciadas pelos homens. Esses alunos, enfrentam situações desafiadoras, onde questões como masculinidades, força, poder e vulnerabilidade estão sempre em pauta, o que acaba expandindo suas cosmo visão de mundo. Descrever o desenvolvimento sobre empatia e sensibilidade crítica, qualidades essenciais para profissionais de sucesso em suas futuras carreiras. Trata-se que um relato de experiência sobre a participação no GRH, no ano de 2024, que reúne semanalmente, às quartas-feiras, das 19h às 20h, no fórum da cidade, com a presença de cerca de 12 homens, no mínimo de oito encontros, sob supervisão judicial de três psicólogos, um docente da UFMT, uma assistente social e cinco membros do Projeto de Extensão Pró-homem. Sob a orientação do professor e coordenador do projeto, os alunos participam ativamente das discussões do grupo, provocando reflexões e promovendo debates educativos. Os primeiros resultados deste relato de experiência mostram que participar do projeto "Pró-homem" oferece aos estudantes uma experiência interdisciplinar valiosa, ajudando-os a compreender a importância de uma abordagem integrada que conecta as áreas do Direito e da Saúde. Além disso, as reflexões geradas pelo contato com esses homens do GRH influenciam diretamente sua formação acadêmica e desenvolvem habilidades interpessoais e empáticas essenciais para suas carreiras. Alguns relatam um amadurecimento notável, tanto emocional quanto profissional. O contato direto com as histórias de homens em ressocialização fez com que (re)pensassem os comportamentos que antes pareciam imutáveis. Salienta-se que a exposição a essas experiências vivenciadas pelos discentes no GRH, não só ajudam a conscientizá-los sobre a violência contra a mulher, mas também oferecem uma formação mais crítica e humanizada aos seus participantes. Isso os prepara para enfrentar essa problemática social tão complexa de forma mais sensível, ética e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE

Homens; Violência; Comportamento; Conhecimento.

TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO ARTESANAL DE IOGURTE E QUEIJO COALHO TRUFADOS COM FRUTOS DO CERRADO NO ASSENTAMENTO SANTA EMÍLIA

Neila Mello dos Santos C Barbosa, Gabriela Silva de Amorim, Renata Nardoni de Oliveira, Daniely Luzia Rhis de Sousa, Emilly Almeida de Jesus, Jhoseff de Oliveira Moura Rodrigues, Keily Alves de Moura Oliveira, Karina da Silva Chaves, Márcio de Andrade Batista, Neila Mello dos Santos C Barbosa

Os alimentos lácteos, em especial os leites fermentados e queijos, são ricos em proteínas de alto valor nutricional. Os diferentes frutos do cerrado, produtos regionais, são ricos em fibras e compostos fenólicos que trazem diferentes benefícios à saúde do ser humano. Agregar esses dois alimentos na produção de novos produtos de forma simples e segura ao consumo é a base desse projeto. Dessa maneira buscamos difundir o conhecimento acadêmico para a comunidade externa (Assentamento Santa Emília), no treinamento da produção de alimentos lácteos de forma artesanal utilizando os diferentes frutos do cerrado, com base nas boas práticas de fabricação. Como estruturação foi realizado previamente o levantamento e captação dos dados dos assentamentos da região, realizando contato e organizando em forma de planilhas as datas dos cursos. Uma vez estabelecido nosso cronograma os alunos juntamente com os professores do projeto construíram o material didático com formulações para a produção de iogurte e queijo coalho artesanal, utilizando utensílios usuais e caseiros, como também um simples Manual de Boas Práticas, com uma linguagem simples e ilustrativo, para o leitor ter como material de apoio e ajuda na elaboração de alimentos seguros durante o curso. Nossa visita foi realizada no Assentamento Santa Emília e a responsável que auxiliou foi um dos membros do assentamento Girlei Parente. O trabalho foi realizado em 10 de maio com a equipe da professora Neila Barbosa e um grupo de 4 discentes (Emily Almeida, Daniely Rhis, Renata de Oliveira e Gabriela Amorim). Os alunos organizaram no dia anterior do curso todo material (utensílios, insumos e outros) necessário para a realização do curso. Chegamos no local às 7:30 e tudo foi organizado para iniciarmos às 8 horas da manhã. O curso todo foi conduzido pelos alunos separados em dupla para realizar todo o treinamento. A abertura da fala ocorreu primeiramente com a professora Neila Barbosa explicando o projeto e as ações e depois as alunas iniciaram a sua fala. O treinamento iniciou detalhando as boas práticas de produção, explicando a higienização dos utensílios (panelas, formas, colheres e outros), assim como a parte de higienização pessoal das mãos e abordado a importância dessa etapa antes da produção de alimentos. Em seguida foi falado sobre os iogurtes, queijo coalho e frutos do cerrado, desde sua relevância na produção nacional, como também no valor nutricional desses alimentos. E iniciado a prática passo a passo seguindo o material didático disponibilizado aos participantes. A todo momento surgiam dúvidas entre os assentados e os alunos prontamente respondiam. A pausa foi dada ao meio dia para finalização da produção (prensagem final do queijo e fermentação do iogurte) e retomada às 13:30 para encerramento, com os produtos prontos colocados na mesa para a degustação final. Toda a ação foi divulgada em forma de post e vídeos nas redes sociais. Concluímos que a troca de informações dos discentes com os participantes durante o treinamento foi muito positiva, além de conseguirmos transmitir conhecimento para a sociedade de novas formas de consumo de produtos funcionais com boas práticas.

PALAVRAS-CHAVE

Produtos lácteos; Capacitação da sociedade; Bioma Nacional; Transmissão de conhecimento.

NÃO ESQUEÇA DA HANSENÍASE

Romário Rosa de Sousa, Maiara Ferreira da Silva

A Hanseníase é uma doença causada por uma microbactéria de nome bacilo de Hansen, que ataca a pele, os nervos da face, mãos e pés e até outros órgãos nos casos avançados. Como de resto, os Eventos Relativos à Saúde estão relacionados às formas de ocupação e transformação do espaço e o modo de vida em que vive a população. A Hanseníase é classificada pela World Health Organization (WHO) como uma doença negligenciada, presente predominante em países em desenvolvimento. Apesar das melhorias no controle da endemia nas últimas décadas, a doença ainda persiste como um problema de saúde pública em muitos países do mundo, devido à sua magnitude, gravidade e relevância social. O Brasil concentra uma imensa pobreza na periferia das cidades, onde a falta, ou, a inadequada infraestrutura de saneamento básico, e baixa oferta de serviços públicos configuram um contexto de vulnerabilidade social, que representa uma condição de vida precária, sem pavimentação das vias públicas, energia elétrica, transporte público e difícil acesso aos serviços de saúde. Essa baixa qualidade de vida impacta diretamente a saúde da população e oportuniza a ocorrência de doenças, comumente chamadas de doenças negligenciadas, ou seja, doenças da pobreza, como a Hanseníase. Este projeto de extensão tem como objetivo principal propiciar conhecimento teórico-científico sobre hanseníase, a população reforçando o conhecimento na identificação de sinais e sintomas, ressaltar a importância do diagnóstico precoce e tratamento sem interrupção. Divulgar a importância do diagnóstico precoce. Realizar esclarecimentos sobre o tratamento gratuito. Demonstrar o serviço de saúde e as ações de prevenção e controle da doença no município de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças-GO. A metodologia para o desenvolvimento da proposta segue as seguintes etapas: demonstração e distribuição de material impresso explicativo; abordagem em vias públicas de forma verbal e visual com faixas e banners e aplicação de questionário quantitativo para mensurar a aceitação do projeto de extensão junto à comunidade. Como resultados de maneira preliminar, até o presente momento já foram distribuídos na comunidade cerca de 500 panfletos, sendo do Autocuidado e dos Principais Sintomas em Hanseníase, visualizaram os banners aproximadamente 2.000 pessoas. Responderam os questionários avaliativos aproximadamente 300 pessoas, entre homens e mulheres. Acredita-se que os objetivos propostos estão sendo atingidos, tanto para aqueles aos quais estão sendo disponibilizadas as atividades como para os proponentes do processo, onde sabemos que, a saúde precisa ser concebida a partir de quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A hanseníase é encarada como um problema de saúde pública e seu tratamento apontado como atividade dos serviços gerais de saúde, tem sido muito gratificante as abordagens públicas nas ruas, onde as pessoas parabenizam a ação universitária.

PALAVRAS-CHAVE

Hanseníase; Saúde; Diagnóstico; Barra do Garças-MT.

LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- CMEB “DONA DELICE FARIAS DOS SANTOS

Maria de Fátima da Silva, Débora Ferreira Laborão Guedes, Neila Cristina de Lima Martins

A escola pública e inclusiva é um sonho expressado em diversos documentos da educação brasileira, buscando garantir a inserção e participação de pessoas com necessidades específicas, como a população surda. Os dispositivos legais, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, reforçam a importância do ensino da Libras. Com o objetivo de instrumentalizar a escola desde a Educação Infantil, foi firmada a parceria com o Projeto de Extensão e Divulgação do Ensino de Libras no Araguaia (DELA). O projeto “Libras na Educação Infantil: Comunicação Inclusiva” iniciou-se no CMEB “Dona Delice Farias dos Santos”, no primeiro semestre de 2024, nas turmas de Pré- escola I “B e C”.O foco foi apresentar às crianças uma nova língua e cultura, promovendo empatia e valorização das diferenças. Para apoiar o processo de aprendizagem, utilizou-se histórias infantis, jogos, cartazes do alfabeto e números em Libras, além da aquisição de sinais ligados à rotina escolar, como saudações, objetos, animais, cores e verbos simples. Na culminância, os alunos apresentaram cantigas em Libras, como “Borboletinha” e “Noite Feliz”, tornando o momento especial para todos. Na turma de Pré-escola II “B”, que já havia participado do projeto em 2024, a continuidade permitiu avanços na fluência e nas interações em Libras. As atividades incluíram jogos, sinais do alfabeto, números, cores, frutas, objetos escolares e expressões do cotidiano. A apresentação final contará com uma música em Libras e será registrada por fotos e vídeos,reforçando o aprendizado e a valorização da diversidade. Dando continuidade ao trabalho, em 2025, o projeto foi retomado com as turmas de Pré-escola I “A e B”. Além da exposição à Libras, os alunos passaram a conviver com colegas que utilizam linguagem não verbal, o que fortaleceu o aprendizado e a empatia. As professoras incentivaram o uso de sinais por meio de jogos, atividades interativas e vocabulário relacionado ao cotidiano escolar. Os alunos já utilizam os sinais aprendidos nas interações do dia a dia, demonstrando progresso significativo. Para encerrar, está prevista uma apresentação de diálogos e uma palestra com representantes da comunidade surda, fortalecendo o vínculo com essa cultura. Ao observar as interações cotidianas, é perceptível como os alunos passaram a usar Libras Para cumprimentar e se comunicar na escola. Essa habilidade será valiosa em suas vidas,considerando a presença de pessoas surdas na comunidade. O projeto estimula o respeito às diferenças, a construção de atitudes de empatia e o fortalecimento da comunicação inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento social das crianças. uma escola mais aberta, acessível e respeitosa com todos.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade Surda; Educação infantil;Libras.

BBB CINECLUBE: BENJAMIN, BAKHTIN E BARTHES

Nádia Cristina da Silva Araújo, Luiz Gustavo Muniz Rodrigues

O presente projeto de extensão universitária tem como objetivo principal promover uma interlocução entre três pensadores da linguagem e da cultura, quais sejam, Walter Benjamin (1892-1940), Mikhail Bakhtin (1895-1975) e Roland Barthes (1915-1980), mediante um clube de cinema no qual textos teóricos, críticos e ensaísticos são lidos e discutidos em associação com a apreciação de um produto audiovisual. Este projeto justifica-se, principalmente, pelo fato de que Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin e Roland Barthes estão entre as figuras mais proeminentes da crítica cultural no século XX e permanecem bastante atuais na contemporaneidade, na medida em que suas reflexões informam diferentes campos epistemológicos nas ciências humanas, como a filosofia, a sociologia, a crítica literária e a linguística. Ademais, ao relacionar discussões teóricas à apreciação de uma manifestação artística, o projeto procura aliar o interesse do público-alvo pelas artes com a formação de leitores críticos, capazes de empreender análises fundamentadas e, nesse sentido, acessar camadas de interpretação mais profundas. Dessa forma, o projeto visa a um público heterogêneo, formado por profissionais, estudantes ou entusiastas da linguística, da literatura, da fotografia, do cinema e do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Linguagem e cultura; Benjamin, Bakhtin e Barthes.

ENGENHEIROS EM FORMAÇÃO

Ellen Cássia Cunha Silva, Dayana Cristina Ribeiro De Sousa, Mariana Correa Posterlli, Greyce Bernardes de Mello Rezende, Kaianny Kristinny Batista dos Santos, Helena Souza Carmo, Giovana Lehne de Campos, Isadora Bezerra Da Silva, Ester Narielly Gomes Da Silva

As redes sociais passaram a desempenhar um papel significativo em nosso dia a dia, incluindo no ambiente acadêmico. Segundo a plataforma de análise de dados DataPortal que analisa o panorama do ambiente digital global, em 2024, 66,3 % da população total brasileira são usuários das redes sociais, sendo que 91,2 % utilizam o Instagram. Dentre os principais motivos em se utilizar estas ferramentas, têm-se a manutenção das relações interpessoais, a leitura de notícias, a procura por conteúdos de interesse e a busca por inspirações. Diante disso, as redes sociais são uma excelente forma de atrair a comunidade externa para acompanhar as atividades e projetos promovidos na UFMT-CUA, fortalecendo, assim, a comunicação entre ambas. De modo a acompanhar o atual cenário da propagação de informações em mídias digitais e o desenvolvimento tecnológico global, o Projeto de Extensão "Engenheiros em FormAÇÃO", desenvolvido pelo curso de Engenharia Civil, visa a criação de um perfil no Instagram com o objetivo de aproximar e promover a interação entre sociedade e ambiente acadêmico. Através da criação de conteúdo, o projeto promoverá a divulgação científica e disseminação de informações relevantes sobre construção civil. Os detalhes sobre o curso de Engenharia Civil oferecido pela UFMT-CUA, bem como as atividades e projetos desenvolvidos dentro da universidade terão ampla visibilidade e divulgação graças ao alcance atingido pelas redes sociais. O projeto terá início com a elaboração de uma cartilha contendo normas para desenvolvimento das postagens, a partir de regras e resoluções vigentes da UFMT. Além disso, serão definidas as funções e responsabilidades de cada integrante da equipe. Em seguida, será criado o perfil no Instagram vinculado ao curso de Engenharia Civil da UFMT-CUA. Ao longo do projeto, serão discutidas estratégias de comunicação, padronização e divulgação por meio de recursos visuais. Haverá reuniões de planejamento, acompanhamento e ajustes para melhorias no conteúdo com base em um cronograma de criação, revisão, publicação e formas de engajamento das postagens. A avaliação do projeto será baseada em alguns indicadores do Instagram, tais como: Alcance orgânico dado pelo número de usuários únicos que visualizaram o conteúdo; Impressões dadas pela quantidade total de vezes que o conteúdo foi exibido; Taxa de engajamento dada pela equação 100*(curtidas + comentários + compartilhamento + salvamentos)/alcance orgânico; Interações através de curtidas, comentários e compartilhamentos; Visitas ao perfil; e Crescimento de seguidores. Os resultados esperados envolvem o grande alcance orgânico de visualizações, impressões e interações nas postagens, além de uma alta taxa de engajamento.
Ademais, espera-se atrair novos alunos para o curso e motivar os atuais.

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais; Engenharia Civil; Interação; Mídias digitais.

CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DO II CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE MENTAL MATOGROSSENSE SOBRE AUTISMO

Alisséia Guimarães Lemes, Lauren de Freitas Medeiros, Alliny Alves de Araújo, Ana Paula Souza Faria, Andreia Bianca Lira da Silva Franco, Camila Bezerra Garcia, Elias Marcelino da Rocha, Ellen Gabriella Gomes Ferreira, Giovanna Fernandes da Paixão, Gustavo Almeida Maciel, Jucelia Moraes de Lima, Kamilly Ferreira de Souza, Laura Alves de Amorim, Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida, Maria Eduarda de Figueiredo, Mariana Santos Freitas, Taely Ribeiro Sousa Silva, Tayane Próspero Cardoso, Thaysa Paula Ferreira Santos, Viviane Damasceno Lopes, Yasmim Wille de Carvalho.

A saúde mental é um componente essencial do bem-estar individual e coletivo, influenciando diretamente a qualidade de vida, as relações interpessoais e a produtividade. Diante do crescente reconhecimento das demandas emocionais e psicológicas da população, torna-se fundamental a promoção de espaços de diálogo, troca de experiências, construção de saberes e atualização científica. Iniciativas voltadas ao debate sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) surgem como resposta urgente à necessidade de promover inclusão, respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais empática. Nesse contexto, eventos com essa finalidade desempenham um papel estratégico na conscientização social, na formação contínua de profissionais e no fortalecimento de políticas públicas mais justas e eficazes. Objetivo: Descrever o conhecimento dos participantes do II Congresso Regional de Saúde Mental Matogrossense sobre o autismo. Procedimentos metodológicos: estudo descritivo quantitativo, realizado no município de Barra do Garças/MT. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado contendo questões fechadas referente ao conhecimento dos participantes sobre o autismo. Os participantes receberam um link de acesso ao instrumento, para preenchimento de forma online, via Google Forms, durante o processo de inscrição do II Congresso Regional de Saúde Mental Matogrossense em alusão ao sobre Autismo. No total, participaram 233 pessoas do evento científico, porém os dados apresentados neste estudo, dizem respeito a 153 participantes, pois os demais, fizeram a inscrição no local e não preencheram o formulário de inscrição. Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva. Resultado: O II Congresso Regional de Saúde Mental Matogrossense e I Encontro de Conscientização sobre Autismo, realizado nos dias 28 a 30 de abril de 2025, no auditório do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, contando com a participação de 233 pessoas, sendo 11 palestrantes e 23 membros da comissão organizadora e 199 participantes (pessoa com autismo e seus familiares, advogado(a), apoio administrativo, assistente Social, assistente terapêutica, autista, auxiliar de enfermagem, bióloga, do lar, educador físico, enfermeiro(a), estudante de medicina, estudante de fonoaudiologia, estudante de graduação, estudante de nível técnico, estudante de pós-graduação, fisioterapeuta, fonoaudiólogo(a), médico(a), musicoterapeuta, nutricionista, pedagogo(a), presidente da APAE, professores da educação básica, fundamental e médio, professores universitários, psicólogo(a) e psicopedagogo).Os dados aqui apresentados dizem respeito a 153 participantes, o inquérito revelou que 91,5% dos inscritos conheciam sobre Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); 81,7% conheciam os sinais de alerta do TEA; 80,4% tem contato com pessoas com TEA; 50,3% já trabalhou ou trabalha com pessoas com TEA; 68% nunca havia participação de algum evento científico sobre TEA. Considerações finais: O evento demonstrou ser um espaço essencial para o fortalecimento do conhecimento científico e para o incentivo ao debate sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo conscientização, inclusão e respeito à diversidade. Os dados revelam um público engajado e informado, apontando para a importância de ampliar o acesso à informação, já que uma parcela significativa dos participantes nunca havia participado de um evento científico sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE

Acesso à Informação; Conscientização Pública; Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista.

INSERÇÃO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Ferreira Laborão Guedes, Maria de Fátima da Silva, Monara de Paula Cruz Souza

A inclusão está cada vez mais presente nas instituições escolares, apesar dos desafios enfrentados. No CMEB “Dona Delice Farias dos Santos”, a continuidade do Projeto DELA (Extensão e Divulgação do Ensino de Libras no Araguaia) busca oferecer uma educação mais acolhedora para todos, antecipando as necessidades de estudantes surdos ou com deficiência auditiva. O ensino de Libras se mostra essencial para promover a confiança, a interação e o respeito com a comunidade surda local. Em 2025, o projeto “Libras na Educação Infantil – Comunicação Inclusiva” foi retomado com as turmas da Pré-escola I “A e B”, nos turnos matutino e vespertino. O objetivo foi ampliar a percepção dos alunos sobre a diversidade humana e estimular novas formas de expressão e comunicação. A presença de crianças atípicas nas salas contribuiu diretamente para essa sensibilização, permitindo vivências reais com colegas que usam linguagem não-verbal. Aos poucos, os alunos compreendem e utilizam sinais da Libras No cotidiano escolar As professoras incentivaram o uso da Língua de Sinais através de jogos, atividades interativas, diálogos simples e vocabulário relacionado à rotina escolar. O foco esteve em saudações básicas, cores, objetos e animais, criando um ambiente inclusivo e lúdico. A culminância prevê apresentações em Libras e uma mini palestra com representantes da comunidade surda, fortalecendo o contato com essa cultura. Na turma da Pré-escola II “B”, no período vespertino, o trabalho com Libras seguiu como continuidade do projeto iniciado no ano anterior. A maioria dos alunos já havia tido contato com a Língua de Sinais, o que facilitou o aprofundamento nas interações. As Práticas envolveram jogos, alfabeto manual, números, frutas, verbos e expressões cotidianas. Os alunos passaram a usar Libras espontaneamente durante o dia, especialmente ao se comunicar com colegas e professores. Para encerrar as atividades, será realizada uma apresentação musical em Libras com registros em fotos e vídeos, celebrando o aprendizado e a criatividade das crianças. A Proposta vai além do domínio de sinais: deseja-se que os alunos desenvolvam empatia e valorização das diferenças, preparando-os para interações respeitosas com a comunidade surda, seja na escola, no comércio ou em outros espaços da sociedade. O projeto reafirma a importância da educação infantil como espaço de formação cidadã, sensível à diversidade. A linguagem de sinais torna-se um recurso poderoso para promover inclusão, comunicação e vínculos afetivos. Com ações como essa, a escola caminha para se tornar um ambiente cada vez mais justo, acessível e humano.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Libras; Inclusão.

PROJETO JURUNA – ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR

Ranielle Caroline De Sousa, Rafaela Fratini Belzunces, Nathalia Caroliny Dias Dos Santos, Raissa Maciel De Lima , Barbara Vitória Silva Santos, Ana Layza Gomes Pereira, Lucas Henrique Soares De Freitas, Wéliri Vinícius Rodrigues Correa, Laryssa Augustha Pimentel Arruda, Maria Fernanda Neres Barbosa, Isaque Marson Rodrigues Ferreira, Marcelo Do Nascimento Melchior

O Projeto Juruna, vinculado ao Curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia, tem como objetivo promover a educação popular em direitos humanos e oferecer assessoria jurídica gratuita à populações em situação de vulnerabilidade, com ênfase inicial nas comunidades indígenas da região de Barra do Garças (MT). Com base na metodologia da assessoria jurídica popular, o projeto integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando o diálogo entre a universidade, os movimentos sociais e os povos indígenas. Suas ações incluem ciclos de debates, oficinas formativas, mapeamento de demandas jurídicas e atendimento às comunidades, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento da cidadania e da justiça social.

PALAVRAS-CHAVE

Assessoria jurídica popular; Direitos humanos; Extensão universitária; Povos indígenas.

ESCOLA DE DEV

Ivairton Monteiro Santos, Thiago Pereira da Silva

O projeto de extensão "Escola de DEV" busca capacitar estudantes e entusiastas da computação, proporcionando formação na área de desenvolvimento de software, alinhadas às demandas do mercado. Diante da rápida evolução das tecnologias e da carência de mão de obra qualificada, o curso busca oferecer uma formação rápida e totalmente prática. O projeto conta com o trabalho dos discentes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, de modo que os participantes recebem instruções e orientações de quem tem conhecimento técnico adequado. O principal objetivo do projeto é proporcionar aos participantes uma imersão prática em desenvolvimento de software, utilizando tecnologias atuais e amplamente adotadas no mercado, como linguagens de programação modernas (JavaScript, Python), frameworks (Django), bancos de dados (PostgreSQL, SQLigth) e metodologias ágeis (Scrum, Kanban).`Para a realização do curso, neste projeto foram elaborados (i) todo o material teórico referencial, incluíndo os slides das aulas e os guias práticos; (ii) foi planejado e desenvolvido um estudo de caso realista, que será utilizado como referência e implementado pelos participantes ao longo do curso; e (iii) os discentes participantes do projeto de extensão passam por treinamento e têm a oportunidade de realizar o exercício de instrução (aula) e monitoria. A metodologia adotada para o curso é baseada em aprendizagem ativa, com aulas presenciais estruturadas em módulos. Cada etapa do curso é centrada na resolução de problemas práticos, utilizando o estudo de caso como eixo central. Os participantes trabalham individualmente e em equipe, simulando um ambiente de desenvolvimento profissional, com sprints, revisões de código e entregas contínuas. O material teórico é disponibilizado de forma concisa, servindo como suporte para as atividades práticas. Além disso, a realização das atividades práticas conta com a monitoria dos discentes participantes do projeto. Todo o material didático foi desenvolvido e está em constante atualização. Espera- se que o projeto "Escola de DEV" consolide-se, como uma iniciativa de extensão que não apenas desperta o interesse e qualifica futuros desenvolvedores de software, mas também que fortaleça o ecossistema local de tecnologia, aproximando a universidade do setor produtivo e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e alinhados às necessidades da indústria de software.

PALAVRAS-CHAVE

Curso; Desenvolvimento de sistemas; Educação; Programação;

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO PIBID GEOGRAFIA ARAGUAIA: CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA

Antonia Ieda Delfino Viana

No cenário educacional contemporâneo, a formação de professores exige abordagens inovadoras que preparem o licenciando para os complexos desafios da sala de aula e da sociedade. O subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Geografia do Araguaia surge como um agente de mudança nesse contexto, ao promover uma transformação significativa na preparação de futuros educadores. Por meio de uma imersão prática e reflexiva, aliada a uma sólida fundamentação teórica, o programa não só enriquece a jornada acadêmica dos estudantes, mas também fortalece o próprio curso de Geografia, impulsionando a dinâmica academia/escola e formando profissionais capazes de atuar como agentes de mudança no processo formativo dos alunos da educação básica. Esta abordagem reflete a formação de um licenciando que esteja preparado(a) para a realidade que o espera como educador, propiciar um ambiente de observação e prática desde o início do curso, fortalece também o próprio curso, uma vez que estimula a dinâmica academia/escola o desafiando para a pesquisa e para se enxergar como um ator social que pode proporcionar mudanças no processo formativo do aluno da Escola Básica. O processo de desenvolvimento do Projeto ocorre através de leitura e debates abertos sobre temas relativos à formação do professor como sujeito e político e histórico. Num primeiro momento, foram discutidos temas como política e legislação educacional e o papel do professor no contexto; num segundo momento discutimos a prática docente e a questão ética. Após essas discussões, foi que o bolsista foi para a observação nas Escolas parceiras do projeto. Os resultados são observados em várias frentes: vínculo com a prática docente, o programa estabelece uma conexão direta entre a teoria acadêmica e a realidade da sala de aula; fortalecimento do Curso e dinâmica Academia/Escola, ao proporcionar um ambiente de observação e prática desde o início do curso, o PIBID fortalece a própria graduação em Geografia; fundamentação teórica e reflexão crítica precoce, o desenvolvimento do projeto, através de leituras e debates sobre a formação do professor como sujeito político e histórico, e a discussão sobre a prática docente e a ética, prepara os bolsistas com uma base teórica sólida antes da imersão nas escolas parceiras. O subprojeto PIBID de Geografia do Araguaia se mostra uma iniciativa estratégica e de grande valor para a educação. Ele não apenas oferece uma formação docente mais completa e contextualizada, mas também impulsiona a qualidade do ensino de Geografia ao formar profissionais mais críticos, criativos e preparados para os desafios do ambiente escolar. A abordagem do programa, que integra a teoria com a prática desde os estágios iniciais da graduação e incentiva a reflexão crítica e a interdisciplinaridade, é fundamental para o desenvolvimento de educadores que atuem como agentes de transformação social. O PIBID, não é apenas um programa de bolsa, mas um catalisador de mudança na maneira como os futuros professores de Geografia são formados, impactando positivamente a qualidade da educação básica e a própria identidade do curso de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE

PIBID; Formação de professores; prática docente; Academia/Escola.

RECICLAR: PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COLETA SELETIVA DE PILHAS E BATERIAS PORTÁTEIS USADAS

Eduardo Vieira dos Santos, Romário Rosa de Sousa, Carina Rosa Silva

Diante de uma sociedade cada vez mais dependente de aparelhos eletrônicos, temos o crescente aumento de resíduos eletrônicos descartados no ambiente. Nessa sociedade contemporânea, diversas atividades provocam a degradação ambiental, como o descarte inadequado de resíduos eletrônicos, dentre eles, pilhas e baterias portáteis. Para mitigar parte deste problema, o caminho proposto foi a elaboração de um projeto de extensão para enfrentar as dificuldades do descarte indevido destes materiais. O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e a sociedade civil. A constituição de um campo ambiental, bem como, a idealização de um sujeito ecológico configura um amplo processo de transformação das relações entre sociedade e ambiente. O objetivo deste projeto é realizar a coleta seletiva de pilhas e baterias portáteis usadas nas cidades de Aragarças-GO, Barra do Garças-MT e Pontal do Araguaia-MT. A metodologia se baseia na criação dos ecopontos; mapeamentos e cadastramentos dos ecopontos; divulgação do projeto em mídias sociais; coletas dos materiais descartados; triagem; destinação final; e avaliação. Como resultados, até o momento do ano de 2025 foram coletados aproximadamente 30 quilogramas de materiais. Estão em funcionamento 20 ecopontos para a coleta de material. Neste ano foram confeccionados novos coletores para substituição de coletores danificados e o cadastramento de novos ecopontos. A coleta vem acontecendo a cada dois meses ou quando se necessita. A maior parte do material identificado são pilhas do tamanho AA, entretanto, verifica-se o constante descarte de materiais eletrônicos diversos, celulares, câmeras fotográficas, tablets, controles eletrônicos, cabos elétricos e até mesmo baterias de motos. Dessa forma, repensando nossos olhares nas relações entre sociedade e natureza, o projeto tem o intuito de apresentar uma proposta educativa com novas compreensões e versões possíveis sobre como tratar, descartar e reciclar. Todas as pilhas, baterias são potencialmente danosas e tóxicas ao ambiente e à saúde humana. O propósito é conscientizar os estudantes da UFMT e a população geral das três cidades envolvidas no projeto quanto a importância da entrega nos pontos de coleta e sobre o descarte devido dos materiais, por ser o único projeto ou ação desse tipo nas três cidades. Até o presente momento, pelo volume de material coletado e pela participação dos estabelecimentos, bem como, da população geral, avalizamos positivamente os resultados, desde a retirada de material potencialmente danoso ao ambiente até a conscientização da população quanto à responsabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente; Descarte; Ecopontos; Resíduo.

AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE MENTAL MATERNA COM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alisséia Guimarães Lemes, Rodrigo Moreira Santin, Giovanna Fernandes da Paixão, Yasmim Wile de Carvalho, Albiárias Silva Alves, Ellen Gabriella Gomes Ferreira, Jaqueline Nazare de Assis, Wliane Nunes Silva Fonseca

A gestação é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, podendo despertar sentimentos ambíguos nas gestantes, como alegria, medo, ansiedade, insegurança e expectativa. Esses sentimentos são influenciados por fatores individuais, familiares, culturais e socioeconômicos, podendo afetar diretamente a saúde mental materna e o vínculo mãe-bebê. OBJETIVO: Relatar a experiência de participação em ação de extensão sobre saúde mental materna com gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência, com base em uma ação de extensão universitária realizada no dia 25 de junho de 2025, na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Barra do Garças, Mato Grosso. A atividade foi realizada por três acadêmicos de enfermagem e uma docente membro do projeto de extensão: “Saúde Mental e Qualificação do ensino, gestão e assistência”. As informações foram obtidas por meio do diário de campo e observação dos autores e apresentadas de forma descritiva. Participaram da ação 16 pessoas, sendo cinco gestantes, duas mulheres, cinco participantes do projeto incluindo a professora, dois estagiários de Enfermagem da UFMT e três funcionários da unidade. A ação denominada “Como as gestantes se sentem com a chegada do bebê”, foi realizada por meio de uma roda de conversa e uma dinâmica onde foram entregue papel em branco para as mulheres (gestantes e não gestantes), para que elas pudessem expressar seus sentimentos de forma anônima com relação a gestação e a chegada dos bebês. Em seguida, os papéis foram coletados e os membros do projeto fizeram a leitura com os presentes, abrindo para discussão e fechamento do grupo. Observou-se que as principais respostas foram relacionadas a alegria com a chegada do bebê e a sensações de ansiedade, mesmo para aquelas que já são mães. A ação de extensão realizada proporcionou um ambiente onde as gestantes poderiam expressar os sentimentos, compreender o porquê do mesmo, trocar experiência entre si e serem acolhidas pela equipe. Para os membros do projeto de extensão, a atividade proporcionou uma experiência significativa, pois deu a oportunidade de proporcionar um ambiente seguro para as gestantes e ofertar uma escuta terapêutica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Gestantes; Saúde Mental.

LIGA ACADÊMICA DE ESTUDO CIENTÍFICO EM SAÚDE (LAECS): ESTUDANDO AS MOLÉSTIAS INFECTOCONTAGIOSAS

Ana Paula Morbio, Ana Paula Morbio, Paulo Roberto Da Fonseca Filho, Nilton Alves De Oliveira, Victor Hugo Leal Magalhães, Susany Silva Quintino, Vitória De Oliveira Santos, Julia Aparecida Amorim Izumita, Larissa De Jesus Beloti, Daniel Mateus De Moura Lima, Mauri Rodrigues Menes Junior, Thais Campos Ribeiro, Leticia Marques Arruda, Rafael Estevam Ferreira Metran, Alaise Katielly Gomes Da Silva, Milena Alves Lemos, Gabriel Lopes Dantas, Gabriel Barbosa De Azevedo, Maria Eduarda Vaz Da Rocha Abdelnur, Ana Carolina De Souza Maia, Paulynne Silva Fagundes

As Ligas Acadêmicas atuam como linha mestra de um instrumento de extensão. Essas organizações estudantis são criadas e gerenciadas por acadêmicos e coordenadas por um professor coordenador. Uma liga objetiva ampliar o conhecimento em determinada área, focando no conhecimento, visando uma boa formação profissional, associando o teórico, prático, multidisciplinar e multiprofissional, baseadas em problemas da comunidade na qual estão inseridas, identificando-os e pesquisando-os, com o objetivo de ajudar a propor soluções. A Liga Acadêmica de Estudos Científicos em Saúde (LAECS) objetiva enriquecer e aprofundar os conhecimentos da área da saúde, de pesquisa e incentivar a divulgação científica, aprofundando informações sobre as doenças que mais atingem a população local, reunindo acadêmicos interessados ao aprendizado e desenvolvimento de projetos científicos, possibilitando uma associação do saber acadêmico e atividades com a comunidade. Ocorrerão palestras sobre assuntos relacionados às ciências biológicas e da saúde, reuniões periódicas para debates, aulas complementares, aprofundadas com professores do instituto. O projeto tem 4 ações: “Ciência com Pipoca”; “Infectando Conhecimento”; “PodContagiar” e “Conectados com a Ciência”. A “Ciência com Pipoca” contemplará filmes de temas de Moléstias Infectocontagiosas. Após haverá uma explanação sobre o tema. O público terá a experiência de conhecer a universidade, além de aprender. Já a “Infectando Conhecimento” propõe "infectar" as escolas, empresas, com informações científicas, promovendo o conhecimento a respeito de doenças, tais como a AIDS, Dengue, Leishmaniose, Infecções Sexualmente Transmissíveis. As palestras feitas pelos membros da LAECS proporcionarão aos mesmos uma vivência importante: a prática do futuro profissional que serão. Podcasts são conteúdos em áudio/imagem disponibilizados em plataformas online. Utilizando essa ferramenta, o alcance do nosso projeto ultrapassará os limites municipais, estaduais e quiçá internacionais, além de ficar um conteúdo gravado que pode ser revisto por muito tempo, proporcionando uma contribuição significativa à ciência. O projeto está em andamento, algumas ações já foram realizadas, outras ainda acontecerão. Os resultados parciais serão descritos na sequência. Foram realizadas duas ações com os filmes: “Cazuza – o tempo não para” e “Clube de compra Dallas”, ambos sobre AIDS. Também ocorreram as ações: “Explicando as IST’s” no Barra Center Shopping e no auditório do Supermercado Nilo. A palestra “Cuidados Básicos contra as doenças infectocontagiosas: aplicação dos primeiros socorros e suas boas práticas” feita no auditório da AMBEV e no Supermercado Nilo. A palestra “Diagnóstico de tuberculose em Privados de Liberdade do Sistema Prisional em Mato Grosso” ocorreu em âmbito da Universidade e contou também com a participação de alunos externos à UFMT. Foi criado um canal da LAECS na Plataforma do YouTube. O episódio 1 do “PodContagiar” já está disponível: “Tuberculose” com a participação do Biomédico Marlon Mello, aluno egresso da Biomedicina/UFMT atuante na área. A LAECS continua intensamente atuante na linha extensionista da UFMT. Os alunos estão cada vez mais participativos, exercendo os princípios da Biomedicina, ainda na graduação. A comunidade barragarcence está sendo muito bem assistida com informações científicas.

PALAVRAS-CHAVE

Biomedicina; Conhecimento; Extensão; Prevenção.

PROJETO “DOE SANGUE, DOE VIDA”

Maximilian Wilhelm Brune, Adenilsa Rodrigues Pedreira da Silva, Cássia Cristina Abreu dos Santos Sudré, Charles Alves da Silva, Cleilda Vieira de Morais, Emylly Lavinia de Lima Moraes, Gabriel David Nogueira, Luana Cutrim Loureiro, Maria Klara Gomes Rodrigues, Wangrine de Ávila Tonial, Elias Marcelino da Rocha, Fábio Alexandre Silva França, Paulo Roberto da Fonseca Filho, Maria Fernanda Spegiorin Salla Brune, Maximilian Wilhelm Brune

A doação de sangue depende da disponibilidade de doadores voluntários, cuja fidelização contribui para a manutenção dos estoques de sangue e hemocomponentes nos hemocentros. É importante ressaltar que a validade das bolsas de sangue não é longa, daí a necessidade de doadores voluntários fidelizados com este compromisso. A região de saúde Garças-Araguaia possui uma única Unidade de Coleta e Transfusão de sangue (UCT), que se localiza anexo ao “Hospital Municipal Milton Pessoa Morbeck”, na cidade de Barra do Garças-MT, sendo esta responsável pela demanda de sangue para aproximadamente 10 cidades circunvizinhas. Como ferramenta para estimular a doação de sangue voluntária, é essencial a maior divulgação de informações sobre o tema. Estudos confirmam a eficácia de metodologias lúdicas para um aprendizado a curto prazo, bem como a necessidade de promover ações de sensibilização acerca da doação de sangue entre adolescentes e jovens. O projeto “Doe sangue, doe vida” existe há mais de dez anos no Campus do Araguaia, e nesta oportunidade serão apresentados alguns resultados parciais da ação que se iniciou em abril de 2025, com término previsto para dezembro de 2025 (SIEx:140220251157331858). O objetivo desta ação extensionista é sensibilizar e mobilizar a população do município sobre a importância de se tornarem doadores de sangue fidelizados, além do esclarecimento de dúvidas sobre a doação e transfusão de sangue. Após a capacitação dos membros do projeto, composta por alunos dos cursos de graduação do Campus do Araguaia- UFMT, foram organizados grupos para a realização de várias atividades envolvendo a divulgação e sensibilização da população sobre a doação de sangue, incluindo redes sociais (@doesangue.cua). Além da divulgação e sensibilização sobre doação de sangue, os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMT são convidados e incentivados a se deslocarem até a UCT no município para realizarem a doação de sangue na “Carona Solidária”, com o apoio do transporte da instituição. O projeto conta com 41 membros na equipe executora, entre estudantes de Biomedicina, Enfermagem e Farmácia. No período de abril a junho de 2025, foram realizadas duas Caronas Solidárias, ações em Unidade Básica de Saúde, em empresas e em escolas públicas do município. A participação dos estudantes no projeto tem sido admirável, incluindo propostas de ações e desenvolvimento de materiais sobre educação em saúde. Esta experiência em educação em saúde contribui para o crescimento profissional dos alunos, além de atuar como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, contribuindo para a importância desse ato solidário.

PALAVRAS-CHAVE

Doação de sangue; Educação em saúde; Projeto de extensão; Hemocentro

OFICINA DE CIANOTIPIA COMO RECURSO DE ENSINO DE QUÍMICA

Andrew Matheus Frederico Rozada, Andrew Matheus Frederico Rozada, Márcia Cristina Pascotto, Jackson Antônio Lamounier Camargos Resende, Vanessa Amaral Ferreira, Fernando Cardoso de Oliveira, Matheus Queiroz Barros, Bruna Jaqueline Reis Silveira, Maria Eduarda Costa Barbosa

A química está presente no nosso cotidiano constituindo o que somos feitos e tudo ao nosso redor. No entanto, existe uma limitação do reconhecimento de sua importância e essa distância é verificada nas salas de aula, cujos alunos vêem a química como algo abstrato e de difícil aplicação em um contexto extraclasse. Com intuito de melhorar a aprendizagem dos indivíduos, a adoção de métodos de ensinos mais envolventes, atrativos, dinâmicos, cujos sujeitos do conhecimento sejam os alunos é essencial. Uma possibilidade de aplicação disso é na utilização de oficinas pedagógicas, pois as mesmas promovem autonomia, criatividade, prazer e participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Uma das formas de demonstrar a química de maneira prática é através da cianotipia, cuja mesma é uma técnica fotográfica obtida através de uma reação fotoquímica (necessita de luz ultravioleta) utilizando duas substâncias químicas contendo átomos de Ferro. Ao fim do processo, imagens em tonalidades azuladas são obtidas através de um processo simples e acessível, além de possibilitar a interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento. Assim, o presente projeto, que compõe um programa de extensão, tem como objetivo a disseminação de conceitos químicos utilizando-se uma oficina pedagógica de cianotipia para as mais variadas faixas etárias e públicos, uma vez que não exige domínio prévio de conceitos químicos para realização e participação na mesma. A oficina acontece através de agendamento prévio do público para visitação ao MuHNA ou com agendamento para que ocorra fora das dependências da UFMT. Na parte metodológica, quantidades iguais de uma solução de ferricianeto de potássio e citrato férrico amoniacal são misturadas e pinceladas em papel aquarela previamente cortado. Em seguida, o público monta a imagem desejada de acordo com material vegetal previamente coletado pelos mesmos. Após exposição à radiação UV do sol, os papéis têm os objetos removidos, são lavados em solução aquosa de vinagre e são deixados secar, levando, ao final, a obtenção de uma fotografia em tons azulados obtidas a partir dos objetos coletados e da reação fotoquímica das soluções contendo ferro. O público atendido pela oficina fica muito satisfeito e encantado, o que resulta em questionamentos sobre os conceitos químicos, como reproduzir a atividade em casa ou outros ambientes, desperta o interesse pela ciência podendo ser verificado em falas de que querem ser cientista futuramente, dentre outros. Ainda, o público atendido leva de recordação a arte produzida pelos mesmos no decorrer da oficina. Por fim, o sucesso da oficina é verificado, também, pelo número de agendamentos, ocorrendo quase que semanalmente visto o número de agendamentos solicitados. Assim, a oficina de cianotipia cumpre seus objetivos estipulados de disseminação de conceitos químicos de forma prática, ativa cujo público é protagonista e se apropria do conhecimento, resultando em uma arte fotográfica em tons azulados produzida pelos mesmos através de reações químicas.

PALAVRAS-CHAVE

Cianotipia; Oficina temática; Reações químicas; Fotografia.

O LEMA - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO ICET/CUA/UFMT: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DE APOIO À RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wanderleya Nara Gonçalves Costa, Admur Severino Pamplona

Em fevereiro de 2025, o Ministério da Educação (MEC) anunciou a urgência de uma reflexão aprofundada sobre a política para o ensino e a aprendizagem da matemática na educação básica. Tal necessidade se pauta em avaliações de larga escala, em críticas de estudantes acerca da inadequação dos métodos utilizados no ensino da disciplina – que, por vezes, a tornam descontextualizada, difícil e abstrata - e ainda no posicionamento de professores relatando que a sobrecarga de trabalho os desmotiva a inovar nas estratégias de ensino de matemática. Nesse cenário, os Laboratórios de Educação Matemática se apresentam como espaços para o aprimoramento da prática pedagógica e também para incitar o aprendizado e a aplicação de conceitos matemáticos. O projeto LEMA, vinculado ao laboratório didático do Curso de Licenciatura em Matemática do CUA/UFMT, tem como objetivo uma reconfiguração contínua das práticas de ensino de matemática. Isso se traduz na realização de pesquisas e na discussão, testagem e replicação de atividades, métodos e materiais educacionais, aplicáveis tanto em escolas quanto na universidade e em outros territórios educativos. O projeto está teoricamente ancorado em proposições que ressaltam a necessidade de que a educação profissional de professores seja situada na prática de ensinar. Por sua vez, a relação entre as atividades de extensão e a pesquisa se ancora na concepção freiriana de que o fazer docente impõe pesquisa continuamente. Soma-se a estas, as teorizações de que todo professor é professor de alguma disciplina e que essa especificidade está no centro da sua profissionalização. Nossa metodologia de ação prevê a elaboração e execução de atividades tais como oficinas pedagógicas, minicursos, exposições, gincanas e eventos acadêmico- científico-culturais. Também engloba a elaboração de materiais educativos, desenvolvimentos de pesquisas, tutoriais, produção de artigos de divulgação científica e de manuais de instrução para uso de jogos, dentre outros. Como resultados parciais, destacamos: a) a ação conjunta com estagiários para o oferecimento de duas oficinas, uma voltada para o ensino de probabilidade, oferecida a estudantes do 1º ano do Ensino Médio e outra dedicada ao ensino de equações – para estudantes da EJA, ambas realizadas em escolas estaduais de Barra do Garças; b) o oferecimento de uma oficina em evento do próprio curso de Matemática do CUA/UFMT e c) a publicação de trabalhos em anais de eventos acadêmicos de abrangência nacional. Finalmente, cabe destacar que esse projeto, mesmo com alterações no nome, está alinhado a um trabalho de mais de duas décadas, por meio do qual educadores matemáticos e licenciandos têm buscado estimular a compreensão e o conhecimento relacionados à formação profissional docente, ao processo de ensino e aprendizagem da matemática e ao gosto pela Matemática. Palavras-chave: Educação Matemática; Licenciatura em Matemática; Profissionalização docente; Ensino e Aprendizagem da Matemática

PALAVRAS-CHAVE

Educação Matemática; Licenciatura em Matemática; Profissionalização docente; Ensino e Aprendizagem da Matemática

UTILIZAÇÃO DE SUCATA METÁLICA E DEMAIS ITENS RESIDUAIS PARA GARANTIA DOS ODS, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Marcio De Andrade Batista, Giulia Ferreira Pontes

Atender de forma direta os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) é condição sine qua non para a garantia de produção eficiente quanto atender às necessidades dos direitos humanos. Equipamentos com depreciação já atingida, muitas vezes são descartados de forma incorreta em aterros e outros, e assim geram enormes passivos ambientais. Tubulações para transporte de suco e outros fluidos, tanques de estocagem de leite e válvulas de controle podem ser reutilizados para produção de peças de arte e expressões culturais para manifestações dos direitos humanos. Além disso, a ação proposta pode servir como pena alternativa para jovens reeducandos, colaborando para a reinserção do social, garantindo a formação técnica para o mercado de trabalho através da soldagem e até mesmo o empreendedorismo. A utilização de sucata metálica (principalmente as originadas das indústrias de alimentos) são confeccionadas de materiais nobre, como o aço inoxidável 304, 316 e 316L e muitas vezes são descartadas de forma incorreta no meio ambiente, gerando assim um enorme passivo ambiental e não colaborando em nada para as metas da agenda 2030. Propor a reutilização destes materiais via projetos de extensão foi a proposta do curso de engenharia de alimentos da UFMT, visando sua contribuição social. O principal objetivo foi desenvolver técnicas de produção de peças de valor agregado, utilizando sucata metálica inox e outros para a produção de peças de arte e colaborar com os ODS e agenda 20230, além de garantir a formação de jovens e adultos. Os materiais de sucata metálicas foram recolhidos junto a locais da cidade de Barra do Garças, separados e reutilizados para a produção de peças de arte e demais expressões culturais, além da própria tecnologia social. A aluna de extensão analisou exaustivamente modelos que possuíam sinergia com a proposta e realizou sua confecção de peças. Já foram preparadas diversas peças e uma delas em fase de finalização, já está disponível para visualização no instagram do grupo (@gepes.ufmt). Ela representa os oceanos como fonte de matéria prima para a produção de alimentos e que, portanto, deve ser preservada visando atingir os ODS. A correta aplicação das técnicas desenvolvidas permitiu a produção de peças de alto valor agregado e representatividade em total sinergia com os ODS e os 4Rs.

PALAVRAS-CHAVE

Bioarte; Sucata metálica; Resíduos metálicos.

AÇÕES DE EXTENSÃO PARA HOMENS NO NOVEMBRO AZUL

Elias Marcelino Da Rocha, Gabriel David Nogueira, Leonardo De Oliveira Costa, Matheus Galvao Lira De Oliveira, Gustavo Almeida Maciel, Andreia Bianca Lira Da Silva Franco , Lauren De Freitas Medeiros, Alliny Alves De Araújo, Giovanna Fernandes Da Paixao, Ellen Gabriella Gomes Ferreira, Alisséia Guimarães Lemes, Marcos André Matos

O NOVEMBRO AZUL nacionalmente conhecido pelo planejamento e desenvolvimento de atividade de promoção da saúde desenvolvido para atender as necessidades de conscientizar a população masculina, sobre a saúde do homem, com foco especial na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata. Todavia enfatiza a inserção do câncer de pênis e testículos, bem como o incentivo para o aprendizado do autoexame deles. Objetivou-se relatar algumas atividades de educação em saúde desenvolvidas em novembro de 2024. Trata-se de um relato de experiência realizado pelo projeto de extensão PRÓ-HOMEM, na campanha do novembro azul. Foram realizadas 21 ações de educação em saúde, por meio de roda de conversas e palestras, efetuadas no período matutino e noturno a fim de atender as demandas públicas e privadas em Barra do Garças e região. Todos os participantes recebem os folders sobre saúde do homem e câncer de próstata. Entre os resultados registra-se diversas atividades do novembro AZUL 2024, estão: Igreja adventista (Aragarças), Grupo Reflexivo de Homens (GRH) no Fórum de Barra do Garças, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – Construir em Barra do Garças, Igreja Batista IBN, JBS Couros - Curtume, Empresa JSI - (House Garden e Liz Tower), Calcário do Vale do Araguaia (CAVASA) em Cocalinho, Mineradora Taquari em Nova Xavantina, Secretaria de Saúde de Pontal do Araguaia, Associação aos Pacientes Oncológicos de Barra do Garças (APOBAG), Nilo Supermercado, Assembleia de Deus do Bairro Cohab, Igreja Madureira – Beira Rio, Homens de Honra na Cathedral Igreja Madureira, Unidade Básica de Saúde - UBS Palmares, Novembrinho Azul na Escola José Ângelo, Unidade Básica de Saúde - UBS Santo Antônio, Planel Engenharia Elétrica, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Fazenda roncador em Querência. Durante as atividades identificou-se grande participação sobre disfunção erétil em caso de câncer de próstata, pouco conhecimento sobre o autoexame do pênis e testículos, grande interesse na diminuição de ejaculação rápida e do medicamento Tadalafila. Revelou-se que grande parte da organização do ambiente para executar o novembro azul, são realizadas por mulheres. Enfatiza-se a necessidade de repensar na possibilidade de colocar os homens para organização do novembro azul, a fim de despertar a pró-atividade deles e incentivar no desenvolvimento de habilidades para o autocuidado masculino.

PALAVRAS-CHAVE

Homem; Saúde; Promoção da saúde; Próstata.

OFICINA INFANTIL DE PALEOARTE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DA ARTE

Julia De Souza Macêdo, Ketrin Vedana , Lívia Coelho Jimenes Sanches, Rafaella Gonçalves Cordeiro, Nathália De Santana Dos Santos, Gabrielle Soares Leal, Yasmim Wille De Carvalho, Silvio Cesar Oliveira Colturato

A vida antiga – dinossauros rugindo entre samambaias gigantes, mares repletos de criaturas bizarras e o céu dominado por insetos enormes – é objeto da imaginação infantil. Manter o público infantil conectado às formas de vida antiga é um dos objetivos do projeto "Técnicas e arte de produção de réplicas de fósseis: produção de material didático para o ensino da educação básica". Nessa perspectiva, o projeto, na edição 2024-2025, acrescentou a ação Oficina de Paleoarte, destinada às crianças de 5 a 10 anos de idade, com o objetivo de permitir com que as crianças manuseassem réplicas de fósseis e desenhos de animais antigos, bem como os pintassem, de forma livre, sem critérios de reprodução de cores originais dos fósseis, mas com cores diversas, vivas, alegres, de acordo com a imaginação e criatividade de cada criança. Assim, no período de férias escolares de janeiro de 2025, o projeto ofertou duas oficinas de paleoarte, as quais foram desenvolvidas em dois dias, no Museu de História Natural do Araguaia (MuHNA). Durante a realização das oficinas, as crianças puderam conhecer os fósseis da exposição do museu, bem como pintar suas réplicas, disponibilizadas pelo projeto. Mais de trezentas réplicas de fósseis em resina de cor branca e mais de cento e vinte desenhos foram disponibilizados para as oficinas. Entre as réplicas, havia fósseis de braquiópodes, trilobitas, mesossauros e peixes e, entre os desenhos havia os fósseis citados e dinossauros terópodes e saurópodes. As pinturas das réplicas foram realizadas com tinta guache, enquanto as pinturas dos desenhos foram realizadas com lápis aquarelável. Os monitores do projeto, bolsistas e voluntários de extensão, acompanharam as crianças, fornecendo-lhes informações sobre os fósseis, bem como orientações acerca das técnicas básicas de pinturas. Mais de cinquenta crianças participaram das duas edições das oficinas, onde pintaram 197 réplicas de fósseis e 110 desenhos de fósseis e animais antigos. Tanto as réplicas com os desenhos pintados puderam permanecer com as crianças, que os levaram para suas casas. O que se pôde observar nas pinturas é que as crianças veem os fósseis como objetos alegres e coloridos, com combinações de cores diversas, transformando-os em verdadeiras obras de arte. Lindas pinturas foram realizadas, onde as crianças demonstraram de forma singular suas perspectivas, trazendo vida a todos aqueles organismos que foram extintos há milhões de anos. A participação ativa das crianças e o retorno favorável dos pais reforçaram a importância da atividade lúdica como uma proposta educativa, alegre e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE

Pintura de Réplicas de Fósseis; Paleontologia Fora da Sala de Aula; Ciência Lúdica; Paleontologia e Diversão.

IMAGEMMEDICA.COM - ATUALIZANDO E INFORMANDO

Paulo Roberto da Fonseca Filho, Pamela Roustini da Fonseca, Thais Leal Silva

O avanço contínuo da ciência e da tecnologia na área da saúde gera uma demanda crescente por atualização e disseminação de informações precisas, especialmente no campo do diagnóstico por imagens. O blog ImagemMedica.com foi criado em 2010, como uma ferramenta de divulgação de conteúdo direcionado a profissionais da área de radiologia como enfermeiros, físicos médicos, biomédicos e tecnólogos em radiologia. Com o passar do tempo, percebeu-se uma mudança no público interessado e a necessidade de adequação da linguagem e da produção de conteúdo para outras mídias digitais, especialmente as redes sociais. Diante dessa demanda, o projeto foi proposto como uma ação de extensão envolvendo professores do curso de biomedicina. O objetivo deste trabalho de extensão é qualificar e democratizar o acesso à informação em diagnóstico por imagens por meio de um blog e de perfis em redes sociais. Para alcançar este objetivo, a metodologia do projeto abrangeu, em sua fase inicial, a atualização do layout do blog imagemmédica.com, visando uma interface mais moderna e funcional. Concomitantemente, foram realizadas análises de legibilidade, SEO (Search Engine Optimization) e linguagem do conteúdo, conduzidas com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial. Paralelamente, foram criados perfis para o projeto nas principais redes sociais, incluindo Instagram (@imagemmedica_com), Facebook e LinkedIn, estabelecendo novos canais de comunicação e interação com o público. Como resultados parciais, percebeu-se que o nível de leitura do material é ideal para estudantes e profissionais da área, de nível intermediário/avançado. Os parágrafos foram estruturados de forma a apresentar introdução teórica e aplicação prática, adequando-se ao público alvo, embora possam ser densos para leitores leigos. A página do blog imagemmedica.com foi efetivamente atualizada, e os perfis nas redes sociais foram criados e estão ativos. Entre janeiro e junho de 2025, o blog recebeu 37,4 mil visualizações, cuja maioria foi referenciada por buscadores como Google (2 mil) e Bing (141). Houve também acessos oriundos do ChatGPT (41 referenciamentos). Quanto à forma de acesso, 26,7 mil (71,3%) ocorreram em computadores e 6,88 mil (18,4%) em smartphones. Os países que mais acessaram o conteúdo foram Irã (11,9 mil), Estados Unidos (6,66 mil), Países Baixos (4,09 mil), Singapura (3,8 mil), Alemanha (1,76 mil) e Brasil (1,5 mil). Até o momento, não foi possível estabelecer métricas detalhadas de seguidores e interações nas redes sociais, pois o projeto encontra-se em uma fase inicial de engajamento e coleta de dados. Entretanto, percebe-se alinhamento com o público-alvo acadêmico e profissional e um alcance global. Em conclusão, o projeto demonstra um progresso significativo na qualificação e ampliação do acesso à informação em diagnóstico por imagens. A atualização do blog, a criação das redes sociais e o alto volume de acessos globais, com um nível de leitura adequado ao público multiprofissional, reforçam o potencial em contribuir para a formação e atualização de estudantes e profissionais da saúde, promovendo a democratização do conhecimento. O alcance internacional dos acessos indica a relevância e o impacto do conteúdo, evidenciando a necessidade e o sucesso da iniciativa na disseminação de informações especializadas.

PALAVRAS-CHAVE

Diagnóstico por imagens; Divulgação científica; Imagenologia; Redes sociais.

ÉTICA ANIMAL NAS ESCOLAS: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS DE PROFESSORAS/ES DE BIOLOGIA

Julia de Souza Macêdo, Ayane de Souza Paiva

A ética animal é um ramo do pensamento filosófico, que busca a partir de fundamentações teóricas, investigar condutas humanas e como elas interferem na vida de animais não-humanos. Refletir sobre a causa animal é uma ação necessária em ambientes sociais como as escolas, especialmente em áreas de estudos que envolvam a aprendizagem sobre formas de vidas distintas, como a Biologia. Por isso, o objetivo deste trabalho é compreender as perspectivas e as possíveis abordagens de professoras/es de Biologia de escolas públicas de Barra do Garças (MT), Pontal do Araguaia (MT) e Aragarças (GO) no que tange ao tema da ética animal. Especificamente, a pesquisa tem como objetivos: 1) mapear escolas públicas que trabalhem com a etapa de formação de Ensino Médio; e 2) discutir as perspectivas e possíveis abordagens relatadas pelas/os docentes à luz da literatura. O método do estudo é qualitativo, sendo utilizado um Roteiro de Entrevista Semiestruturada, que consiste na coleta de informações baseada em técnicas previstas em um roteiro, mas sendo suficientemente aberta para seguir possíveis segmentos diferentes. Ao final, os dados obtidos serão interpretados por meio da Análise Crítica do Discurso, um instrumento que se baseia no estudo de temas contemporâneos, buscando desmistificar crenças opressivas já estabelecidas como verdades absolutas na sociedade. Tendo isso em vista, os resultados a partir de revisões teóricas apontaram que a ontologia moral, ou seja, os critérios utilizados para atribuir valores aos seres vivos, se dão através de sete principais posicionamentos, entre eles estão: individualismo, antropocentrismo seletivo, antropocentrismo, senciocentrismo, biocentrismo, ecocentrismo e socioecocentrismo. Compreender essas perspectivas e relacioná-las com os dados coletados através das entrevistas é importante para mapear o entendimento sobre ética animal e como o assunto possivelmente está sendo trabalhado nas salas de aula por docentes de Biologia, visto que, o movimento de construção epistemológica sobre ética animal pode gerar uma educação mais sensibilizadora perante os animais não-humanos. De todo modo, temos como hipótese que as perspectivas sobre a ontologia moral das/os professores de Biologia sobre animais não- humanos seguirá para uma tendência de caráter mais antropocêntrico, visto que, culturalmente existe uma valorização da espécie humana sobre as outras espécies não-humanas. Essa hipótese será testada na próxima etapa da pesquisa em andamento. Por fim, esperamos que os dados obtidos através deste estudo direcionam para possíveis ações educacionais que contribuam para a valorização dos direitos e da equidade entre animais humanos e não- humanos no ambiente de escolarização, através de reflexões sobre as análises obtidas a partir das visões de professoras/es participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Animais não-humanos; Ensino de Biologia; Docentes de Biologia; Ontologia moral.

REAPROVEITAMENTO DE ÓLEOS USADOS CASEIROS VISANDO A PREPARAÇÃO DE SABÃO LÍQUIDO E DISTRIBUIÇÃO À COMUNIDADE

Claudemir Batalini, Aguida Rayielle Santos Feitosa, Ana Caroline Dias de Souza, Eden Lázaro Oliveira Gomes, Eduarda Villas Campos, Eduardo Ribeiro Mueller, Fabiana Helen da Silva, Fernando Cardoso de Oliveira, Gabriel Bonfim dos Santos, Jackson Antonio Lamounier Camargos Resende, Joyce Laura da Silva Gonçalves, Lanna Karine de Oliveira Medeiros, Maria Fernanda Lamounier dos Santos, Matheus Carvalho de Morais, Rafaella Moreira Gomes, Rozilda Batista dos Santos, Uendel Marques de Alencar, Wagner Batista dos Santos, Wesley Almeida Souza

A reciclagem é entendida atualmente como o processo transformação de uma matéria prima que seria descartada em outro material que possa ter uma utilidade. Os óleos vegetais usados na culinária correspondem a uma preciosa matéria prima de transformação e seu descarte, até bem pouco tempo, se dava diretamente nas redes de esgoto, contribuindo sensivelmente para a contaminação do solo, de rios e de mananciais de água de abastecimento em cidades. Assim, este projeto teve como objetivo preparar sabão líquido a partir de óleos usados caseiros e distribuí- los sem custo algum em diferentes partes da sociedade local. A metodologia proposta iniciou-se com os integrantes do projeto participando da coleta de óleos usados e frascos para armazenamento do sabão advindos de suas casas, vizinhos, parentes, entre outros. O restante dos materiais, hidróxido de sódio e etanol foram conseguidos com doações dos integrantes do projeto. A segunda etapa envolveu a preparação do sabão líquido, realizado nas dependências do LAPQUÍM/UFMT - CUA - Unidade I em Pontal do Araguaia, seguindo procedimento clássico da literatura, com pequenas adaptações: em um tonel de plástico inicialmente colocou-se 1L de água fervente e 500g de hidróxido de sódio (soda cáustica comercial). Mantendo a agitação com um tubo de PVC, foi adicionado 1L de óleo caseiro usado e após cerca de 2 minutos, colocou-se 1L de etanol (de posto de combustível). A mistura permaneceu em agitação e cerca de 30L de água foram adicionados para a diluição final. Após 5-7 dias em repouso, o material saponáceo foi armazenado em frascos de plástico próprios. A terceira e última etapa cuidou da distribuição do sabão líquido preparado para diferentes instituições da localidade, acompanhado de orientação técnica com relação à confecção do mesmo e seu uso correto. Como resultados, foi possível preparar em torno de 300 litros de sabão líquido, advindos de 12 preparações (lotes) diferentes. O grupo extensionista ainda criou e confeccionou um rótulo contendo as principais informações do produto e que foram colocados nos frascos de entrega. Em Barra do Garças (MT), as instituições que receberam sabão líquido de forma gratuita foram: Sócio Educativo, CASAI – Casa do Índio e uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento; Em Pontal do Araguaia (MT) a entrega se deu à Secretaria de Saúde do município e em Aragarças (GO) foram contemplados o Lar dos Idosos e Hospital Getúlio Vargas. O projeto contou com uma equipe coesa e colaborativa, envolvendo onze discentes de três cursos diferentes da UFMT/CUA – Agronomia, Farmácia e Química Licenciatura, duas técnicas e seis professores(as) do curso de Química Licenciatura. Apesar das dificuldades enfrentadas, todo o processo se revelou muito rico. A oportunidade de doar o material e limpeza de origem natural às instituições locais, neste entorno Aragarças (GO), Barra do Garças (MT) e Pontal do Araguaia (MT), carimba aspectos importantes de que o meio universitário pode caminhar lado a lado com a sociedade e colaborar para um meio ambiente mais limpo.

PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade; Óleos usados; Sabão líquido; Sustentabilidade.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EXTENSÃO SUTURANDO COM ENFERMEIROS

Elias Marcelino da Rocha, Alliny Alves de Araujo, Andre Afonso Matias Araujo, Gabriela Feres de Marchi, Lauren de Freitas Medeiros, Vittor Augusto Martins da Silva, Alisséia Guimaraes Lemes

No ano de 2023 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução N° 731, que regulamenta a realização de suturas simples por enfermeiros. Neste sentido tem como proposta ampliar a atuação da enfermagem, otimizar o atendimento em saúde e promover um cuidado mais ágil e eficaz aos pacientes com ferimentos superficiais. Todavia, essa medida visa ampliar o escopo de atuação dos enfermeiros, possibilitando que estes atuem em procedimentos que antes eram restritos a outros profissionais. Objetivou-se a relatar o desenvolvimento e contribuições do projeto de extensão sobre suturas, capacitando enfermeiros de Barra do Garças e região. Trata-se de um relato de experiência, realizado com 89 enfermeiros que participaram do projeto de extensão de fluxo contínuo PROCEV/UFMT Nº 17/EXT/2024, SUTURANDO COM ENFERMEIROS (040320242111481158), entre setembro de 2024 e maio de 2025. As atividades foram realizadas no laboratório de Enfermagem da UFMT e em Campinápolis, no período diurno e noturno. Utilizou-se para técnica de sutura simples, cortes suínos, língua bovina, fios de nylon, tesoura, pinça anatomia e porta agulha. Inicialmente foi elaborado um questionário e aplicado antes e após a intervenção, e posteriormente os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva. A média de idade dos participantes foi de 29 anos, 65% feminino, a maioria terminou a graduação em enfermagem entre 2010 e 2020, 59% relataram que tiveram o conteúdo teórico sobre sutura durante a graduação e 80% não participaram de aula prática sobre o tema. Quando indagados antes da sutura, identificou-se que 80% já tiveram necessidade de fazerem suturas, 34% mencionaram já ter realizado pelo menos uma sutura, 83% enfatizaram não ter habilidade para suturar, 34% disseram não sentir preparado para indicar uma sutura simples, 62% não tem segurança sobre o fio cirúrgico a ser usado e 86% considera-se capacitado para realizar a limpeza da ferida. Após a capacitação teórica e prática sobre sutura simples, 97% avaliaram como satisfatória, 52% não imaginava que é tão difícil fazer suturas, 93% conseguiram compreender que a técnica de sutura exige muito conhecimento teórico e prático e 97% estão seguros para indicar o melhor fio e executar uma sutura com habilidade. Destaca-se que o projeto de extensão foi extremamente importante para capacitar os enfermeiros que já estão no mercado de trabalho. O Campus Universitário do Araguaia cumpriu o papel de contribuir com a qualificação de profissionais para melhoria do atendimento em saúde, bem como elevar o escopo de excelência para os enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVE

Sutura; Conhecimento; Enfermagem; Técnica.

MATERIAL DIDÁTICO EM PALEONTOLOGIA: DOAÇÃO DE KITS DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS PARA ESCOLAS

Yasmim Wille De Carvalho, Silvio Cesar Oliveira Colturato, Júlia De Souza Macêdo, Rafaella Gonçalves Cordeiro, Nathália De Santana Dos Santos, Gabrielle Soares Leal, Ketrin Vedana

A Paleontologia é a ciência responsável pelo estudo da vida antiga, por meio dos fósseis. Na educação básica, tem sido pouco abordada ou ensinada de forma superficial, mesmo em regiões com ocorrências fossilíferas, como no caso da região de Barra do Garças, MT. A ausência de recursos didáticos, como fósseis ou réplicas compromete a abordagem, a compreensão e o interesse dos estudantes pelo tema, além de enfraquecer a valorização do patrimônio científico e cultural local. Sob esse olhar, o projeto "Técnicas e arte de produção de réplicas de fósseis: produção de material didático para o ensino da educação básica" surgiu como alternativa para aproximar a Paleontologia do cotidiano escolar, objetivando integrar ciência, cultura regional e acessibilidade pedagógica, através da produção e doação de kits de réplicas de fósseis para as escolas. As réplicas de fósseis são produzidas no Laboratório de Ciências Naturais da UFMT, Campus Araguaia. As etapas da produção incluem a preparação dos fósseis a serem replicados, a confecção de base para a moldagem, a moldagem com uso de borracha de silicone, a replicagem com resina, o acabamento das réplicas e, a pintura. As réplicas são organizadas em três caixas temáticas: (1) fósseis da Era Paleozoica dos períodos Siluriano e Devoniano, oriundos de Barra do Garças e Chapada dos Guimarães/MT, com exemplares de braquiópodes, trilobitas, cnidários e icnofósseis; (2) fósseis do período Permiano, com mesossauros de Perolândia/GO e Alto Garças/MT; e (3) fósseis do período Cretáceo, com peixes da Chapada do Araripe, do nordeste brasileiro. Os kits são acompanhados de fichas explicativas dos fósseis replicados, para o apoio pedagógico. Até junho de 2025, foram produzidos mais de quarenta kits, dos quais vinte e seis já foram doados às escolas da educação básica, das cidades de Barra do Garças, Torixoréu, Ponte Branca, Ribeirãozinho, Araguainha, General Carneiro, Pontal do Araguaia e Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, e Aragarças, no Estado de Goiás. As doações ocorrem em eventos de exposição itinerante de fósseis nas escolas ou em visitas das escolas na oficina de réplicas. As réplicas permitem contato visual e tátil com formas de vida extintas, promovendo maior engajamento dos estudantes e possibilitando aos docentes o desenvolvimento de atividades práticas e contextualizadas. Além disso, os materiais ampliam o reconhecimento das ocorrências fossilíferas regionais como parte do patrimônio natural local. A doação dos kits de réplicas de fósseis tem se revelado uma ação significativa para a valorização da Paleontologia no ensino, contribuindo para o acesso ao conhecimento científico e para a preservação da memória paleontológica local. A iniciativa reafirma a importância de projetos que aliem produção de material didático, capacitação docente e valorização da ciência como ferramenta transformadora da realidade educacional, especialmente em territórios ricos em história natural.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Básica; Ensino de Ciências; Material Didático; Ciência Lúdica.

AQUA 2025: ENCONTRANDO SOLUçõES PARA O êXITO

Ludier Kesser Santos Silva, Karyne Abreu Pereira Franco, Lisa Marry Cardoso Furquim, Lauany Pereira Souza, Lucas Costa Araes, Carla de Andrade Vitorino

O projeto de extensão AQuA 2025: Encontrando Soluções para o Êxito tem como objetivo principal promover ações educativas que possam auxiliar estudantes e educadores na melhoria do desempenho do processo de ensino- aprendizagem e na promoção do equilíbrio emocional e relacional. A proposta do projeto está fundamentada em princípios da neurociência e da pedagogia sistêmica, valorizando a escuta, o acolhimento e a construção de estratégias práticas para o bem-estar e o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos envolvidos. As ações do projeto envolverão ciclos de encontros com alunos de graduação e atividades realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Pontal do Araguaia - MT, com oficinas voltadas a gestores e profissionais da educação do município. Nesta edição, o projeto também incluirá a divulgação de conteúdos digitais por meio das mídias sociais, ampliando seu alcance e permitindo que reflexões e orientações cheguem a um público mais amplo. Os encontros com os estudantes universitários ocorrerão em um ciclo composto por oito encontros presenciais, com duração média de três horas cada. Neles, serão trabalhadas temáticas como inteligência emocional, autoconhecimento, equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica, além de técnicas práticas de organização, concentração e estudo. Paralelamente, a equipe executora será responsável pela criação de materiais digitais para o Instagram do projeto, com postagens temáticas que abordarão assuntos discutidos nos encontros de forma breve e acessível. Esses conteúdos incluirão posts escritos, stories interativos, vídeos em formato de reels e também lives com a participação dos membros da equipe executora e convidados, para debater temas relevantes à comunidade acadêmica e escolar.
Além disso, será criada uma newsletter semanal com reflexões curtas, enviada por e-mail aos inscritos que desejarem acompanhar o projeto mais de perto. As ações voltadas aos profissionais da educação em Pontal do Araguaia incluirão reuniões com gestoras escolares e equipe da SME, rodas de conversa com professores e workshops direcionados a pais, mães e responsáveis pelos alunos, promovendo uma abordagem integrada entre escola e família. A avaliação do projeto será realizada por meio da aplicação de formulários específicos ao final das atividades, permitindo mensurar o impacto e aprimorar as ações. Espera-se que o AQuA 2025 fortaleça o movimento de impacto social iniciado em edições anteriores, promovendo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir do cuidado com o ser humano em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Sistêmica; Ensino; Aprendizagem; Equilíbrio Emocional.

DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS DE FARMACOTÉCNICA EM ESCOLAS

Fernando Boldrini, Fernando Boldrini, Adenilsa Rodrigues Pedreira Da Silva, Gabrielly Guimarães Bernardes, Cleilda Vieira De Morais, Emylly Lavínia De Lima Moraes, Thaliane Assis Schiavinato, Cláudia Polita Morais, Joyce Melo Santos De Mendonça, Gabriel Ferreira Marques, Lucas Anjos Rezende Morais, Mariana Santos Uecker, Moacyara Lisboa Alves De Medeiros , Maria Vitória Oliveira Da Cruz Silva, Cindy Horrany Marques Da Silva, Raissa Santos Do Carmo

No Curso de Farmácia há atividades que são desenvolvidas para conferir bagagem teórica/prática sobre preparação magistral e industrial de produtos farmacêuticos, assim como a estabilização química e física de medicamentos e demais cuidados necessários para a subsequente conservação da integridade. A disciplina de Farmacotécnica está diretamente relacionada a isso. De forma a permitir aos alunos maior aprofundamento nessa área de conhecimento, assim como oferecer oportunidade ao público em geral conhecimentos básicos na área farmacêutica e saúde, este projeto visa apresentar atividades comuns na área do medicamento. Estas apresentações são realizadas na forma de palestras e demonstrações teóricas e práticas de atividades com produção de diferentes tipos de produtos, como formas farmacêuticas sólidas, semi sólidas e líquidas, além de alguns cosméticos. Com a aprovação do Edital n° 05/Procev/Proad/Proplan/UFMT - Pró-Extensão 2024 foram recebidos recursos que estão sendo usados para aquisição de matérias-primas e consumíveis em geral, os quais estão proporcionando maior diversificação e qualidade na preparação de experimentos e produtos. O público-alvo tem sido do ensino médio e técnico do IFMT Barra do Garças e as apresentações, em média, têm sido quinzenalmente desde 2024. Cada apresentação ocorre no laboratório de Química do IFMT com duração de pelo menos 3h. Previamente às apresentações, o coordenador e a equipe de alunos extensionistas se reúnem para a escolha de temas para os experimentos. A partir disso, os experimentos são realizados como piloto no laboratório de Farmacotécnica da UFMT como forma de resolução de problemas e ajustes técnicos. Produtos que serão desenvolvidos nos experimentos são testados e após ajustes das formulações são combinadas as atividades que serão apresentadas. Por último, são realizados treinamentos com os extensionistas para aquisição de habilidades técnicas necessárias para as apresentações. Foram apresentados conteúdos teóricos sobre conservação e identificação de problemas de medicamentos, cuidados preventivos de infecção bacteriana e viral, COVID, doença de Chagas e dengue. Também foram realizadas atividades práticas de preparação de cápsulas, líquidos, loção cremosa para pês e álcool gel antisséptico, além de mistura de pôs. Os alunos do IFMT têm participado ativamente das apresentações com demonstrações de interesse aos temas abordados. Os alunos extensionistas têm adquirido habilidades que são necessárias nas áreas técnicas da profissão farmacêutica e estão se envolvendo ativamente. Diante das observações feitas consideramos que este projeto tem sido bem-sucedido em levar ao público externo informações típicas da área farmacêutica. Acreditamos que até o encerramento do projeto os resultados serão positivos em função do retorno dos alunos do IFMT e do aprendizado adquirido pelos alunos do Curso de Farmácia. Até o final do prazo do projeto, em dezembro de 2025, ainda estão planejados variados temas a serem abordados e diferentes produtos a serem desenvolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Farmacotécnica; Experimentos; Demonstrações escolas .

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE FÓSSEIS: ENSINO DE PALEONTOLOGIA E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA NA ESCOLA

Gabrielle Soares Leal, Júlia De Souza Macêdo, Yasmim Wille De Carvalho, Rafaella Gonçalves Cordeiro, Nathália De Santana Dos Santos, Ketrin Vedana, Silvio Cesar Oliveira Colturato

A exposição itinerante de fósseis nas escolas da educação básica tem como finalidade apresentar aos alunos a diversidade dos fósseis das eras Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica, com destaque à fósseis regionais. Esta ação, integrante do projeto "Divulgação científica e ensino da paleontologia na educação básica", visa despertar a curiosidade e promover o aprendizado sobre paleontologia, proporcionando uma experiência educativa que vai além da sala de aula. A iniciativa é uma oportunidade para que comunidades acadêmicas das escolas se envolvam ativamente com o tema, explorando a vida antiga da Terra, através dos fósseis, de maneira interativa e prática. Os objetivos da exposição são: disseminar o conhecimento sobre paleontologia e estimular o interesse dos estudantes pela ciência. Para participar, as escolas manifestam o interesse em formulário disponibilizado nas redes sociais do projeto, solicitando a exposição. Em seguida, a equipe do projeto se comunica com a escola para acerto de data e detalhes do evento. Os procedimentos metodológicos incluem a preparação dos fósseis, a organização da exposição com os fósseis dispostos em ordem cronológica, de forma a elucidar a evolução da vida no tempo geológico, e a condução de atividades interativas que incentivam a participação dos alunos. A exposição inicia-se com uma breve explanação por parte da equipe do projeto, com a contextualização do tema paleontologia, incluindo conceitos e tipos de fósseis, processos de fossilização e a importância do registro fóssil para o conhecimento da história da vida na Terra. Durante o evento, os alunos têm a oportunidade de interagir com os fósseis originais e réplicas. A equipe do projeto, composta por monitores capacitados e coordenador, guia as atividades, promovendo discussões e esclarecendo dúvidas sobre os fósseis e sua importância para a compreensão da evolução da vida na Terra. Ao final da exposição, um conjunto de kits de réplicas é entregue à escola, permitindo que os alunos e professores continuem explorando o tema em suas atividades escolares. Os resultados esperados incluem a promoção do ensino de paleontologia nas escolas, com um aumento no interesse dos alunos pela ciência e pela história natural. Neste ano de 2025, até o final de junho, doze escolas receberam a exposição, registrando a participação de mais de 1.700 pessoas das comunidades escolares. A expectativa é que, ao final do projeto, os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam apreciação pela ciência e pela preservação do patrimônio natural. Em conclusão, a exposição itinerante de fósseis representa valiosa oportunidade de aprendizado para os alunos, promovendo uma abordagem inovadora e interativa do ensino de paleontologia. A interação com os fósseis e a entrega dos kits de réplicas são estratégias que consolidam o aprendizado e estimulam a curiosidade científica, contribuindo para a formação de um público mais engajado, informado e consciente.

PALAVRAS-CHAVE

Paleontologia na Escola; Educação Básica; Kits De Réplicas; Fósseis na Escola.

HISTOLOGIA EM CENA DIGITAL: UMA ABORDAGEM TECNOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO MICROSCÓPICA

Renan dos Santos Araújo, Vitória de Oliveira Santos, Kewry Garcia de Freitas, Karyne Abreu Pereira Franco, Ana Flávia Serpa Bezerra, Poliana Dias Mendes, Heloísa Matos Lopes, Giovanna Dias Galdioli, João Vitor Silva Duarte, Alaise Katielly Gomes da Silva

A Histologia, enquanto ciência dedicada ao estudo da organização tecidual dos organismos vivos, constitui um pilar essencial da morfologia e base fundamental para a compreensão de processos fisiológicos, patológicos e terapêuticos. A partir da análise microscópica das estruturas, é possível estabelecer conexões entre a morfologia celular, a funcionalidade dos tecidos e a clínica, permitindo avanços em áreas como medicina regenerativa, diagnóstico laboratorial e educação em saúde. No entanto, o ensino da Histologia apresenta desafios persistentes. A natureza abstrata das estruturas histológicas, aliada à dificuldade de representação tridimensional a partir de imagens bidimensionais, limita o aprendizado significativo, sobretudo em contextos com pouca infraestrutura. A escassez de materiais didáticos acessíveis e de qualidade reforça a necessidade de metodologias inovadoras e recursos tecnológicos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. O projeto Histologia em Cena Digital tem como objetivo central desenvolver conteúdos educativos digitais baseados em imagens reais de lâminas histológicas, promovendo o acesso ao conhecimento científico e fortalecendo a formação docente e cidadã. Pretende-se aproximar universidade e sociedade, fomentar o protagonismo estudantil e contribuir para uma aprendizagem mais contextualizada, inclusiva e atrativa. Com base na recente aquisição de 80 lâminas histológicas pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), foi iniciado o processo de digitalização das amostras para compor um acervo acessível. A partir desse material, a equipe – formada por docentes, bolsistas e voluntários – produz vídeos curtos com linguagem acessível, narrativas didáticas e recursos visuais que facilitam a identificação de estruturas. Os conteúdos são publicados em plataformas digitais de livre acesso, como YouTube e Instagram, buscando ampliar seu alcance e aplicabilidade pedagógica. Como resultados preliminares, destaca-se a estruturação do banco de imagens, a produção dos primeiros roteiros e vídeos e o engajamento de estudantes na criação do material. Professores da rede pública manifestaram interesse em utilizar os vídeos em sala de aula, reforçando o potencial de impacto social e educacional da ação. A proposta representa uma ação de extensão inovadora, que contribui para a democratização do ensino de Histologia e para a formação de professores mais preparados para dialogar com a ciência, a tecnologia e a diversidade dos espaços educativos. Portanto, o projeto Histologia em Cena Digital reforça o compromisso social da universidade, ao mesmo tempo em que fortalece práticas pedagógicas integradas e contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino-aprendizagem; Extensão tecnológica; ICBS/CUA; Vídeos educativos

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE SALAS DE APOIO PARA SEDE DO GRUPO ESCOTEIRO GARÇAS

Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Igor Aureliano Miranda Silva Campos, Rafaela Moraes Farias, Bruno Ridolfi De Magalhães, Eloiza Rodrigues De Melo, André Luiz Adorno

Desenvolvendo diversas atividades que visam promover os valores de espírito cívico, de cooperação e cidadania entre jovens de 06 até 20 anos, o Grupo Escoteiro Garças, atua em Barra do Garças desde o ano 2019, integrando jovens, realizando práticas de competições esportivas e interagindo com grupos de Escoteiros de outras cidades de Mato Grosso. As reuniões do referido grupo ocorrem semanalmente na Sede do Instituto Federal de Mato Grosso em Barra do Garças/MT, a maioria das atividades são realizadas ao ar livre e os integrantes utilizam ainda das instalações do IFMT como sanitários, salas e outras partes da edificação. Contudo a equipe de Gestores do Grupo, necessitam de um espaço que seria destinado ao armazenamento e guarda de pertences que são utilizados para a realização das atividades, tais como materiais de escritório e papelaria, bandeiras, faixas, flâmulas, além da realização de reuniões com grupos reduzido de integrantes. Nesse contexto, o projeto de extensão “Amigos do Bairro” que tem o objetivo de elaborar projetos, orçamento e planejamento de adequação de moradias em situação de precariedade para famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social e para edificações públicas e de fins filantrópicos, tendo como público alvo, famílias de baixa renda, pessoas idosas, portadores de deficiência permanente ou temporária e instituições públicas locais, atenderá como demanda a elaboração de projeto de arquitetura de salas de apoio ao Grupo Escoteiros Garças. O projeto já tem iniciado também ações como: elaboração e adequação quanto a acessibilidade em trilhas no Parque da Serra Azul, adequação e reforma de edificação da Sede da APAE de Aragarças/GO. Como metodologia do projeto extensionista são compreendidas as etapas de identificação da demanda, levantamento de campo das informações, elaboração de projeto de arquitetura, orçamento e planejamento. Nesta ação, junto ao grupo Escoteiros Garças, após a visita ao local de implantação das salas, compreensão da demanda junto aos gestores do grupo, elaborou-se o projeto contemplando 04 salas e um escritório, procurando atender aos requisitos da Norma ABNT NBR 9050 que trata sobre acessibilidade. Buscou-se um sistema construtivo adequado a possível remoção e reaproveitamento das salas em outro local, caso sejam transportadas, assim, especificou-se o sistema de conteiners. A edificação será assentada sobre fundações em concreto armado. A etapa de orçamentação terá como referência a base SINAPI de preços e índices da Construção civil, de Mato Grosso. Com os detalhes de projetos e orçamento, a diretoria do grupo pretende pleitear os recursos para construção da obra através de linhas de financiamentos em instituições bancárias. Desse modo cumpre-se a proposta desta ação extensionista, permitindo a interação dos estudantes de engenharia civil, indo à campo, coletando informações, desenvolvendo projetos e estimando custos, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do curso. O caráter extensionista do projeto apresenta-se através da interação dos alunos com as necessidades e demandas de grupos externos à Universidade e por integrar atividades de ensino, complementando à formação do discente que aplica os conhecimentos adquiridos até o momento no curso.

PALAVRAS-CHAVE

Grupo escoteiros; Salas; Projeto arquitetônico; Orçamento.

BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DE ACOLHIMENTO NA SEMANA DE RECEPÇÃO DOS CALOUROS

Alisséia Guimarães Lemes, Kamily Ferreira de Souza, Lauren de Freitas Medeiros, Camilla Bezerra Garcia, Giovanna Fernandes da Paixão, Elias Marcelino da Rocha, Maria Aparecida Sousa Oliveira Almeida, Liliane Santos da Silva

O ingresso na universidade marca um período de muitas transformações, como a mudança de rotina, a adaptação a um novo ambiente, a construção de novas relações e a pressão acadêmica, que são considerados fatores que podem impactar diretamente a saúde mental dos estudantes. Portanto, é fundamental disseminar boas práticas e informações em saúde mental desde o primeiro contato dos estudantes com a vida acadêmica, a fim de construir uma relação acolhedora e segura, que oferece apoio em momentos de ansiedade, angústia e sobrecarga relacionados às atividades universitárias ou questões pessoais. Objetivo: Descrever uma ação sobre boas práticas em saúde mental no acolhimento dos estudantes na semana de recepção dos calouros. Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão, desenvolvida por membros do Projeto de Extensão "Saúde Mental e Qualificação do Ensino, Gestão e Assistência". A ação ocorreu no dia 02 de Junho de 2025, no Espaço Vivência com os alunos calouros que ingressaram na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia no semestre de 2025/1, que estavam participando de uma gincana proporcionada pelo Diretório Central dos Estudantes Araguaia (DCE - Araguaia). A ação contou com a participação de 121 pessoas, incluindo membros do projeto, sendo 84 mulheres e 37 homens, com faixa etária predominante entre 17 e 34 anos. A ação foi realizada por 4 membros do projeto de extensão, na oportunidade os membros conversaram com os calouros sobre saúde mental, com a entrega aos calouros de um folder sobre Boas Práticas em Saúde Mental, contendo informações sobre o que é saúde mental, transtorno mental, dicas de como manter a saúde mental (p. ex.: prática de exercícios físicos, qualidade do sono, cuidados com alimentação, atividades de lazer, fortalecimento dos laços familiares e de amizade e técnicas de relaxamento ou meditação). Além disso, o material educativo contém informações acerca dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), locais onde procurar por ajuda para cuidar da saúde mental. As atividades relacionadas à ação enfatizam a importância de realizar essa abordagem referente à saúde mental desde o início da vida acadêmica, a fim de promover acolhimento e promoção de saúde e consequentemente a prevenção de agravos mentais. A ação de extensão sobre boas práticas em saúde mental para os calouros promoveu a conscientização e ofereceu ferramentas para a gestão do bem - estar mental dentro e fora do ambiente universitário. A interação com os alunos reforça a necessidade de iniciativas contínuas nessa área, como foco na promoção das boas práticas em saúde mental, o que pode contribuir para uma melhor adaptação dos calouros e ainda para a construção de uma cultura institucional mais empática e humanizada. Assim, acredita-se que a continuidade e ampliação de ações como a aqui apresentada, pode contribuir com a promoção de saúde mental dos estudantes e impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde mental; Acolhimento; Extensão; Bem-estar.

PLANEJAMENTO E CONTROLE NA PECUÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO VALE DO ARAGUAIA

Rafaela Balbino Simões, Débora Natiéle Vieira Alves, Nathália Ester Borges de Assis, Lucas Jacomini Abud

A gestão eficiente na pecuária tem se mostrado cada vez mais indispensável em um cenário marcado pela competitividade, pela necessidade de sustentabilidade e pela exigência de maior controle nos processos produtivos. Com o avanço tecnológico e as mudanças nas demandas do mercado, os produtores rurais enfrentam o desafio de organizar suas propriedades de forma estratégica, buscando melhores resultados econômicos, sociais e ambientais. Nesse contexto, o conhecimento técnico aplicado à realidade do campo torna-se um diferencial importante para o desenvolvimento rural sustentável. Considerando essa realidade, o projeto de extensão "Gestão de propriedades do Vale: ano 1" foi idealizado com o intuito de ampliar o acesso dos produtores rurais do Vale do Araguaia a ferramentas e estratégias de gestão agropecuária. O objetivo central é proporcionar melhorias na produtividade, na eficiência administrativa e na lucratividade das propriedades, promovendo também maior autonomia aos produtores na tomada de decisões relacionadas à sua atividade pecuária. A execução do projeto foi organizada em três fases interdependentes. A primeira etapa consiste na elaboração de planilhas de gestão personalizadas, adaptadas às condições locais dos produtores, bem como na seleção criteriosa dos participantes, com base em critérios como perfil produtivo, número de animais, localização geográfica e acesso prévio à assistência técnica. A segunda fase envolve a realização de treinamentos, capacitações e oficinas práticas, com o objetivo de apresentar e ensinar o uso das ferramentas desenvolvidas, além de promover o debate sobre técnicas de manejo e gestão rural. Já a terceira fase contempla o acompanhamento técnico contínuo das propriedades, com visitas periódicas para avaliar o progresso das ações implantadas e oferecer suporte técnico, promovendo uma relação constante entre os produtores e a universidade. Espera-se que os resultados do projeto incluam o fortalecimento da gestão rural, a organização eficaz dos dados produtivos e financeiros, a adoção de tecnologias viáveis, o aumento do desempenho produtivo, a redução de desperdícios e custos, além da valorização do conhecimento técnico e do protagonismo dos produtores locais no processo de transformação da pecuária regional. Acredita-se que, ao inserir práticas de gestão no cotidiano das propriedades, mesmo aquelas de pequeno ou médio porte podem alcançar avanços expressivos. A união entre extensão, ensino e pesquisa fortalece o papel social da universidade, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade rural e contribuindo efetivamente para a construção de um setor agropecuário mais equilibrado e competitivo.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão agropecuária, Pecuária de corte, Eficiência produtiva, Sustentabilidade rural.

CAPACITAÇÃO DOS COMERCIANTES DA FEIRA LIVRE DE BARRA DO GARÇAS – MT SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUÇÃO DE QUEIJO DE COALHO E RICOTA

Neila Mello Dos Santos C Barbosa, Susany Silva Quintino, Maria Vitória Oliveira Da Cruz Silva, Thiago Teixeira De Oliveira, Gabriel Barbosa De Azevedo, Amanda Sales Martins, Rafael De Jesus Freitas, Keily Alves De Moura Oliveira, Karina Da Silva Chaves, Márcio De Andrade Batista, Neila Mello Dos Santos C Barbosa

As feiras livres desempenham um importante papel socioeconômico e cultural nos municípios. Nestes espaços há uma grande variedade de produtos, onde os produtores locais podem vender sua produção, associado a um preço mais acessível e à crença de que os alimentos comercializados são sempre frescos e de qualidade superior. No entanto, os alimentos estão sujeitos à contaminação por diferentes micro-organismos, incluindo patógenos, nas diversas etapas de produção, provenientes da manipulação inadequada, contato superfícies, contaminação cruzada entre alimentos e utensílios que não foram higienizados corretamente ou mesmo a presença de animais no ambiente de preparo que é muito comum. Assim, os alimentos oferecidos em feiras livres podem estar associados a casos de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA). Com o intuito de conscientizar os produtores da feira livre de Barra do Garças – MT sobre importância da produção de alimentos seguros e capacitá-los sobre técnicas de produção de produtos lácteos, o presente estudo elaborou uma capacitação sobre boas práticas de manipulação e produção de queijo de Coalho e Ricota. No curso foram apresentadas as técnicas de higienização pessoal, de utensílios e ambiente e realizada a produção de dois tipos de queijos, queijo de Coalho e Ricota, sendo disponibilizado de forma impressa todas as descrições das práticas de higiene e produção em forma de apostila. A divulgação da ação ocorreu por meio de mídias digitais e funcionários da prefeitura de Barra do Garças, que gerou um total de 29 inscritos com faixa etária entre 21 e 63 anos. Participaram da capacitação 17 indivíduos que aprenderam e/ou reforçaram seus conhecimentos sobre boas práticas de manipulação e puderam conhecer de forma artesanal a tecnologia de fabricação dos queijos. Toda a ação foi divulgada nas redes sociais dos laboratórios do projeto em forma de post informativos e vídeos para expandir a ação na sociedade e gerar mais interessados no curso. Os participantes da capacitação mostraram-se bastante motivados após a realização da atividade e solicitaram a realização de mais atividades neste contexto. A realização de treinamentos para esse público mostra-se importante para garantir a prática segura de produção de alimentos e para a realização de troca de experiências das técnicas de processo produção de alimentos entre o ambiente acadêmico e o produtor.

PALAVRAS-CHAVE

Higiene; Produtos lácteos, Município, Produtores.

LABORATÓRIO FISIOTOX-TÓPICOS TEÓRICO-PRÁTICO DE FISIOLOGIA DE SISTEMAS E TOXICOLOGIA REPRODUTIVA

Gustavo Tadeu Volpato, Danielly Victoria Morais Guth, Angela Maria Vieira, João Vitor Alves Damacena, Gustavo Fernando Milhomens Paes Barreto, Paulo Roberto Da Silva Filho, Luana Caroline Hochberger, Kleber Eduardo De Campos, Madileine Francely Américo, Gustavo Tadeu Volpato

A iniciativa desse curso foi desenvolvida pelo Laboratório de Fisiologia de Sistemas e Toxicologia reprodutiva (FisioTox) e teve como base o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre o conhecimento científico e sua aplicação prática de relevância social e acadêmica. O projeto de extensão teve como objetivo a capacitação teórico-prática de discentes no manejo de animais de laboratório, com ênfase em procedimentos relacionados à fisiologia de sistemas e à toxicologia reprodutiva. O curso teve início com a apresentação das normas de conduta do laboratório e orientações sobre o descarte adequado de resíduos biológicos, ressaltando a importância da biossegurança e da responsabilidade ambiental. Em seguida, os participantes foram introduzidos às rotinas do biotério, aprendendo sobre limpeza, manutenção e organização do espaço, incluindo a manipulação correta das caixas e o uso de gaiolas metabólicas. Técnicas de manuseio de animais foram abordadas com foco na diminuição do estresse animal e prevenção de erros. Também foram discutidos os fundamentos teóricos e práticos do Teste Oral de Tolerância à Glicose (TOTG), com orientações detalhadas sobre sua realização, interpretação de resultados e cálculo da área sob a curva (AUC), técnica usada para estudos metabólicos em modelos animais. Os encontros posteriores trataram do uso e higienização de materiais cirúrgicos, seringas, anestésicos e do enriquecimento ambiental como estratégia para o bem-estar dos animais. Os participantes tiveram contato direto com equipamentos laboratoriais como estufas, centrífugas, pHmetros e balanças, adquirindo habilidades fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas. A coleta de sangue em ratos foi apresentada em detalhes, com instruções sobre o uso de anticoagulantes e a preparação de esfregaços sanguíneos. Além disso, foram discutidos aspectos do ciclo reprodutivo de ratas e os cuidados específicos com ratas prenhes, incluindo a realização de cesarianas e o preenchimento das fichas experimentais. Como resultado observou-se o fortalecimento da formação prática dos estudantes, preparando-os para atuação qualificada em projetos de pesquisa e ações extensionistas que envolvam experimentação animal. A experiência permitiu o reforço sobre a ética no uso de animais e o compromisso da universidade com a produção de conhecimento alinhado às demandas sociais e científicas. Portanto, o projeto contribuiu significativamente para a formação interdisciplinar dos alunos e para a difusão de práticas laboratoriais éticas, técnicas e seguras, promovendo uma interação entre universidade, sociedade e conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE

Experimentação animal; Morfologia; Parâmetros fisiológicos; Gestação; Capacitação técnica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES MELLITUS PARA POPULAÇÃO INDÍGENA XAVANTE

Priscilla Nicácio da Silva

No contexto da saúde indígena, a alimentação possui um papel fundamental no desenvolvimento da Diabetes Mellitus (DM). Entre a população indígena Xavante, observa-se um aumento no consumo de alimentos industrializados, caracterizados por baixo valor nutricional e elevado teor de gorduras trans. Esses padrões alimentares inadequados têm sido associados a mudanças no estilo de vida, incluindo a redução da prática da agricultura tradicional e o aumento do sedentarismo, fatores que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e a progressão da DM nesse grupo populacional. Relatar a experiência de uma ação de extensão realizada na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) sobre Diabetes Mellitus. Relato de experiência com abordagem descritiva, elaborado a partir das atividades extensionistas realizadas no primeiro semestre letivo de 2025, do projeto de extensão “ASPI: envelhecer é viver”, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus do Araguaia. As atividades foram realizadas na CASAI do município de Barra do Garças, Mato Grosso. A ação foi baseada em uma atividade dinâmica com pessoas indígenas presentes no local. Os dados foram obtidos com base no diálogo durante a execução da atividade, permitindo a análise descritiva da experiência vivenciada. A ação foi realizada por seis acadêmicos de enfermagem, com apoio da nutricionista do local e de um indígena, servidor na CASAI, que se voluntariou para realizar a tradução para língua indígena Xavante. A intervenção educativa foi composta por duas atividades principais. A primeira etapa foi conduzida pelos extensionistas por meio de uma roda de conversa com os participantes, abordando aspectos conceituais, estratégias de prevenção, fatores de risco e possíveis complicações da Diabetes Mellitus. A segunda atividade foi conduzida pela nutricionista da CASAI, utilizando uma abordagem lúdica e interativa. No chão foi desenhado um rio, no qual estavam dispostas três aldeias simbólicas. Foi utilizado um barco cenográfico para "navegar" pelo rio, realizando paradas em cada aldeia e explicando a relação da doença com as ilustrações. A primeira aldeia “Formigueiro” apresentava imagens de complicações clínicas da Diabetes Mellitus, como lesões e feridas, a segunda aldeia “Açucaral” era composta por alimentos com alto teor de açúcar e a terceira aldeia, intitulada “Raiz Forte”, representava hábitos alimentares saudáveis, sendo ilustrada por alimentos naturais comumente encontrados na aldeia. Essa dinâmica visou facilitar a compreensão dos participantes sobre a relação entre alimentação, estilo de vida e a progressão da doença. A ação foi bem recebida pela comunidade indígena presente, destacando-se pela sensibilidade cultural, pela linguagem acessível e pelo envolvimento direto dos participantes. A experiência evidenciou o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde indígena e no fortalecimento do cuidado em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE

Povos Indígenas; Diabetes Mellitus; Estudantes; Enfermagem.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DO DIABETES EM CRIANÇAS INDÍGENAS: EXPERIÊNCIA DO PROJETO AI'UTÉ COM O POVO XAVANTE

Pâmela Roberta de Oliveira, Eulandia Oliveira Messias, Laura Alves de Amorim, Maria Paula Felix Vilela, Delma Cristina Pereira da Silva, Tiago Falanque Maltez, Luany Dourado Silva, Pâmela Roberta de Oliveira

A introdução da alimentação saudável desde os primeiros anos de vida constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas, como o diabetes mellitus, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade social e nutricional, como as crianças indígenas. Entre o povo Xavante, a infância tem sido marcada por altos índices de mortalidade, reflexo de desigualdades que comprometem o acesso a direitos básicos, como alimentação adequada, saneamento e cuidados de saúde. Nesse contexto, a puericultura representa uma estratégia relevante para a identificação precoce de agravos e promoção de hábitos saudáveis, incluindo a alimentação equilibrada, para prevenir o desenvolvimento de doenças como a diabetes mellitus. Relatar a experiência dos membros do projeto de extensão Ai'uté em uma ação realizada na Casa de Saúde Indígena (CASAI), voltada à promoção da saúde de crianças indígenas Xavante de 0 a 5 anos, com ênfase na orientação alimentar como estratégia de prevenção do diabetes mellitus. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2025, no âmbito do projeto de extensão Ai'uté: cada criança Xavante, individualmente, é prioritária, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus do Araguaia (CUA). A ação foi direcionada a crianças Xavante de 0 a 5 anos e seus familiares, acolhidos temporariamente na CASAI de Barra do Garças (MT). Com o propósito de promover a prevenção do diabetes mellitus entre crianças indígenas Xavante e seus familiares, foi realizada uma ação educativa na Casa de Saúde Indígena (CASAI) de Barra do Garças. A atividade, intitulada "Rio da Consciência sobre o Diabetes", de forma lúdica, interativa e respeitosa à cultura xavante, adotando a metáfora de um rio como caminho para o conhecimento e a reflexão. No chão do espaço, foi desenhado um rio com três paradas simbólicas representadas por aldeias, que compuseram o percurso de uma canoa conduzida pelos participantes. A equipe responsável pela ação foi composta por profissionais de saúde e educação, envolvendo acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), além de nutricionista e enfermeiros, caracterizando uma abordagem multiprofissional. A dinâmica teve início na "Aldeia Formiga", onde foram abordados os conceitos básicos sobre o diabetes mellitus e os cuidados com feridas nos pés, com foco na prevenção de complicações. Na sequência, a "Aldeia Açucaral" discutiu a presença de açúcares ocultos em alimentos industrializados. Por fim, na "Aldeia Raiz Forte", destacou-se a relevância da alimentação tradicional indígena como forma de controle e prevenção da doença. A atividade evidenciou o potencial das práticas educativas sensíveis ao contexto cultural para o fortalecimento do cuidado em saúde indígena. A realização da atividade educativa "Rio da Consciência sobre o Diabetes" revelou-se significativa para a promoção da saúde, ao possibilitar o compartilhamento de conhecimentos relacionados à prevenção e ao controle do diabetes mellitus entre crianças Xavante. A metodologia adotada favoreceu a escuta atenta e o diálogo, permitindo que os próprios participantes conduzissem as reflexões a partir de seus conhecimentos e de suas experiências cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE
Saúde indígena; Puericultura; Diabetes mellitus; Alimentação saudável.

O PROJETO “HEFORSHE-DYNAMIS”, A CONSTRUÇÃO DE SABERES POR EMOÇÕES E A SENSIBILIZAÇÃO PARA DEFESA DE DIREITOS

Valdeir Ribeiro De Jesus, Valdeir Ribeiro De Jesus, Alex Augusto Carolo Miranda Sousa, Amanda Sophia Da Silva E Silva, Andrieli Alves Da Silva, Ana Clara Maia Dos Santos Silva, Isabelle Medeiros Félix De Santana, Isadora Da Silva Carvalho, Kauany Ferreira Dos Santos, Larissa De Sousa Matos De Jesus, Luan Vinícius De Araújo Fantoni, Lucas Gabriel Feitoza Vieira, Nicole Viana Ribeiro, Wéliri Vinícius Rodrigues Correa

O Projeto de Extensão “Rede de Proteção à Mulher: também Eles por Elas – ‘HeForShe-Dynamis’” se desenvolve como uma ação integrada entre instituições públicas e privadas de Mato Grosso no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher, numa estratégia para efetivação da “Lei Maria da Penha”, em formato híbrido, a partir de encontros presenciais e interações por plataformas digitais, nas redes sociais do Projeto. Nesta edição retomamos os encontros e intervenções prioritariamente presenciais, com aprendizagens trazidas das edições online. Ao promover a discussão acerca da temática nos espaços escolares e da sociedade organizada, apresenta questões de ordem jurídica diretamente relacionadas, sensibilizando e conscientizando, acentuadamente, o papel fundamental de homens e meninos como parceiros dos direitos das mulheres, na implementação de uma visão comum da igualdade de gênero que beneficie toda a humanidade. Uma importante ação do Projeto é a capacitação continuada de extensionistas para atuação com segurança nos espaços escolares e nas plataformas sociais de interação virtual. Nestas atividades são desenvolvidas habilidades e competências como a produção de conteúdo para redes sociais, a partir da compreensão dos códigos e linguagem para cada rede social, assim como linguagem e dinâmicas para interação com o público escolar remota ou presencialmente. A partir de dinâmicas realizadas com o público-alvo – alunos e alunas de 9º ano do ensino fundamental e 3º ano de ensino médio – presencialmente, como uma das ações do projeto, se promove a discussão de temas relacionados à violência doméstica, gênero e direitos humanos. Em fase de execução, o Projeto já tem como resultados a realização de intervenções na Escola Estadual Alexandre Leite (Ribeirãozinho/MT), na qual se utilizou de um vídeo mobilizador de rodas de conversa, com a temática “Precisamos falar sobre assédio”. As diversas histórias reais relatadas na obra audiovisual permitiram que o público participante pudesse se identificar e também expor suas emoções e sensibilizações em relação às situações de violências apresentadas, de modo que a interação entre os extensionistas e os estudantes participantes propicia uma transformação mútua compatível ao primado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão porque permite aos discentes extensionistas a compreensão da necessária construção de um saber que seja prático e pronto a resolver os problemas reais, ao mesmo tempo que possibilita aos estudantes participantes entender as violações de direitos e buscar informações de como cessá-las.

PALAVRAS-CHAVE
Aprendizagem Significativa; Experiências; HeForShe; Violência contra a Mulher.

INFORMÁTICA - CURSOS LIVRES (2025)

Robson da Silva Lopes, Robson da Silva Lopes, Lucas Silva Cardoso dos Santos, Edilayne Ramos Sousa Silva, Beatriz Braga Silva, Gabriel Gomes Marchesan, Anthony Ferreira La Marca

A computação está presente em quase todas as atividades humanas, como educação, saúde, agropecuária, entre outras, tornando o domínio de habilidades em informática indispensável para obter vantagens profissionais. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2021, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e referenciada pelo IBGE no Módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da PNAD Contínua, em 2021, 39% das residências brasileiras contavam com, pelo menos, um computador. Contudo, o país possui mais de 447 milhões de dispositivos digitais (entre computadores, notebooks, celulares, entre outros), conforme dados da FGV (2022), de modo que cerca de 90% dos domicílios têm acesso à internet, segundo a PNAD Contínua 2021. Os *smartphones*, apesar de funcionarem como computadores de bolso, oferecem um uso mais restrito, que não promove o desenvolvimento das mesmas habilidades digitais abrangentes obtidas com o uso de computadores. Assim, o conhecimento em informática básica ainda é limitado, com uso predominante voltado para redes sociais e jogos. Na região de Barra do Garças, especialmente nas proximidades do CUA/UFMT, observa-se uma carência de cursos de informática básica que proporcionam benefícios como melhores perspectivas profissionais, segurança online, empoderamento digital e atualização tecnológica. Dessa forma, o objetivo deste projeto é oferecer cursos de informática, abrangendo desde noções básicas até programação de computadores, direcionados a adolescentes, jovens e adultos das comunidades adjacentes ao Campus Universitário do Araguaia, em Barra do Garças, como forma de prepará-los para o mercado de trabalho. Para alcançar esses objetivos, o projeto prevê a realização de aulas ministradas por alunos do curso de Ciência da Computação do ICET/CUA/UFMT nos laboratórios de inclusão digital e de programação da UFMT, utilizando métodos expositivos, práticos e multimídia. As atividades são divididas em módulos, como “Introdução à Informática Básica com Digitação” (16h), “Windows, Editor de Texto e Planilha Eletrônica” (46h), além de módulos sobre formatação de computadores e introdução à programação de computadores. O material didático é disponibilizado pela equipe de docentes e discentes do projeto, e cada aula conta com um discente ministrante e monitores para apoio. A avaliação é realizada por módulo, exigindo 75% de presença e média mínima de 60% em uma avaliação prática para certificação. Até o momento, na edição de 2025, o projeto abriu vagas para 60 pessoas no módulo de Informática Básica com Digitação, certificando 30 participantes, e atualmente está no módulo “Windows, Editor de Texto e Planilha Eletrônica”, com 30 inscritos. O projeto conta com uma turma especial no Socioeducativo de Barra do Garças-MT. Os resultados esperados incluem a capacitação dos participantes em habilidades técnicas essenciais para o uso de computadores, permitindo sua aplicação em contextos acadêmicos e profissionais, além de fomentar o interesse pela área de tecnologia da informação. Em conclusão, o projeto representa uma iniciativa relevante para a formação técnica de pessoas da comunidade interna e externa da UFMT, com potencial para ampliar o acesso ao conhecimento em tecnologia e contribuir para a inclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE

Computação; Inclusão digital; Capacitação; Informática básica.

PROJETO DE EXTENSÃO “SABER DIREITO: AÇÕES CIDADÃS EM BARRA DO GARÇAS”: A PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES JURÍDICAS ACESSÍVEIS E O FORTALECIMENTO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS

Adam Luiz Claudino De Brito

A promoção da cidadania e dos direitos fundamentais exige que o conhecimento jurídico seja acessível e adaptado a todos os cidadãos. Considerando que a extensão universitária tem por escopo viabilizar a expansão do conhecimento teórico e prático adquirido no ensino superior por meio do contato com a sociedade, o Projeto de Extensão “Saber Direito: Ações Cidadãs em Barra do Garças” tem por finalidade, desde o ano de 2016, compartilhar assuntos do mundo jurídico de forma interativa com os cidadãos, no que tange aos temas relacionados aos direitos fundamentais e sociais. Por meio de palestras, divulgação de cartilhas, vídeos informativos e rodas de conversa, o projeto de extensão retrata temas do cotidiano, a exemplo dos impactos do bullying e das fake news na atualidade, da prática de racismo em vários contextos sociais e escolares, do combate ao trabalho infantil e escravo, de forma dialógica e, principalmente, com a utilização de linguagem jurídica acessível. Em razão das novas técnicas de metodologias ativas educacionais, a execução do projeto promove a ampliação do alcance da ideia de assessoria jurídica, sendo exercida essa com ênfase na responsabilidade social. As palestras e rodas de conversas realizadas com a comunidade externa têm caráter instrutivo/preventivo sobre assuntos relacionados ao Direito do Trabalho, Direito do Consumidor, Direito de Família, Direitos Coletivos e Difusos (tutela das pessoas com deficiência, tutela das comunidades tradicionais - indígenas. ribeirinhos, quilombolas, proteção da mulher, criança e idoso, dependentes químicos, pessoas privadas da liberdade entre outros), e contribui para que muitas demandas judiciais sejam evitadas. Ademais, o projeto também está presente nas redes sociais, divulgando cartilhas e vídeos informativos a fim atualizar a comunidade externa acerca das legislações em vigor e respectivos direitos e deveres advindos ou efetivados pelas normas jurídicas. Nesse sentido, o diálogo com os cidadãos e os questionamentos dirigidos à equipe do projeto justificam que as diversas formas de comunicação possuem o potencial de alcançar as diferentes parcelas da sociedade, como o público infantil, jovem e adulto, instigando ob/binteresse dos indivíduos em conhecer seus direitos e as implicações jurídicas de seus atos enquanto cidadãos. Conclui-se, portanto, a alta relevância da utilização de diversas estratégias e instrumentos informativos, para assim dar visibilidade à Universidade, em especial ao direito, de modo a propagar a ciência jurídica, incentivar a atuação interdisciplinar que não apenas agrega benefícios intelectuais para os cidadãos, mas também contribui para a formação acadêmica dos integrantes do projeto.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de Extensão; Informações Jurídicas; Ações Cidadãs; Barra do Garças.

INTERFACES GEOGRÁFICAS

Antonia Ieda Delfino Viana, Antonia Ieda Delfino Viana, Magno Emerson Barbosa Da Silva, Raimundo Araujo Chaves Neto

A Geografia, enquanto ciência interdisciplinar, integra conhecimentos de diversas áreas, para construir um saber essencial na Educação Básica. Nesse contexto, o professor de Geografia desempenha um papel crucial na promoção da formação cidadã dos alunos. Com o objetivo de ampliar essa perspectiva, o Projeto de Extensão INTERFACES GEOGRÁFICAS desenvolveu um programa de palestras que vai além do conhecimento geográfico tradicional, abordando temas educativos relevantes para o processo de formação, como democracia, inclusão, saúde mental e meio ambiente, além de discutir suas implicações no currículo. Este projeto buscou fomentar na sociedade e no professor o uso de conhecimentos que podem ser classificados como interdisciplinares e necessários para a formação cidadã e discutir temas educativos interdisciplinares, reforçando a Geografia como uma ferramenta potente para um processo educativo ampliado e relevante. Dentre os temas contemplados no projeto foram democracia, inclusão, saúde mental, meio ambiente e currículo. O projeto visou fomentar no professor, no professor em formação e no público em geral a necessidade de compreender como esses conhecimentos são necessários para o nosso bom convívio em sociedade; trazer à discussão temas educativos interdisciplinares por meio de palestras, indo além do conhecimento geográfico tradicional. Para conseguirmos nosso objetivo, tivemos como procedimento inicial, feito pela coordenação do projeto, a seleção de materiais de leitura (textos, artigos, notícias, dados estatísticos) sobre cada um dos temas a serem tratados nas palestras e disponibilizados anteriormente aos cursistas. Essa curadoria envolveu: diversidade de fontes como a utilização de materiais de diferentes perspectivas para enriquecer a discussão; relevância e atualidade: priorização de conteúdos que refletiam debates contemporâneos e desafios relevantes; adequação ao público: escolha de materiais com linguagem acessível e compreensível para os cursistas. Com as informações contextualizadas pela disponibilização dos textos as palestras foram conduzidas de forma a promover a participação ativa dos cursistas e após as falas dos palestrantes foram abertas as oportunidades entre palestrante e cursistas. Os resultados obtidos pelo projeto, por meio de suas palestras e metodologia planejada de seleção de materiais e condução das discussões, fomentou a formação cidadã dos cursistas para a compreender o processo de contextualização necessária na educação básica. Esse resultado é central para o projeto, pois ele conseguiu: Integrar temas importantes como democracia, inclusão, saúde mental e meio ambiente ao currículo geográfico e demonstrar que a Geografia é uma ferramenta potente para um processo educativo ampliado e relevante para a realidade dos sujeitos, capacitando-os para a formação cidadã. Podemos considerar que por meio das palestras e de uma metodologia cuidadosa de seleção de materiais e condução das discussões, o projeto fomentou a formação cidadã necessária para a formação de um sujeito consciente sobre temas sensíveis ao nosso viver em sociedade. Principalmente um sujeito em formação, elemento central da condução do projeto ao trazer essas discussões para o professor em formação e para a sociedade em geral, reforçando a ideia de que a Geografia, ao integrar temas como democracia, inclusão, saúde mental e meio ambiente, se torna uma ferramenta potente para o processo educativo ampliado e relevante para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Geografia; Formação cidadã; Interdisciplinar; Educação.

MATEMÁTICA DE PONTA: ABRINDO AS PORTAS PARA O FUTURO

Alessandra Dos Santos Da Silva, Sandyslene Pereira Dos Santos

O mapeamento das dificuldade da aprendizagem de matemática possibilita verificar como os alunos compreendem questões relacionadas à matemática, bem como elaborar um conjunto de temas relacionados a tais saberes servindo para auxiliar na construção de propostas curriculares para o ensino fundamental, que tenha como foco a realidade local e a produção de materiais didáticos de interesse da comunidade escolar. Dentre os objetivos do projeto estão identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos (indígenas e não indígenas); analisar as dificuldades mais frequentes para dar o devido apoio a aprendizagem de matemática e auxiliar na aprendizagem de matemática utilizando-se artefatos culturais e recursos digitais disponíveis nas escolas. A metodologia utilizada neste projeto é a pesquisa-ação, que é entendida, como uma possibilidade de pesquisa flexível, capaz de se moldar a cada contexto de investigação submerso em uma da realidade social, na qual os pesquisadores são tão importantes quanto os sujeitos participantes do estudo, entendidos como partícipes do processo, que coletivamente buscaram caminhos para promover uma prática social transformadora, a partir de um mergulho na práxis educativa. Além disso, pretende- se utilizar outras abordagens como a etnomatemática e da resolução de problemas para as interações e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

Matemática; Aprendizagem; ENEM; Dificuldades.

BIOLOGIA NO PARQUE: CIÊNCIA, DIVERSÃO E APRENDIZADO PELAS TRILHAS INTERPRETATIVAS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA AZUL

Fernando Pedroni, Nara Cristina Souza Araujo, Caroline Nunes Miranda, Esther Messa Calonga Barbosa, Gabrielle Soares Leal, Julia Silva Costa, Pedro Paulo Da Costa, Tainara Alves Ribeiro, João Batista Araujo Leite, Nana Karen Bispo Da Costa, Nery Fernanda De Deus Oliveira, Ranara Eduarda Ferreira De Souza, Mariana Sanchez Pedroni, Ana Cristina Oliveira Silva, Ketrin Vedana, Keyce Anicete Da Silva, Livia Coelho Jimenes Sanches, Samuel Reis Silveira, Thailine Lima Dos Prazeres, Danielle Regina Gomes Ribeiro-Brasil, Leandro Schlemmer Brasil, Marcia Cristina Pascotto, Maryland Sanchez, Renan Dos Santos Araujo, Sergio Marcelino De Oliveira, Silvio Cesar Oliveira Colturato, Joseric Hellebrandt Fonseca

O “Biologia no Parque” é um projeto de extensão multidisciplinar que integra professores e estudantes de diversos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. Esse projeto pretende atender, pelo menos parcialmente, a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Numa perspectiva multi e transdiciplinar discentes dos cursos de graduação das Licenciaturas em Biologia, Educação Física e Química e de Bacharelado das Engenharias Civil e de Alimentos e da Ciência da Computação, sob supervisão de docentes dos cursos da UFMT envolvidos no projeto, conduzem turmas de escolas públicas e particulares de Ensino Médio e Fundamental (9º ano) pelas trilhas interpretativas do Parque Estadual da Serra Azul (PESA). Essas trilhas interpretativas são produto do projeto de extensão “Ordenação e Monitoramento de Trilhas no PESA”, realizado em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA). O projeto Biologia no Parque também estabeleceu importante parceria com o corpo de bombeiros que acompanha e dá suporte e segurança em todas as descidas da Trilha e da Prefeitura Municipal de Barra do Garças por meio da Secretaria Municipal de Educação que é responsável por realizar o traslado dos estudantes das escolas até o Parque Estadual da Serra Azul. Semanalmente uma turma escolar cerca de trinta alunos e professores das escolas de educação básica, participantes do projeto percorrem a trilha acompanhados por estudantes da UFMT executores do projeto e professores da UFMT explorando diferentes aspectos do ambiente, que é geologicamente e biologicamente extremamente rico, numa abordagem lúdica dos conteúdos curriculares de Ciências, Biologia, Química e Geografia, Geologia. Em apenas dois meses de funcionamento do projeto, foram atendidas 10 escolas e mais de 200 alunos e professores. A trilha representa um laboratório vivo a céu aberto e a cada descida as turmas são surpreendidas por novos aspectos a serem explorados por conta das mudanças fenológicas das plantas e animais e até mesmo das mudanças físicas do ambiente.

PALAVRAS-CHAVE

Trilha Ecológica; Extensão Curricular; Ciência Lúdica; Educação Ambiental.